



ISSN 1807-2143

UNIVERSO DO MOVIMENTO HUMANO

REVISTA DE ARTIGOS E PRODUÇÃO
ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ano XIX – Nº 2 – jul/dez 2020



editora
papervest

Nº **37**

Nº37

REVISTA DE ARTIGOS E PRODUÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Ano XIX - Nº 2 - jul / dez - 2020



REVISTA DE ARTIGOS E PRODUÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Ano XIX - Nº 2 - jul / dez - 2020

Nº37



UNIVERSO DO MOVIMENTO HUMANO
Revista de Artigos e Produção Acadêmica do
Curso de Educação Física do Centro Universitário
UNIFACVEST

Ano XIX – Nº 2 – jul/dez 2020

UNIVERSO DO MOVIMENTO HUMANO
ISSN 1807-2143

**UNIVERSO DO MOVIMENTO HUMANO – REVISTA
DE ARTIGOS E PRODUÇÃO ACADÊMICA DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST**

Lages: Papervest Editora, nº 37,
julho a dezembro de 2020, 183p.



Publicação da Papervest Editora
Av Marechal Floriano, 947 - CEP: 88503-190
Fone: (49) 3225-4114 Lages/SC
www.unifacvest.net

centro universitário
unifacvest**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST**

Mantenedora: Sociedade de Educação Nossa Senhora Auxiliadora

Publicação da Papervest Editora

Av. Marechal Floriano, 947 – CEP 88.503-190

Fone: (49) 3225-4114 – Lages / SC

www.unifacvest.net**UNIVERSO DO MOVIMENTO HUMANO**Revista de Artigos e Produção
Acadêmica do Curso de Educação
Física da UNIFACVEST**Editor** – Renato Rodrigues**Conselho Editorial** – Coordenador e Professores do Curso
de Educação Física da UNIFACVEST**Diagramação** – Gráfica Princesa

UNIVERSO DO MOVIMENTO HUMANO – Revista de Artigos e Produção Acadêmica do Curso de Educação Física da UNIFACVEST / Centro Universitário UNIFACVEST.

Ano XIX, nº 2, Lages: Papervest Editora. jul a dez de 2020, 183p.

Semestral

ISSN 1807-2143

1. Educação – 2. Ciências

I. Título

Papervest EditoraCentro Universitário FACVEST-UNIFACVEST
Av. Marechal Floriano, 947, Lages – Santa Catarina – CEP 88503-190
www.unifacvest.net
Lages / 2020



Reitor
Geovani Broering
Pró-reitora Administrativa
Soraya Lemos Erpen Broering
Pró-reitor de Pesquisa e Extensão
Renato Rodrigues
Pró-reitor Acadêmico
Roberto Lopes da Fonseca

APRESENTAÇÃO

Trabalhar em cursos de graduação é um desafio para toda uma equipe de profissionais, que desde a concepção do curso até sua operacionalização e apresentação para a sociedade, tem um longo caminho de pesquisa, reflexão, discussão; e um objetivo: formar pessoas que possam fazer a diferença em suas vidas e na coletividade.

E este desafio inicia em 2002 com 2 turmas de graduação em Educação Física nas Faculdades Integradas FACVEST. A possibilidade de oferecer um curso à comunidade de Lages, S.C. torna-se realidade.

A formação do profissional de educação física passa por uma formação básica com qualidade, que esteja de acordo com a legislação vigente e com a realidade vivenciada.

E esta tem sido a tônica de nosso curso até os dias atuais, agora como Centro Universitário UNIFACVEST. Incentivar a produção de conhecimento, através da iniciação científica no curso de educação física da UNIFACVEST, possibilita que nossos acadêmicos e professores possam demonstrar a seriedade, profissionalismo, experiência e competência na área.

As diversas atividades realizadas no curso e na nossa instituição nos colocou sempre entre os melhores cursos no estado de Santa Catarina, trazendo a responsabilidade de buscar sempre aperfeiçoar nosso trabalho e oportunizar a todos aqueles que desejam realizar um curso de graduação em Educação Física a possibilidade de realizarem este sonho.

Esperamos que os trabalhos aqui apresentados possam auxiliar na disseminação dos conhecimentos produzidos no curso de Educação Física, por meio de nossos acadêmicos e professores, e que seja uma referência nas suas vidas profissionais.

Francisco José Fornari Sousa

Doutorando Coordenador do Curso de Educação Física- UNIFACVEST

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| IMC EM CRIANÇAS COM DEZ ANOS DE IDADE DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE BOCAINA DO SUL S.C. ANDRADE, Tiarles, SOUSA, Francisco José Fornari, SPINDLER, Christiano de Figueiredo | 01 |
| A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ESPORTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I ANDRADE, Leonardo Borges, SOUSA, Francisco José Fornari, OLIVEIRA, Joaquim Rodrigo de, ECCARD, Ana Flavia Costa | 15 |
| O PILATES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS COELHO, Bruno Machado, SOUSA, Francisco José Fornari, SOUZA, Marcos Antônio de, STANGHERLIN, Luana | 34 |
| CONDIÇÕES DE TRABALHO E METODOLOGIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ENSINAR O FUTSAL FERNANDES, Mateus Ariel Schlichting, SOUSA, Francisco José Fornari, PADILHA, Iraci Ribeiro De Carvalho | 53 |
| AVALIAÇÃO FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II LEITÃO, Ana Paula Machado, SOUSA, Francisco José Fornari, PADILHA, Iraci Ribeiro De Carvalho | 68 |

| | |
|--|-----|
| TESTES DE FORÇA NO AMBIENTE ESCOLAR PARA ALUNOS DO SEXTO AO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL LIMA, Leandro de, SOUSA, Francisco José For- nari, PADILHA, Iraci Ribeiro De Carvalho | 79 |
| DESAFIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA EM LAGES S.C.: GERENCIAMENTO DOS MATERIAIS ESCO- LARES LIZ, Jhenifer Domercília Santos de, SOU- SA, Francisco José Fornari, BEBER, Bernadette, MATOS, Fabricio Marcelo Ribeiro | 94 |
| OS OBJETIVOS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES OLIVEIRA, Thiago de Jesus de, SOUSA, Francis- co José Fornari, BAPTISTA, Iria Catarina Quei- roz, PAZETO, Antonio Elízio | 122 |
| COMPETIÇÕES ESCOLARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ROSA, Diego Oliveira da, SOUSA, Francisco José Fornari, BONFIGLIO, Neuranei Salete, SOUZA, Marcos Antônio de | 137 |
| SKATE E SUAS ADAPTAÇÕES ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO ÂMBITO ESCOLAR SOUZA, Fabricio Cevei de, SOUSA, Francisco José Fornari, CRUZ, Elves Rodrigues Da, BEBER, Bernadette | 157 |
| ATLETISMO NA ESCOLA NA VISÃO DOS PROFES- SORES DE 6° AO 9° ANO DO ENSINO FUNDA- MENTAL WAWGINIAK, Claudio Gabriel Bisol, SOUSA, Francisco José Fornari, CRUZ, Elves Ro- drigues Da, PAZETO, Antonio Elízio | 168 |
| NORMAS PARA COLABORADORES | 182 |

IMC EM CRIANÇAS COM DEZ ANOS DE IDADE DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE BOCAINA DO SUL S.C.

ANDRADE, Tiarles¹
SOUSA, Francisco José Fornari²
SPINDLER, Christiano de Figueiredo³

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil acomete grande parte da população mundial e precisa ser cada vez mais analisada, não somente por estudiosos e profissionais da saúde e educação, mas também por pais e familiares das crianças, e cada vez com mais relevância nas aulas de Educação Física. **Objetivo:** Pesquisar o IMC em crianças com dez anos de idade em escolares da rede de ensino municipal de Bocaina do Sul, S.C. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra vinte alunos de dez anos do ensino fundamental, sendo doze meninos e oito meninas, no município de Bocaina do Sul, S.C. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o protocolo da WHO (2007) para calcular o Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** entre os meninos (n=3, 25%) apresentam Peso Ideal ou Eutrófico, (n=3, 25%) Sobrepeso e (n=6, 50%) Obesidade. Nas meninas o resultado do IMC foi de Peso Ideal o Eutrófico (n=4, 50%), Sobrepeso (n=1, 12,5%) e (n=3, 37,5%) Obesidade. Em relação a toda amostra de aparecem crianças com Peso Ideal Eutrófico (n=7, 35%), (n=4, 20%) de crianças com Sobrepeso e (n=9, 45%) das crianças Obesas. **Conclusão:** Conclui-se de acordo com os dados coletados, que entre os meninos com dez anos de idade da rede de ensino municipal de Bocaina do Sul, S.C., 65% deles estão na situação de sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Obesidade. Educação física. Pesquisa.

¹Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
CV: <http://lattes.cnpq.br/6125729149483658> - E-mail: tiarles.andrade.aluno@unifacvest.edu.br
²Coordenador e professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
<https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br
³Professor doutor do Centro Universitário UNIFACVEST.

BMI IN CHILDREN WITH TEN YEARS OF AGE IN THE BOCAINA DO SUL MUNICIPAL EDUCATION NETWORK S.C.

ABSTRACT

Introduction: Childhood obesity affects a large part of the world population and needs to be increasingly analyzed, not only by scholars and health and education professionals, but also by parents and relatives of children, and increasingly with relevance in Physical Education classes. **Objective:** Research the BMI in ten-year-old children in schoolchildren in the municipal education system of Bocaina do Sul, S.C. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. Twenty ten-year elementary school students were included in the sample, twelve boys and eight girls, in the city of Bocaina do Sul, SC. As a data collection instrument, the WHO (2007) protocol was used to calculate the Body Mass Index (BMI). The data were analyzed using basic statistics (f and %) and presented in the form of tables. **Results:** among boys (n=3, 25%) have Ideal or Eutrophic Weight, (n=3, 25%) Overweight and (n=6, 50%) Obesity. In girls, the BMI result was Ideal Weight, Eutrophic (n=4, 50%), Overweight (n=1, 12.5%) and (n=3, 37.5%) Obesity. In relation to the whole sample of children with Eutrophic Ideal Weight (n=7, 35%), (n=4, 20%) of Overweight children and (n=9, 45%) of Obese children. **Conclusion:** It is concluded according to the data collected, that among ten-year-old boys from the municipal education network of Bocaina do Sul, S.C., 65% of them are overweight and obese.

Keywords: Obesity. Physical education. Search.

1. INTRODUÇÃO

A obesidade infantil pode ser destacada como uma das principais enfermidades da atualidade, o sedentarismo e a alimentação inadequada são fatores que interferem nesta situação (BOUCHARD, 2003).

O problema da pesquisa é o sobrepeso e a obesidade que podem trazer diversos problemas à saúde e conforme dados atuais a porcentagem de crianças e adolescentes com este problema vem crescendo ano após ano (VIGITEL, 2018).

Através da pesquisa em artigos, verifica-se a preocupação que o tema vem causando, na população infantil mundial. Desta forma, o tema torna-se ainda mais amplo, porém será sintetizado à apreensão sobre o sedentarismo e

o repugno aumentativo por atividades físicas, com isso vem a importância da educação física, fazendo as crianças criarem o gosto pela atividade física, assim evitando o sobrepeso e a obesidade.

Mediante ao tema, o objetivo específico da pesquisa é o índice de massa corpórea (IMC) em crianças de dez anos do ensino fundamental da Escola Básica Municipal Padre Theodoro Bauschulte, do município de Bocaina do Sul, S.C.

2. OBESIDADE INFANTIL ESCOLAR

2.1. Educação Física e a obesidade infantil

A Educação Física tem como tema as práticas corporais, desde cedo trabalhando e desenvolvendo as habilidades motoras, desenvolvendo aulas com brincadeiras, esportes, ginástica dentre outros, e também desenvolver o gosto pela atividade física assim evitando o sobrepeso e a obesidade melhorando sua saúde desde a infância (BRASIL, 2018).

Ao decorrer dos anos cresce cada vez mais os índices de obesidade no Brasil, segundo pesquisas feitas pelo ministério da saúde em 2018. Com número de crescimento alarmante de 67,8% em treze anos, saindo de 2006 com 11,8% e chegando em 2018 aos 19,8% da população esta obesa. Também ressaltando o crescimento considerável de pessoas com sobrepeso, já que mais da metade da população brasileira está acima do peso com 55,7%, comparando com o índice de 2006 que era de 42,6%, é um aumento 30,8% (VIGITEL, 2018).

A principal causa e o começo da obesidade consiste do desequilíbrio crônico do que é ingerido e o que é gasto, assim acumulando calorias e não as gastando em atividades físicas (MEIRELLES; GOMES, 2004).

Sendo considerados fatores ambientais o consumo alimentar e as atividades físicas, mais além disso existem fatores genéticos, como a predisposição de filhos de pais obesos também possam a desenvolver a obesidade (BOUCHARD, 2003).

Contudo, afirma-se a importância exacerbada na preocupação sobre a obesidade infantil, fundando-se na necessidade de estudo e pesquisa sobre o assunto. Assim como, a imprescindibilidade do conhecimento e interesse sobre o assunto nesta área de formação, que pode fazer com que a preocupação sobre o tema não seja efetiva em escolas.

2.2 Obesidade infantil

A obesidade infantil tornou-se um fator de prevalência demasiada frente à toda a população mundial, e dá-se por conta de um grande leque de causas associadas, sendo uma delas, o aumento das opções e formas de ali-

mentação que surgem com a modernidade, tornando a dieta saudável um critério desafiador para as crianças da sociedade em geral.

Ao longo dos anos com a migração dos trabalhadores para as cidades seu estilo de vida vem mudando, ocupando postos que exigem pouca atividade muscular “trabalho braçal”. E nessas últimas duas décadas também vem afetando o dia a dia das crianças, assim para estudiosos e autores o ambiente onde elas vivem, supera a genética como principal causa da obesidade (OLIVEIRA et al., 2003).

As mudanças do cotidiano e estilo de vida das pessoas também influenciam no dia a dia familiar afetando principalmente as crianças, assim cada vez mais a população infantil vem sofrendo com ao sedentarismo, desenvolvendo muitos problemas de saúde, como por exemplo, a obesidade (RIBEIRO, 2001).

O início da obesidade pode acontecer em qualquer época da vida, porém, especialmente nos períodos de aceleração do crescimento, como no desmame, quando a criança pode passar a receber alimentação inadequada em termos de quantidade e qualidade (FISBERG, 1997, OLIVEIRA et al., 2004)

O número de crianças e adolescentes com obesidade está crescendo exponencialmente e há tendência de a doença persistir na vida adulta. Há estudos mostrando que cerca de 50% de crianças obesas aos seis meses de idade e cerca de 80% das crianças obesas aos cinco anos de idade permanecerão obesas na adolescência e vida adulta. Além disso, em paralelo à obesidade, apresentam várias doenças crônico-degenerativas como a hipertensão arterial e dislipidemia (ABRANTES; LAMOUNIER; COLOSIMO, 2002, p.336).

Segundo Araújo e Petroski (2001), a obesidade vem se tornando um fator de risco na saúde pública de grande relevância, principalmente em crianças e adolescentes em fase escolar, pois obstaculiza o processo de desenvolvimento e crescimento físico, assim como a aprendizagem motora do sujeito.

A criança tem muitas chances de ficar obeso por terem hábitos sedentários e uma vez obesos tendem a ficar ainda mais sedentários. As atividades físicas são muito importantes para a composição corporal aumentando a massa óssea assim prevenindo a osteoporose e ao mesmo tempo com as atividades físicas prevenir a obesidade (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

De acordo com Araújo, Brito e Silva (2010), dada a prevalência da obesidade entre crianças e adolescente no Brasil e a relevância da prevenção dessa enfermidade, o lugar mais adequado para a coleta de dados sobre a obesidade é a escola, motivo o qual, grande parte da população frequenta a escola, e é influenciada pelos professores.

Entretanto, entende-se que a obesidade, principalmente a infantil, precisa de atenção e estudos que reforcem a importância da preocupação com o quadro pelo qual a criança se encontra, podendo leva-la a ter uma vida com uma saúde precária ocasionada pelo sobrepeso. Além disso, o cuidado com a aptidão e exercícios físicos é de extrema importância na prevenção desta.

3. METODOLOGIA

A pesquisa segundo Ribeiro (2001) possui importância no discernimento e na disseminação do conhecimento e através do tema que pode ser explorado, transformando o empírico em embasamento científico.

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra vinte crianças de dez anos de uma escola pública municipal, localizada na cidade de Bocaina do Sul, S.C.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado Google Forms®, tendo em vista a pandemia de Covid-19. Assim foi entrado em contato com a escola e com o professor responsável. Foi criado um formulário com as dicas de como proceder a coleta de dados conforme o protocolo da WHO (2007) e assim poderem ser coletadas as medidas de peso e de altura dos alunos. Foi enviado através da escola e por meio de WhtasApp.

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e serão apresentados na forma de tabelas, tendo como referência as tabelas da Organização Mundial da Saúde (anexo 1 e 2).

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição UNIFACVEST, e após avaliação foi aprovado com parecer número 4.085.716 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética CAAE 33286620.2.0000.5616.

3.1 Análise e discussão dos dados

A tabela 1 indica o número de alunos e o sexo da amostra, (n=12, 60%) meninos (n=8, 40%) meninas.

Tabela 1. Número de alunos e sexo.

| | f | % |
|---------|----|------|
| Meninos | 12 | 60% |
| Meninas | 8 | 40% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa

Segundo a Secretaria de Saúde do estado Goiás:

Os dados sobre obesidade infantil são tão alarmantes que a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em 2025 o número de crianças obesas no planeta chegue a 75 milhões. Os registros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que uma em cada grupo de três crianças, com idade entre cinco e nove anos, está acima do peso no País. As notificações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, de 2019, revelam que 16,33% das crianças brasileiras entre cinco e dez anos estão com sobrepeso; 9,38% com obesidade; e 5,22% com obesidade grave. Em relação aos adolescentes, 18% apresentam sobrepeso; 9,53% são obesos; e 3,98% têm obesidade grave (GOIÁS, 2019, p.1).

A tabela 2 mostra que entre os meninos (n=3, 25%) apresentam Peso Ideal Eutrófico, (n=3, 25%) Sobrepeso e (n=6, 50%) Obesidade.

Tabela 2. IMC em meninos.

| | f | % |
|------------|----|------|
| Baixo peso | 0 | 0% |
| Peso ideal | 3 | 25% |
| Sobrepeso | 3 | 25% |
| Obesidade | 6 | 50% |
| Total | 12 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Nos meninos vemos resultados altos se somarmos o sobrepeso e a obesidade com mais da metade dos alunos da amostra e a minoria com seu peso ideal para a idade.

Segundo Ministério da Educação (MEC):

No Brasil, 9,4% das meninas e 12,4% dos meninos são considerados obesos, de acordo com os critérios adotados pela OMS para classificar a obesidade infantil. Um motivo a mais de preocupação, já que o levantamento também indicou uma elevação dos índices da doença nos países de baixa e média renda. No mundo, os dados mostraram que em apenas quatro décadas o número de crianças e adolescentes obesos saltou de 11 milhões para 124 milhões (BRASIL, 2017, p.1).

Nas meninas o resultado do IMC (tabela 3) foi de Peso Ideal Eutrófico (n=4, 50%), Sobrepeso (n=1, 12,5%) e (n=3, 37,5%) Obesidade.

Nas meninas os resultados mostraram a metade da amostra com seu Peso Ideal Eutrófico, e a outra metade estão fora dos padrões de IMC para sua idade, estando com sobrepeso e em maior número com obesidade.

Tabela 3. IMC em meninas.

| | f | % |
|------------|---|-------|
| Baixo peso | 0 | 0% |
| Peso ideal | 4 | 50% |
| Sobrepeso | 1 | 12,5% |
| Obesidade | 3 | 37,5% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Há diferenças menos marcantes entre meninas. Nelas, a frequência de excesso de peso foi apenas ligeiramente maior nas regiões Sul (17%), Sudeste (18%) e Centro-Oeste (15,6%) do que no Norte (13,9%) e Nordeste (11,6%). Apenas no Nordeste e Sudeste a frequência foi claramente maior nas áreas urbanas do que nas rurais. A menor frequência do excesso de peso feminino ocorreu no Nordeste rural (9,4%) e a maior, no Sudeste urbano (18,2%) (IBGE, Censo, 2010, p.1).

O resultado em relação a toda amostra (tabela 4) aparece: crianças com Peso Ideal Eutrófico (n=7, 35%), (n=4, 20%) de crianças com sobrepeso e (n=9, 45%) das crianças obesas.

Tabela 4. Comparação do IMC de meninas e meninos.

| | Meninas | | Meninos | | Toda a amostra | |
|------------|---------|-------|---------|------|----------------|------|
| | f | % | f | % | f | % |
| Baixo peso | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0% |
| Peso ideal | 4 | 50% | 3 | 25% | 7 | 35% |
| Sobrepeso | 1 | 12,5% | 3 | 25% | 4 | 20% |
| Obesidade | 3 | 37,5% | 6 | 50% | 9 | 45% |
| Total | 8 | 100% | 12 | 100% | 20 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a toda a amostra temos como resultado a maioria estando acima do seu Peso Ideal Eutrófico, com índices de obesidade ainda mais altos do que de sobrepeso, em comparação entre meninos e meninas os meninos se sobressaem em número de obesos e também no número de crianças acima do peso, já as meninas se mostram estando mais no Peso Ideal Eutrófico, mais sem muitas diferenças entre os sexos, pois as meninas estão em minoria em relação aos meninos na amostra.

Segundo Sistema Único de Saúde (SUS):

Dados obtidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) mostram como a situação no Brasil já é bastante preocupante. Em 2019, entre as crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde do SUS, 14,8% dos menores de 5 anos e 28,1% das crianças entre 5 e 9 anos tinham excesso de peso. Destas, 7% e 13,2% apresentavam obesidade. Ainda em 2019, 5% das crianças com idade entre 5 e 10 anos foram classificadas com obesidade grave (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, p.1).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se de acordo com os dados coletados, que entre os meninos com dez anos de idade da rede de ensino municipal de Bocaina do Sul, S.C., 65% deles estão na situação de sobrepeso e obesidade.

Em relação as meninas os dados demonstram que 50% estão de acordo com o IMC com o peso ideal e 50% com sobrepeso e obesidade.

Em relação a toda amostra 35% está com peso ideal de acordo com o IMC, 20% de crianças com sobrepeso e 45% obesas.

Baseado nos dados sugere-se que, os responsáveis fiquem mais atentos com a alimentação das crianças, também as incentive a prática de atividades físicas, bem como os professores de educação física as mostrem a importância das atividades físicas e a boa alimentação.

Todos nos quais solicitei para que respondessem os formulários tanto crianças como responsáveis foram muito dispostos para isso.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, M. M.; LAMOUNIER, A. J.; COLOSIMO, A. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões sudeste e nordeste.** Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v.78, n.4, p.44-9, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572002000400014>. Acessado em: 28/03/2020.

ARAÚJO, E. D. S.; PETROSKI, E. L. **Estado nutricional e adiposidade de escolares de 7 a 14 anos das cidades de Florianópolis/SC e Pelotas/RS - Brasil.** Revista de Educação Física – UEM. Maringá, v. 13, n. 2, p. 47-53, 2001. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/ANA-PAULA-ALVA-RES.pdf>. Acessado em: 28/03/2020.

ARAÚJO, R. A.; BRITO, A. A.; SILVA, F. M. **O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes.** Educação Física em Revista: vol.4 Nº2 mai/jun/jul/ago – 2010. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1651>. Acessado em: 28/03/2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 12/02/2020.

BRASIL, MINISTERIO DA EDUCACÃO, **Obesidade infantil é tema do programa Salto para o Futuro.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/47421#:~:text=No%20Brasil%2C%209%2C4%25,de%20baixa%20e%20m%C3%A9dia%20renda>. Acessado em: 01/11/20

BRASIL, VIGITEL. **Brasileiros atingem maior índice de obesidade nos últimos treze anos.** Ministério da Saúde. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>. Acessado em: 28/09/2020.

BRASIL, SAÚDE BRASIL, **Obesidade Infantil: como prevenir desde cedo**. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/ter-peso-saudavel/obesidade-infantil-como-prevenir-desde-cedo>. Acessado em: 01/11/20

BOUCHARD, C. **Atividade física e obesidade**. Barueri: Manole, 2003.

FISBERG, M. **Obesidade na infância e adolescência**. 2.ed. São Paulo: Fundo Editorial BYK, 1997.

GOIÁS, **Obesidade infantil desafia pais e gestores**. Secretaria de Saúde do estado de Goiás, Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/noticias/81-obesidade-infantil-desafia-pais-e-gestores>. Acessado em: 09/11/2020.

IBGE. Censo. **Em 30 anos, menos crianças desnutridas e mais adolescentes acima do peso**. p.1, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=1&idnoticia=625&view=noticia>. Acessado em: 12/11/2020

LUIZ, A. M. A. G. et al. **Depressão, ansiedade e competência social em crianças obesas**. Estudos de Psicologia, Natal, v.8, n.2, p.73-81, 2005. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xTnfjEdcujk-J:www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/download/949/900/0+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acessado em: 28/03/2020.

MEIRELLES, M. C.; GOMES, C. S. P. **Efeitos agudos da atividade contra-resistência sobre o gasto energético**: revisitando o impacto das principais variáveis. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Niterói, v.10, n.2, p.122-30, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v10n2/a06v10n2>. Acessado em: 28/03/2020.

MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?** Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº3, 2004. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/4mostra/pdfs/114.pdf>. Acessado em: 28/03/2020.

OLIVEIRA, A. M. A et al. **Fatores ambientais e antropométricos associados à hipertensão arterial infantil**. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabo-

logia, São Paulo, v.48, n.6, p.849-54, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302003000200006. Acessado em: 28/03/2020.

OLIVEIRA, A. M. A. et al. **Sobrepeso e obesidade infantil**: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, São Paulo, v.47, n.2, p.144-50, 2003. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xTnfjEdcujk-J:www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/download/949/900/0+&cd=2&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br>. Acessado em: 28/03/2020.

RIBEIRO, I. C. **Obesidade entre escolares da rede pública de ensino de Vila Mariana – São Paulo**: estudo de caso-controle. 2001. 115f. Dissertação (Mestrado em Nutrição)-Escola Paulista de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v23n4/12.pdf>. Acessado em: 28/03/2020.

WHO, **Growth reference 5-19 years?** p.1.2007. Disponível em: https://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/. Acessado em: 12/11/2020.

ANEXO 1

Protocolo de coleta de dados.

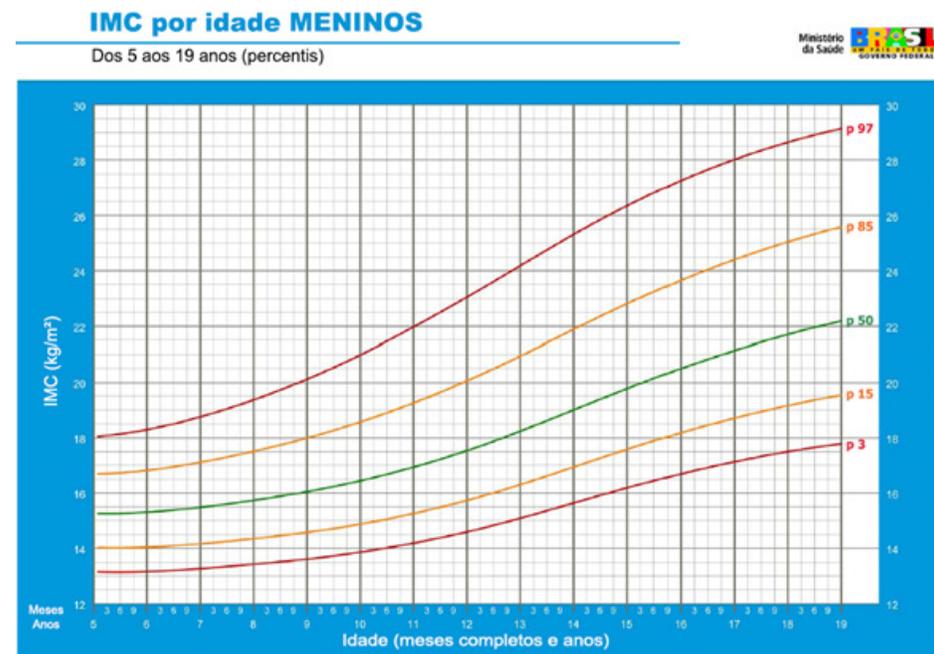
| Sexo | Pe- so(kg) | Altura(m) | IMC | Estado Nutri- cional | Percentil |
|-----------|---------------|-----------|-------|-------------------------|-----------|
| Masculino | 55 | 1,45 | 26,15 | obesidade | >p 97 |
| Masculino | 33 | 1,40 | 16,83 | peso ideal | >p3<p85 |
| Masculino | 36 | 1,40 | 18,36 | obesidade | >p97 |
| Masculino | 36 | 1,40 | 18,36 | obesidade | >p97 |
| Masculino | 36 | 1,40 | 18,36 | obesidade | >p97 |
| Masculino | 35 | 1,41 | 17,60 | sobrepeso | >p85<p97 |
| Masculino | 31 | 1,39 | 16,04 | peso ideal | >p3<p85 |
| Masculino | 35 | 1,39 | 18,11 | obesidade | >p97 |
| Masculino | 39 | 1,47 | 18,04 | obesidade | >p97 |
| Masculino | 33 | 1,40 | 16,83 | peso ideal | >p3<p85 |
| Masculino | 35 | 1,42 | 17,35 | sobrepeso | >p85<p97 |
| Masculino | 35 | 1,42 | 17,35 | sobrepeso | >p85<p97 |
| Feminino | 51 | 1,42 | 25,29 | obesidade | >p97 |
| Feminino | 50 | 1,42 | 24,79 | obesidade | >p97 |
| Feminino | 30 | 1,38 | 15,75 | peso ideal | >p3<p85 |
| Feminino | 35 | 1,41 | 17,60 | sobrepeso | >p85<p97 |
| Feminino | 33 | 1,43 | 16,13 | peso ideal | >p3<p85 |
| Feminino | 42 | 1,43 | 20,53 | obesidade | >p97 |
| Feminino | 28 | 1,36 | 15,13 | peso ideal | >p3<p85 |
| Feminino | 31 | 1,38 | 16,27 | peso ideal | >p3<p85 |

Fonte: dados da pesquisa

O cálculo do IMC foi realizado com a fórmula $IMC = \frac{Massa (Kg)}{estatura (m)^2}$, e fazendo a comparação de resultados com as tabelas da Organização Mundial da Saúde (anexo2), (anexo 3), a pesquisa tem as medidas de peso, altura, sexo e idade da criança, que já foi pré-definida em 10 anos.

Uma vez fornecido os dados o cálculo fornece o valor do IMC, então com os resultados obtidos e divididos em quatro grupos de Condição Corpórea: percentil < p3: baixo IMC para idade, percentil ≥ p3 e < p85: Eutrófico ou Peso ideal para a idade, percentil ≥ p85 e < p97: Sobrepeso, percentil ≥ p97: Obesidade, contando ainda com subdivisão de sexo (WHO, 2007).

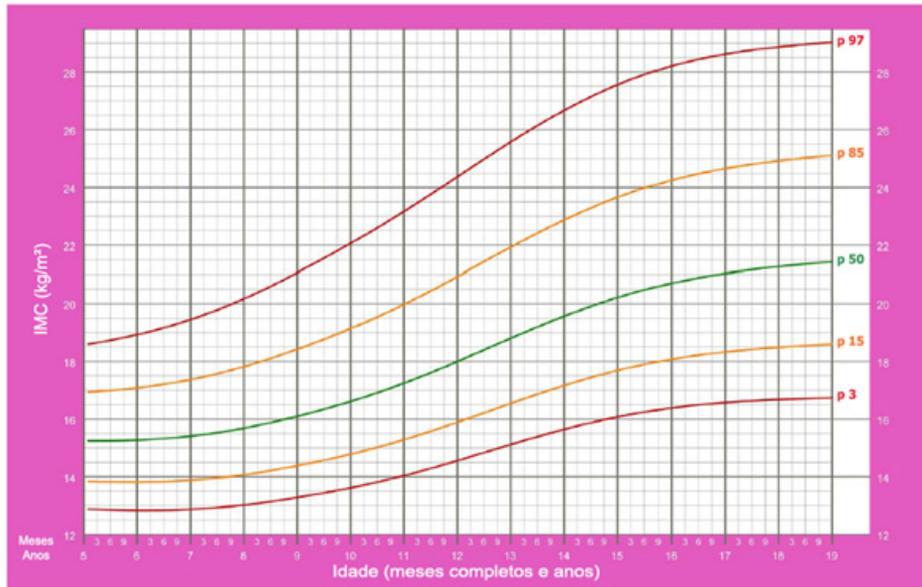
ANEXO 2



Fonte: WHO Growth reference data for 5-19 years, 2007 (<http://www.who.int/growthref/en/>)

IMC por idade MENINAS

Dos 5 aos 19 anos (percentis)



Fonte: WHO Growth reference data for 5-19 years, 2007 (<http://www.who.int/growthref/en/>)

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ESPORTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I

ANDRADE, Leonardo Borges¹
SOUSA, Francisco José Fornari²
OLIVEIRA, Joaquim Rodrigo de³
ECCARD, Ana Flavia Costa⁴

RESUMO

Introdução: Os esportes são conteúdos a serem trabalhados pelo professor de Educação Física nas escolas, tendo como base a formação integral do educando de acordo com o que preceituam documentos norteadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Objetivo:** Analisar a importância da prática de esportes em crianças de oito a dez anos de idade do Ensino Fundamental I, de uma escola Pública Municipal de São Joaquim S.C. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra quatro professores de Educação Física do município de São Joaquim, S.C. Como instrumento da coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas fechadas. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados em forma de tabela. **Resultados:** A formação dos professores encontra-se de acordo com a legislação vigente e demonstra que existe preocupação na sua continuidade. As práticas esportivas contribuem com o controle dos movimentos, coordenação motora e equilíbrio na opinião dos professores. As crianças que brincam, correm e se movimentam tendem a ser mais saudáveis, terem melhor rendimento escolar, humor, concentração e principalmente ajudam a manter e controlar o peso das crianças e pode ajudar no desenvolvimento da coordenação motora. **Conclusão:** Os dados corroboram que na percepção dos professores da amostra, as práticas esportivas por parte de crianças entre oito e dez anos de idade são importantes e devem ser acompanhadas por um professor de educação física na escola.

Palavras-chave: Educação Física. Infância. Esporte.

¹Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST. CV: <http://lattes.cnpq.br/7916698203171842> E-mail: andrade.leo@live.com

²Coordenador e professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST. <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br

³Professor doutor do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴Professora doutora do Centro Universitário UNIFACVEST.

THE IMPORTANCE OF SPORT PRATICE IN FUNDAMENTAL EDUCATION I

ABSTRACT

Introduction: Sports are contents to be worked on by the Physical Education teacher in schools, based on the integral education of the student according to the guidelines, such as the National Common Curricular Base (BNCC). **Objective:** To analyze the importance of the practice of sports in children from eight to ten years of age of Elementary School I, from a Municipal Public School of São Joaquim S.C. **Methodology:** Field, descriptive and diagnostic research. The sample included four Physical Education teachers from the city of São Joaquim, S.C. As a data collection instrument, a questionnaire with closed questions was applied. The data were analyzed using basic statistics (f and%) and presented in a table. **Results:** The training of teachers is in accordance with current legislation and demonstrates that there is concern about its continuity. Sports practices contribute to movement control, motor coordination and balance in the opinion of teachers. Children who play, run, and move tend to be healthier, have better school performance, mood, concentration and mainly help to maintain and control children's weight and can help in the development of motor coordination. **Conclusion:** The data corroborate that in the perception of the sample teachers, sports practices by children between eight and ten years of age are important and must be accompanied by a physical education teacher at school.

Keywords: Physical Education. Childhood. Sport.

1. INTRODUÇÃO

Uma criança fisicamente ativa será um adulto ativo fisicamente se for incentivado a praticar atividades saudáveis deste muito cedo. O esporte também esse poder, sendo considerado um fenômeno em nossa sociedade, pode através da visibilidade da mídia influenciar nossas crianças e jovens a adotam hábitos mais saudáveis de vida.

Segundo Korsakas et al. (2002, p.75):

Promover atividades físicas na infância e na adolescência é uma forma de contribuir para que do ponto de vista de saúde pública é, prevenir inúmeros problemas de saúde, e nesse contexto usar a profilaxia dos exercícios e/ou atividades físicas como meio de promover/aumentar o gasto energético acima dos parâmetros da normalidade.

Promover o esporte nas fases iniciais da vida traz grandes benefícios para o futuro de crianças e adolescentes, comprovado em diversas pesquisas através dos bancos de dados acadêmicos, livros, artigos específicos sobre a importância da pratica esportes a partir dos oito anos de idade. Através dos dados apresentados, é possível concluir que a prática de diferentes esportes influencia diretamente no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e na aptidão física das mesmas.

O objetivo do presente trabalho foi analisar a importância da prática de esportes em crianças de oito a dez anos de idade do Ensino Fundamental I, de uma escola Pública Municipal de São Joaquim S.C.

2. A IMPORTÂNCIA DE PRATICAR ESPORTES NA INFÂNCIA

Atualmente, sabemos que há uma tendência de que as crianças que são fisicamente ativas se tornem adultos mais saudáveis (DE ROSE JR, 2009).

Em cada etapa da escolarização nossos alunos têm necessidades e capacidades diferentes. Sendo assim é fundamental que o professor de educação física tenha uma formação adequada para que possa oferecer para cada situação a prática de atividades físicas e esportivas que sejam necessárias ao desenvolvimento de seus alunos.

Capitanio (2003, p.1) ressalta que: "A iniciação da criança nas atividades esportivas deve ser observada com muito critério e muito cuidado, para que a prática esportiva não valorize apenas os resultados atléticos, desconsiderando os fatores educacionais advindos da prática esportiva."

Pellegrini apud Oliveira (1983, p.37) observa que:

O desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento como andar, correr, saltar, arremessar, etc. segue uma sequência de estágios, representando níveis graduais de proficiência, isto é, de controle motor. Esses padrões constituem a primeira forma de ação voluntária no controle de movimentos.

O foco da pesquisa é mostrar que a prática de esportes nas aulas de Educação Física é relevante ao desenvolvimento das crianças de faixa etária de 8 a 10 anos de idade.

O processo de crescimento, maturação e desenvolvimento humano inter-

fere diretamente nas relações afetivas, sociais e motoras dos jovens; conseqüentemente, é necessário adequar os estímulos ambientais em função desses fatores. Primeiramente, é necessário esclarecer que o crescimento inclui aspectos biológicos quantitativos (dimensionais), relacionados com a hipertrofia e a hiperplasia celular, enquanto a maturação pode ser definida como um fenômeno biológico qualitativo, relacionando-se com o amadurecimento das funções de diferentes órgãos e sistemas (MALINA; BOUCHARD; BAR-Or, 2009, MASSA; RÉ, 2010; PAPALIA; OLDS, 2000 apud RÉ, 2011, p.56).

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018), demonstra uma Educação Física como tema de prática corporal e as inúmeras formas de codificação e significação social.

Como se observa, a Educação Física possui inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil. Estando presente em diferentes atividades físicas, esportivas e lúdicas.

Por sua vez, o esporte na Educação física de acordo com a Base Nacional Comum Curricular reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto às derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição (BRASIL, 2018, p.213).

No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

Quando observamos uma criança brincando, logo imaginamos que está se divertindo, interagindo com os colegas. Entretanto, o olhar pode ir além do simples entretenimento. O brincar pode proporcionar inúmeras possibilidades de aprendizagem, ampliando o repertório motor da criança. Imagine uma brincadeira de pega-pega: como ela poderá auxiliar na iniciação pré-esportiva? A criança, quando corre, aprende a se equilibrar, percebe o espaço, desenvolve o controle de velocidade e a habilidade da

esquiva. As habilidades trabalhadas na atividade são inúmeras, entretanto ela não está preocupada com o deslocamento do basquete, do futebol ou ainda com a velocidade do atletismo. Para a criança, o pega-pega é apenas uma brincadeira divertida e que pode ser repetida muitas vezes, com diferentes colegas e em vários espaços (PEREIRA apud PORTO, 2004, p. 82-83).

Pensando neste teor Elenor Kunz (2009) em seu livro Didática da Educação Física, nos trás um conceito interessante sobre profissionais que trabalham com jogos, brincadeiras e/ou o esporte em si em suas aulas.

Sem entrar na discussão das ideias, mas referenciá-lo neste momento, faz nos pensar criticamente que, passa despercebido pelos profissionais que tratam grande parte dos envolvidos com essas atividades, vivências e experiências de sucesso e insucesso, fracasso, pois sabem que vivências mal sucedidas podem trazer conseqüências para o resto da vida de crianças e jovens.

Existe uma fase muito valiosa na vida das crianças, época em que querem fazer tudo, conhecer tudo que lhes é apresentado. Este período precisa de muito cuidado, pois em ocasiões em que ocorram frustrações, a criança pode assumir e vivenciar a versão apresentada pelos outros, deixando de lado a visão quem tem de si. Acredita-se que a prática de esportes, com suas vitórias e derrotas, auxilia no processo de autoconhecimento, na formação do caráter, da superação, da personalidade e do “eu” interior (KUNZ, 2009).

Sabe-se que a prática de esportes é forte aliada didática, oferecendo subsídios e reflexões de intervenções práticas, fortalecendo o trabalho de pesquisa.

A seleção precoce de crianças para uma determinada atividade especializada, fugindo a uma espontaneidade natural encontrada nas faixas etárias mais baixas, e transformando-as num meio de resultados de terceiros, é incompatível com os preceitos educacionais que devem dirigir um processo de treinamento desportivo, por maiores níveis que possam chegar esses futuros atletas (TUBINO, 1979, p.420).

O importante aqui é a reflexão sobre as inúmeras possibilidades de ensinar e aprender esportes na Educação Física, conceitos e práticas que o profissional aproveitará pelo meio do esporte.

O esporte é um agente renovador na escola, onde crianças que o exercitam, aprendem a seguir regras, através de uma metodologia própria, com inúmeras possibilidades.

O aprendizado do esporte na escola poderá ocorrer privilegiando-se seu caráter lúdico, proporcionando aos alunos a oportunidade de conhecer, aprender, tomar gosto, manter o interesse pela ação esportiva e ainda contribuir para a consolidação da educação física como uma disciplina. Tudo isso com objetivos pedagógicos que transcendam os objetivos do esporte com o fim somente na sua prática (PAES, 1996, p 77).

Geaf (1996) acredita que as aulas Educação Física devem ser um momento de entendimento do que acontece na escola e na sociedade, favorecendo as discussões sobre o corpo, mente homem e sociedade, caracterizando pessoas que buscam serem as melhores em suas atividades.

De acordo com Tani *et al.*, (1994) quando se analisa o problema de a criança estar preparada para participar de competições no esporte, é necessário considerar a questão da prontidão e do período ótimo de aprendizagem, que se constituem conceitos importantes da perspectiva teórica adotada. A prontidão está relacionada com os pré-requisitos necessários para o envolvimento de crianças e de adolescentes em novas experiências.

Salienta-se que existe uma nítida noção que, durante o desenvolvimento, alguns momentos são mais importantes para promover novas aprendizagens, colocando no indivíduo a capacidade de discernimento ou a prontidão (TANI *et al.*, 1994).

Neris e colaboradores (2012) concluíram através de uma pesquisa com 60 crianças do sexo feminino, entre 7 e 10 anos, que participaram de testes motores para avaliar diferentes práticas esportivas no desenvolvimento motor através de habilidades fundamentais, distribuídas nas modalidades de atletismo, futsal, voleibol, handebol, natação e da própria Educação Física escolar na cidade de Curitiba, PR, que a prática de esportes em meninas é um fator determinante de no seu desenvolvimento motor.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de campo, descritiva e diagnóstica, pois segundo Andrade (1999, p.106):

Neste tipo de pesquisa, os fatos são observados registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Fizeram parte da amostra quatro professores de Educação Física, atuantes no Ensino Fundamental no município de São Joaquim, S.C.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário com catorze perguntas fechadas, validados por três professores com experiência na área. Os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados em forma de tabelas.

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário UNIFACVEST com número de protocolo 4.143.252 e número CAAE 34504420.6.0000.5616.

3.1 Análise e discussão dos dados

A tabela 1 mostra que (n=4, 100%) dos professores possui nível superior e com pós-graduação. É importante que os educadores físicos possuam formação adequada, por um lado para estarem de acordo com a legislação vigente, por outro, para garantir a saúde das pessoas por meio de atividades físicas, mas suas funções vão além destas.

O educador está em constante transformação e evolução, sendo desta forma evidenciada que o mesmo é um ser mutável e que a sua formação acadêmica torna-se apenas o marco primário de sua profissão, tendo o mesmo que adaptar-se as exigências que são colocadas dentro do contexto sociocultural. É importante a vivência e experiência para a atuação em qualquer área de trabalho, o conhecimento científico torna-se primitivo para a aplicação correta de qualquer prática profissional. Para isso é fundamental que esse profissional, além de ter uma ótima aprendizagem e experiência, obtendo um desenvolvimento científico e adequada e significativa, denominada de ações concretas (teoria x prática) (TOJAL, 1995, p.18).

Tabela 1. Nível de formação.

| | f | % |
|---------------|---|------|
| Pós-Graduação | 4 | 100% |
| Metrado | 0 | 0 |
| Doutorado | 0 | 0 |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 2 mostra que (n=2, % 50) de 5 a 9 anos de experiência e (n=2, % 50) de 10 a 19 anos de experiência.

Tabela 2. Experiência no magistério.

| | f | % |
|--------------|---|------|
| 1 a 4 anos | 0 | 0 |
| 5 a 9 anos | 2 | 50% |
| 10 a 19 anos | 2 | 50% |
| 20 a 25 anos | 0 | 0 |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

A formação de professores vem sendo objeto de debates e de profundas reformulações no Brasil e no mundo. Baseados nas reflexões de Gatti e Barreto (2009) apud Bertotti e Rietow (2013, p.8) afirmando que: “o fato é que a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública, para com os milhões de estudantes. [...] (GOMES et al. 2019, p.1).

Nesse contexto, a formação de professores deve ser compreendida em sua plenitude por meio de uma perspectiva histórica que permita entender de que forma têm ocorrido os desdobramentos dessa formação ao longo do tempo, principalmente aqui no Brasil.

De acordo com a tabela 3 (n=2, 50%) trabalham com crianças da Educação Infantil, (n=4, 100%) com Educação Fundamental I e (n =2, 50%) no Educação Fundamental II.

Tabela 3. Etapas de ensino que atuam.

| | f | % |
|-------------------------|---|------|
| Educação Infantil | 2 | 50% |
| Educação Fundamental I | 4 | 100% |
| Educação Fundamental II | 2 | 50% |

Fonte: dados da pesquisa.

A Educação infantil atende crianças até cinco anos de idade, as Creches recebem alunos até três anos e a Pré-escola até cinco anos. Ao Ensino

Fundamental cabem os alunos de seis a quatorze anos distribuídos entre anos iniciais, com crianças de seis a dez anos e os anos finais, com crianças de onze a catorze anos (BRASIL, 2018).

A tendência é aumentar o número de anos de ensino obrigatório no Brasil, que apresenta mudanças desde 1960 com a Lei 4.024, em 1971 com a Lei 5.692, houve um aumento na obrigatoriedade do ensino para oito anos letivos. Mas foi a LDB que reorganizou o ensino básico mudando para nove anos de duração, exigindo que as crianças iniciem o Ensino Fundamental com seis anos de idade, aprovado pelo Plano Nacional de Educação através da Lei 10.172 (BRASIL, 2018).

Baseado nos dados coletados na tabela 4 (n=4, 100%) dos professores realizaram cursos na área nos últimos dois anos.

Tabela 4. Cursos na área.

| | f | % |
|-------|---|------|
| Sim | 4 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

O professor de educação física tem a função de orientar seus alunos dentro do universo do movimento humano, para isso é fundamental que o profissional busque cursos de aperfeiçoamento e/ou pós-graduações que auxiliem no desenvolvimento e preparo dos alunos para a sociedade.

[...] o preparo do professor; a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, habilidades e valores; conteúdos, como meio de suporte na constituição das competências e avaliação como parte integrante do processo de formação (BRASIL, 2002, p.2 apud BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008, p.345).

Conforme os dados coletados na tabela 5 (n=4, 100%) todos os professores acreditam que o esporte traz benefícios à infância. Sendo o esporte um direito de todos (TUBINO, 1979) e uma ferramenta para o professor de educação física, com uma orientação adequada e estrutura física suficiente, ele pode auxiliar no desenvolvimento integral das crianças e jovens.

Tabela 5. Esportes auxiliam no desenvolvimento infantil.

| | f | % |
|--------------|----------|-------------|
| Sim | 4 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

As práticas de atividades esportivas tornam-se cada vez mais crescentes, desta forma, o esporte acaba por tomar um espaço cada vez maior na vida cotidiana das pessoas, especialmente das crianças e dos jovens (MACHADO, 2014, p 122).

Sabe-se que a prática de atividades esportivas, quando realizadas com base em um planejamento bem elaborado e pautadas no processo de desenvolvimento humano, pode gerar inúmeros benefícios aos participantes, como aderência a prática esportiva (MACHADO, 2008; GALATTI et al., 2014, p.153).

Através dos dados de tabela 6 (n=4, 100%) responderam “Sim”, que a criança precisa adotar um estilo de vida ativo para evitar problemas na vida adulta. A infância é decisiva para que a criança possa receber toda a atenção necessária para seu desenvolvimento, tanto físico, como psicológico, como social. Um ambiente favorável para seu crescimento e desenvolvimento poderá ajudá-la da sua vida adulta.

Tabela 6. Falta de estímulos na infância e relação com a vida adulta.

| | f | % |
|--------------|----------|-------------|
| Sim | 4 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Na atualidade, sabemos que há uma tendência de que as crianças que são fisicamente ativas se tornem adultos mais saudáveis (DE ROSE JR, 2009).

Uma criança fisicamente ativa será um adulto ativo fisicamente em alguma atividade desportiva ou segundo (KORSAKAS et al. 2002), promover atividades físicas na infância e na adolescência é uma forma de contribuir para que do ponto de vista de saúde pública é, prevenir inúmeros problemas de saúde, e nesse contexto usar a profilaxia dos exercícios e/ou atividades físicas como meio de promover/aumentar o gasto energético acima dos parâmetros da normalidade.

A tabela 7 todos (n=4, 100%) os professores concordaram que a atividade física ajuda na formação cognitiva das crianças.

Tabela 7. A atividade física infantil ajuda na formação cognitiva da criança?

| | f | % |
|--------------|----------|-------------|
| Sim | 4 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

A atividade infantil é importante para a formação neural da criança ela aprende gestos motores e diferentes e ganha habilidades motoras variadas (LIMA JUNIOR, 2020)

A prática de atividades desportivas disponibiliza para a criança muitas oportunidades de relações e aprendizagem social, pois ela irá interagir com outras crianças e também com adultos. “[...] a atividade física é, desde a infância, o meio pelo qual a criança afirma sua independência e seus primeiros contatos sociais, sendo fundamental ao seu desenvolvimento psicofísico de forma geral” (UNITED STATES OF AMERICA *apud* FARINATTI, 1995, p.33).

De acordo com os dados coletados da tabela 8, todos os professores (n=4, 100%) concordam que crianças que brincam, correm e se movimentam tendem a ser mais saudáveis, terem melhor rendimento escolar, serem mais sociáveis e emocionalmente mais tranquilas.

Tabela 8. Crianças que brincam, correm e se movimentam são mais saudáveis, tem melhor rendimento escolar, são mais sociáveis e emocionalmente mais tranquilas?

| | f | % |
|-------|---|------|
| Sim | 4 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

A brincadeira é essencial na vida de uma criança, pois é um instrumento de socialização, especialmente na primeira infância onde se desenvolve autoestima.

A educação física é a disciplina que, através do movimento cuida do corpo e da mente. Numa definição mais elaborada, esta disciplina poderia ser interpretada como sendo a área do conhecimento humano que, fundamentada pela interseção de diversas ciências e através de movimentos específicos, objetiva desenvolver o rendimento motor e a saúde dos indivíduos. Tomando o conceito mais atual de saúde, que interpreta como sendo o “estado de completo bem-estar físico, mental e social (MEDINA, 1983, p.15).

Conforme os dados coletados na tabela 9, (n=4, 100%) dos professores falam que “Não” que o esporte não é prejudicial vida da criança. O esporte não é prejudicial, quando praticado sem excessos, por isso é importante o acompanhamento de um professor para orientar as atividades.

Promover o esporte nas fases iniciais da vida pode trazer benefício para o futuro da criança e dos adolescentes (DUSENBERG, 1979 apud KUNZ, 1996).

Tabela 9. O esporte na infância pode ser prejudicial?

| | f | % |
|-------|---|------|
| Sim | 0 | 0% |
| Não | 4 | 100% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados da tabela 10 obtiveram os seguintes resultados (n=4, 100%) dos professores responderam que “Sim”, as crianças podem/devem fazer atividades físicas regularmente.

Tabela 10. Crianças podem/devem fazer atividade física regularmente?

| | f | % |
|-------|---|------|
| Sim | 4 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

As crianças devem adotar um estilo de vida ativo para que possam ter um desenvolvimento integral.

A infância corresponde à fase mais intensa e inovadora da vida de um indivíduo, pois é nessa etapa que ele vivencia muitas descobertas. As crianças são muito intensas e se interessam bastante por jogos e brincadeiras que estimulem novas aprendizagens. A criança tem a necessidade constante de se mexer, por isso as realizações de atividades que movimentem o corpo devem ser estimuladas desde cedo, observando e respeitando o estágio de desenvolvimento da criança (FARINATTI, 1995, p.1).

Através dos dados de pesquisa da tabela 11 (n=3, 75%) responderam que “Sim” que há uma idade par começar a prática esportiva e (n=1 %) “Não.”

Tabela 11. Existe idade ideal para começar a prática esportiva?

| | f | % |
|-------|---|------|
| Sim | 3 | 75% |
| Não | 1 | 25% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Qualquer esporte pode ser iniciado em qualquer idade, mas devemos analisar qual atividade esportiva deve ser aplicada, pois não vamos aplicar boxe com criança de 2 anos ou vamos realizar salto com vara, De forma geral, a partir dos 5 ou 6 anos até os 12 ou 13 anos toda prática esportiva deve-se resumir a atividade física (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento motor é dividido em quatro fases, fase motora reflexa, fase de movimentos rudimenta-

res, fase de movimentos fundamentais e fase de movimentos especializados.

Baseado nos dados coletados na tabela 12 (n=4, 100%) dos professores responderam que “Sim”, que a prática dos esportes ajuda no desempenho e melhoram o humor, concentração e principalmente ajudam a manter e controlar o peso das crianças.

As crianças que praticam esportes apresentam conforme a tabela 12, melhora do humor, concentração e ajuda manter o peso.

A prática de atividades desportivas disponibiliza para a criança muitas oportunidades de relações e aprendizagem social, pois ela irá interagir com outras crianças e também com adultos. “[...] a atividade física é, desde a infância, o meio pelo qual a criança afirma sua independência e seus primeiros contatos sociais, sendo fundamental ao seu desenvolvimento psicofísico de forma geral” (UNITED STATES OF AMERICA *apud* FARINATTI, 1995, p.33).

Tabela 12. A prática de esportes na infância melhora o humor, concentração e ajuda manter o peso?

| | f | % |
|-------|---|------|
| Sim | 4 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação aos dados da tabela 13, (n=4, 100%) responderam que o esporte pode ajudar no desenvolvimento da coordenação motora. A atividade física ajuda em diversos fatores, entre eles o desenvolvimento e aprimoramento da coordenação motora que possibilita a criança a conhecer seu corpo, suas habilidades e capacidades (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Tabela 13. A prática do esporte ajuda no desenvolvimento da coordenação motora?

| | f | % |
|-------|---|------|
| Sim | 4 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

[...] os esportes na infância contribuem com o desenvolvimento psicomotor, condicionamento físico e cardiorrespiratório, também na melhora da saúde, auxiliando o tratamento de doenças crônicas tipo asma e diabetes. O esporte para as crianças deve ser visto como uma ferramenta de desenvolvimento, não como uma obrigação em se tornar atleta. Destacar-se na modalidade praticada é uma consequência e a criança não deve ser forçada pela família e/ou treinadores. A Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte adverte que, deve-se priorizar a inclusão da atividade física no cotidiano e valorizar a educação física escolar que estimule a prática de atividade física para toda a vida, de forma agradável e prazerosa, integrando as crianças e não discriminando os menos aptos. Com isso, devem-se respeitar as singularidades de cada criança, bem como as fases do seu desenvolvimento. (NOVIKOFF et al, *apud* MACEDO, SANTOS).

4. CONCLUSÃO

Os dados corroboram que na percepção dos professores da amostra, as práticas esportivas por parte de crianças entre oito e dez anos de idade são importantes e devem ser acompanhadas por um professor de educação física na escola. Entre os benefícios citados estão o controle dos movimentos, a coordenação motora e o equilíbrio. Que a criança precisa adotar um estilo de vida ativo para evitar problemas na vida adulta e concordam que a atividade física ajuda na formação cognitiva.

A formação dos professores encontra-se de acordo com a legislação vigente e demonstra que existe preocupação na sua continuidade, sendo que todos possuem pós-graduação e realizaram cursos na área nos últimos dois anos.

A prática dos esportes e da atividade física de maneira geral precisa fazer parte da rotina de vida de todos, crianças, jovens e adultos, para que possamos mudar o nosso estilo de vida sedentário para um ativo e conseguir diminuir os índices de sobrepeso e obesidade que a cada ano aumentam no país e no mundo.

A educação física pode contribuir neste processo oportunizando a prática de atividades físicas e esportivas de qualidade, respeitando as fases de desenvolvimento da criança e proporcionando momentos de alegria e diversão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Editora Atlas S/A, 1999.

BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de; HUNGER, Dagmar O **processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000200009. Acessado em: 2/06/2020.

BRACHT, Valter. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo**. Capitalista. In OLIVEIRA, Vitor Marinho (Org.). **Fundamentos pedagógicos: Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister: 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acessado em: 18/11/2020.

CAPITANIO, Ana Maria. **Educação através da prática esportiva**: missão impossível. *Lecturas: Educación física y deportes*, n. 58, p. 3, 2003. Disponível em: [https://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacao-esportiva.htm#:~:text=Nesta%20perspectiva%20Capitania%20\(2003\)%20diz,educacionais%20advindos%20da%20pr%C3%A1tica%20esportiva](https://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacao-esportiva.htm#:~:text=Nesta%20perspectiva%20Capitania%20(2003)%20diz,educacionais%20advindos%20da%20pr%C3%A1tica%20esportiva). Acessado em 02/06/2020.

CARDOSO, Marina Lorena PARACAMPOS; Silva, Randerson Sousa e. **Iniciação esportiva: propostas para o desenvolvimento pleno do jovem atleta**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd147/iniciacao-esportiva-do-jovem-atleta.htm>. Acessado 02/06/2020.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro. Editora Sprint, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia oprimida**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. **Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos**. *Revista de Educação Física*, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-62, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21088>. Acessado 02/06/2020.

GALLAHUE, David L.; Donnolly, Francês C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GOMES, Manoel Messias; GOMES, Francisco das Chagas; ARAUJO NETO, Benjamim Bento de; MOURA, Nieve Dagraça de Sousa; MELO, Severina Rodrigues de Almeida; ARAUJO, Suelda Felício de; NASCIMENTO, Ana Karina do; MORAIS, Lourdes Michele Duarte de. **Reflexões sobre a formação de professores: características, histórico e perspectivas**. *Educação Pública*, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/reflexoes-sobre-a-formacao-de-professores-caracteristicas-historico-e-perspectivas>. Acessado 02/06/2020.

KARLA, Millene da Silva Macedo; SANTOS, Ana Raquel Mendes dos. **A prática esportiva na infância**: uma revisão bibliográfica. DISPONÍVEL EM: <https://brutus.unifacol.edu.br/assets/uploads/base/publicados/41801edb944e1050e3bc23f025526e1c.pdf>. Acessado em: 14/05/2020

KORSAKAS, P. (2002) **O esporte infantil**: as possibilidades de uma prática educativa in DE ROSE JR, D. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed Editora.

KUNZ, Elenor. **O esporte na perspectiva do rendimento**. In: GEAF-Grupo de Estudos Ampliados da Educação Física. **Diretrizes curriculares para a Educação Física no ensino fundamental e na educação infantil da rede municipal de Florianópolis/SC**. Florianópolis: o Grupo, 1996. Disponível em: <https://bi->

blidigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/5177. Acessado em: 14/05/2020.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijui, 1994.

LIMA JUNIOR, Pedro Fagundes de. **Desenvolvimento motor infantil por meio de atividades lúdicas em um colégio particular do município de Guarapuava-PR**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25851_13519.pdf. Acessado em: 14/05/2020.

MACHADO, A. A. **Especialização esportiva precoce**. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2008.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte, desenvolvimento humano e tecnologias**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo e “mente” ... Bases para a Renovação e transformação da Educação física**. 14.ed. Campinas: Papirus, 1983.

NERIS, Karla Cristina Fernandes; MARCELO Cláudio Tka-Ms; KANITZ, Rafael Brag-MS. **A influência das diferentes práticas esportivas no desenvolvimento motor em crianças**. Artigo da Revista Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.2, n.1, – Jan/Mar, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2955>. Acessado em: 06/11/2020.

OLIVEIRA, Jorge Alberto de. **Padrões motores fundamentais: Implicações e aplicações na Educação Física infantil**. 2002. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/padroes-motores-fundamentais.pdf> Acessado em: 06/11/2020.

PAES, R. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1992.

PEREIRA, Lúcia Helena Pena. **Ludicidade em sala de aula: montando um quebra-cabeça com novos sabores e saberes**. In: PORTO, Bernadete (org.). **Educação e ludicidade. Ensaios 3**. Salvador: UFBA, 2004.

RÉ, Alessandro H. Nicolai Ré Crescimento, **maturação e atividade física**. São Paulo: Phorte. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2011000300008 Acessado em: 02/06/2020
ROSE, Dante Jr.; Alessandro H. Nicolai Ré et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TANI, G. O.; TEIXEIRA, L. R.; FERRAZ, O. L. **Competição no esporte e Educação Física escolar**. In: CONCEIÇÃO, J. A. N. **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola**. São Paulo: Sarvier, 1994.

TOJAL, J.B.G. **A dicotomia teoria/prática na Educação Física** in: III SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, III, 1995, São Paulo. Anais. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 1995. p.17-23.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1979.

O PILATES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

COELHO, Bruno Machado¹
SOUSA, Francisco José Fornari²
SOUZA, Marcos Antônio de³
STANGHERLIN, Luana⁴

RESUMO

Introdução: Os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física escolar devem se relacionar com as propostas de diretrizes como a Base Nacional Comum Curricular BNCC e as vivências e experiências dos alunos e de cada realidade. **Objetivo:** Pesquisar a percepção de professores e alunos sobre o Pilates nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 5 (cinco) professores e 24 (vinte e quatro) alunos. Os dados foram coletados por meio de um formulário aplicado de forma *online* em virtude da pandemia mundial (COVID-19). Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** De modo geral, constatou-se que 79,31% dos participantes têm interesse em praticar Pilates na escola, especialmente, os alunos de séries finais do ensino fundamental, tendo em vista os benefícios gerados pela prática que podem auxiliar nos estudos e concentração dos estudantes. Foi possível identificar a percepção de alunos e professores acerca da proposta de inserção do método Pilates nas escolas, voltada, inicialmente, para alunos de séries finais do ensino fundamental. Ademais, as amostras coletadas apontam que (n=5, 100%) dos profissionais da área de educação física e (n=23, 95,83%) dos alunos, acreditam ser benéfica a inserção do método de Pilates nas escolas. **Conclusão:** A proposta de inserção das técnicas de Pilates como conteúdo dentro do currículo escolar de educação física, se mostraram de grande importância para os professores e alunos entrevistados, demonstrando, em seu contexto, os benefícios que a prática de Pilates pode resultar para o rendimento escolar dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Pilates. Ginástica.

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

²Coordenador e professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

³Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴Professora do Centro Universitário UNIFACVEST.

PILATES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: PERCEPTION OF TEACHERS AND STUDENTS

ABSTRACT

Introduction: The contents to be worked on in the Physical Education classes at school should be related to the proposed guidelines such as the National Common Curricular Base - BNCC and the students' experiences and each reality. **Objective:** Research the perception of teachers and students about Pilates in Physical Education classes. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. The sample included 5 (five) teachers and 24 (twenty-four) students. Data were collected using a form applied online due to the global pandemic (COVID-19). The data were analyzed using basic statistics (f and%) and presented in the form of tables. **Results:** In general, it was found that 79.31% of the participants are interested in practicing Pilates at school, especially students in the final grades of elementary school, in view of the benefits generated by the practice that can assist in studies and concentration of students. It was possible to identify the perception of students and teachers about the proposal to insert the Pilates method in schools, initially focused on students in the final grades of elementary school. In addition, the samples collected show that (n=5, 100%) of professionals in the field of physical education and (n=23, 95,83%) of students, believe that the insertion of the Pilates in schools. **Conclusion:** The proposal to insert Pilates techniques as content within the school curriculum of physical education, proved to be of great importance for the teachers and students interviewed, demonstrating, in its context, the benefits that the practice of Pilates can result for the performance students' school performance. **Keywords:** School Physical Education. Pilates. Fitness.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da inserção do método de Pilates nas aulas de Educação Física, sendo um dos conteúdos relacionados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na modalidade de ginástica, a qual prevê as referências para elaboração dos currículos escolares, visando garantir a aprendizagem e o condicionamento físico dos alunos durante a fase escolar.

Educadores e alunos consideram os conteúdos aplicados nas aulas de educação física tradicionais, razão pela qual, buscou-se aprimorar os conteúdos

propostos, trazendo como sugestão, a inserção do método de Pilates ao conteúdo de ginástica, como meio alternativo para tornar as aulas lúdicas, com maior índice de interação dos alunos e melhorando o desempenho cognitivo e motor.

A metodologia utilizada para a elaboração da presente pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratório, com base nos dados coletados através de um questionário aplicado a professores e alunos.

O objetivo da presente pesquisa foi pesquisar a percepção de professores e alunos sobre o Pilates nas aulas de Educação Física.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Inicialmente, imperioso se faz compreender o conceito de Educação Física, sendo uma disciplina que engloba em seu contexto, um conjunto de atividades físicas e modalidades esportivas que visam o desenvolvimento de habilidades motoras e psíquicas, os quais são aplicados por profissionais da área que planejam e estruturam suas aulas, para promover um condicionamento físico adequado para todas as idades, tendo por objetivo, ensinar aos alunos as partes do corpo humano, os cuidados necessários e as técnicas de desenvolvimento correto para a execução das atividades esportivas aplicadas.

A BNCC define a disciplina de Educação Física como:

[...] componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2019, p.213).

Assim, a educação física escolar visa integrar os alunos nas aulas, com o intuito de que estes pratiquem as atividades físicas de maneira lúdica e com alto índice de aproveitamento, transformando-os social e culturalmente através do ensino-aprendizagem.

Segundo Piccolo (1995, p. 12):

[...] a Educação Física escolar deve objetivar o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo participante; deve visar à integração desse aluno como ser independente, criativo e capaz, uma pes-

soa verdadeiramente crítica e consciente, adequada à sociedade em que vive; mas esse objetivo deve ser atingido através de um trabalho também consciente do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional. Segundo a autora, o professor tem condições, mas do que outros profissionais, de buscar mudanças radicais na libertação de uma sociedade, e através de suas propostas, criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamentos e ação. Aí o seu papel será de agente transformador, reconhecendo a sua ação pedagógica como um fator de conscientização (PICCOLO, 1995, p.12).

Deste modo, o profissional de educação física deverá adotar métodos que auxiliem na construção de um corpo forte e sadio, além de integrar os alunos na sociedade, ensinando-os a terem autonomia e consciência de suas decisões, bem como, estimulando-os a praticarem atividades físicas de modo que promova a saúde e o bem-estar de todos.

2.1 Origem do Pilates

Para melhor compreensão do método de Pilates, necessário se faz entender a origem do Pilates e seu conceito, considerando que através das técnicas de Pilates, é possível trabalhar a força muscular, a respiração, os movimentos do corpo e o autocontrole.

[...] o controle consciente de todos os movimentos musculares do corpo. É a correta utilização e aplicação dos princípios mecânicos que abrangem a estrutura do esqueleto, um completo conhecimento do mecanismo do corpo, e uma compreensão total dos princípios de equilíbrio e gravidade, como nos movimentos de ação, repouso e sono (PILATES, 2010, p.43).

Assim, extrai-se das pesquisas alinhavadas, que o Pilates foi criado por volta do ano de 1920, pelo alemão Joseph Hubertus Pilates, o qual desenvolveu um conjunto de técnicas e exercícios, visando promover inúmeros benefícios que melhorassem a qualidade de vida, bem como, a saúde das pessoas.

Aos 46 anos, na década de 1920, ao mudar-se para os Estados Unidos, casou-se com Clara, com quem criou seu primeiro estúdio, em Nova York, no prédio 5 do New York City Ballet. Enfermeira profissional, ela aperfeiçoou

ao longo do tempo os conceitos e exercícios idealizados pelo marido. [...] surgia a percepção de que a prática dos exercícios de Pilates garantia melhor saúde física e melhor desempenho técnico nessa modalidade (FERNANDES; LACIO, 2011, p.4-5).

O interesse de Joseph Pilates em praticar atividades físicas surgiu muito cedo devido algumas doenças físicas e respiratórias desenvolvidas em seu organismo desde sua infância, tais como o raquitismo, febre reumática e asma.

Joseph Hubertus Pilates, idealizador do método Pilates, nasceu na Alemanha, em 1880. Sua infância e adolescência foram marcadas por frágil condição de saúde, quando sofreu de asma, bronquite, raquitismo e febre reumática. Filho de pai ginasta e mãe naturopata, teve desde cedo a oportunidade de buscar seu restabelecimento e a melhora de sua condição física, quando deu início aos estudos em anatomia, fisiologia, biomecânica, além de princípios da cultura oriental, influenciado, inclusive, pelos movimentos dos animais. Dedicou-se também, a partir de seus 14 anos, à prática de técnicas gregas e romanas, mergulho, esqui, fisiculturismo (quando posou para cartazes de anatomia), artes marciais, ginástica e yoga, buscando tornar-se fisicamente forte e saudável (GALLAGHER; KRYZANOWSKA, 2000 apud FERNANDES; LACIO, 2011, p.4).

Visando superar esses problemas de saúde, além de praticar atividades físicas, na juventude estudou filosofia, anatomia e medicina, com o intuito de aprofundar seu conhecimento em atividades como a ginástica, yoga, meditação, esqui, mergulho, boxe e fisiculturismo, por exemplo, voltadas especialmente para o treinamento e fortalecimento do corpo (FERNANDES; LACIO, 2011).

Neste período, Joseph Pilates passou a ser considerado um *expert* em esportes e, em virtude de sua capacidade física e habilidades com acrobacias, chegou a trabalhar como artista de circo.

Estudiosos afirmam que no ano de 1967, Joseph Hubertus Pilates veio a óbito após inalar uma grande quantidade de gases tóxicos e ser queimado no incêndio que ocorreu em seu estúdio, enquanto tentava salvar seus instrumentos (FERNANDES; LACIO, 2011).

“J. H. Pilates faleceu no ano de 1967, em função de um incêndio em seu estúdio, quando inalou excessiva quantidade de gases tóxicos e teve grande parte de seu corpo queimado ao tentar salvar seus materiais e equipamentos.” (MELO, 2010 apud FERNANDES; LACIO, 2011, p.5).

Com base no estudo acima, apesar do ocorrido, a esposa Clara, deu continuidade aos trabalhos de Joseph Pilates por mais dez anos, sendo adotados os métodos de Pilates por profissionais da área da saúde, cerca de meio século depois.

Sua esposa assumiu a direção do estúdio durante dez anos, dando continuidade ao seu trabalho, auxiliada por Romana Kryzanowska, antiga aluna de Pilates. Nessa época, muitos outros estudantes de J. H. Pilates e Clara abriram seus próprios estúdios nos Estados Unidos (PANELLI; MARCO, 2006 apud FERNANDES; LACIO, 2011, p.5).

O método de Pilates foi introduzido no Brasil por professores ligados a geração dos discípulos de Pilates, sendo praticado atualmente, em todo o mundo e por diversas pessoas que buscam, principalmente, uma qualidade de vida melhor.

2.2 A ginástica como atividade física no âmbito escolar

A prática da ginástica nas aulas de Educação Física ganhou mais atenção em função da pandemia de COVID-19, sendo uma das formas que as pessoas possuem de se manterem ativas em casa. Para a educação física escolar isto também vale, sendo um conteúdo a ser trabalhado pelo professor.

Fundamentando o entendimento acima a BNCC disciplina que:

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2019, p.213).

Por sua vez, imperioso se faz mencionar que, a ginástica é visa como uma atividade física que visa fortalecer os músculos e melhorar a saúde mental e física das pessoas, a qual pode ser praticada tanto para fins competitivos, quanto não competitivos.

Outrossim, cumpre ressaltar que a prática da ginástica, visa auxiliar os praticantes a obterem uma percepção do seu próprio corpo, englobando diversos movimentos que são realizados, geralmente, de maneira suave e lenta, tendo por objetivo, trabalhar e melhorar a respiração e a postura dos praticantes.

O Pilates é o único método de alongamento e fortalecimento muscular que não causa qualquer lesão à pessoa que o pratica. Não são feitos exercícios localizados. A cada aula, o corpo todo é trabalhado: a respiração, a postura, a flexibilidade e o controle muscular que proporciona a força física. E com resultados rápidos (CAMARÃO, 2004, p.2).

Neste viés, percebe-se que os profissionais da área de educação física vêm buscando aprimorar os conteúdos propostos pela BNCC, propondo alternativas de práticas esportivas a serem inseridas nas escolas, dentre elas, a prática de ginástica, vez que as técnicas adotadas pela modalidade, são similares aos exercícios corporais do Pilates.

2.3 Conhecimento e prática de Pilates nas aulas de Educação Física, com base nos conteúdos programados pela BNCC

A Educação Física escolar é uma atividade que engloba diversos conteúdos de ensino programados pela BNCC, com o intuito de promover um conjunto de habilidades e conhecimentos a serem desenvolvidos no âmbito escolar, de modo que auxiliem na aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, Baetta e Franqui (2015, p.273) apud Brasil (1998, p.28), explicam acerca das propostas alternativas e pedagógicas incorporadas pela educação física escolar:

Acredita-se que o avanço de pesquisas e reflexões teóricas específicas da área e da educação escolar tem promovido novas propostas pedagógicas, que estão sendo cada vez mais inovadas [...] Dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana (BAETTA; FRANQUI, 2015, p.273 apud BRASIL, 1998, p.28).

Corroborando, Silva et al. (2015, p.153), afirmam em seus textos que: “[...] o Pilates é capaz de proporcionar força, flexibilidade, controle, consciência e percepção do movimento, preconizando a harmonia das relações musculares”, sendo este considerado benéfico para o desenvolvimento motor e cognitivo dos estudantes, se obtendo: “[...] em poucas semanas resultados positivos em relação à percepção quanto às condutas preventivas do Método de Pilates [...]” (PANELLI, 2009, p.48)

Essa variedade de exercícios realizados por meio do método de Pilates utiliza diversos instrumentos e movimentos corporais encontrados nos conteúdos de ginástica, tornando a aula lúdica e estimulando os alunos a praticarem as atividades, vez que proporciona através de seus princípios, uma melhor percepção do seu próprio corpo.

É um sistema de exercícios que possibilita maior integração do indivíduo no seu dia-a-dia. Trabalha o corpo como um todo – corrige a postura e realinha a musculatura, desenvolvendo a estabilidade corporal necessária para uma vida mais saudável e longa. O indivíduo redescobre seu próprio corpo com mais coordenação, equilíbrio e flexibilidade. Independente da idade, qualquer pessoa pode ser beneficiada por este método que melhora a qualidade de vida e oferece resultados rápidos. Mas para obter os benefícios do Pilates é preciso ser disciplinado (CAMARÃO, 2004, p.5).

Neste íterim, Camarão (2004, p.9) aborda acerca dos benefícios gerados pelas práticas de Pilates, disciplinando:

Aumenta a força; Dá maior controle muscular; Integra corpo e mente; Melhora a capacidade respiratória; Aumenta a energia; Dá maior flexibilidade; Harmoniza os movimentos diários; Alonga, tonifica e define a musculatura; Melhora o condicionamento físico e mental; Corrige a postura; Dá maior consciência corporal; Reestrutura o corpo; Aumenta o equilíbrio e a coordenação; Previne lesões; É eficiente na pós-reabilitação; Aumenta a auto-estima; Alivia o estresse; Alivia as dores musculares (CAMARÃO, 2004, p.9).

Contextualizando, observa-se que a inserção do método de Pilates na disciplina de educação física, quando desenvolvida no ambiente escolar, pode auxiliar no aprendizado das crianças e adolescentes, pois: “[...] a prática da educação motora tem influência direta no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, como problemas de atenção, leitura, escrita, cálculo e socialização.” (GREGÓRIO et al., 2002, p.250)

Estudos apontam que os métodos utilizados no conteúdo de Pilates podem influenciar na melhoria da concentração, respiração e postura dos alunos, sendo considerado fundamental para o desenvolvimento psíquico e motor dos estudantes durante a fase escolar (PINHEIRO *et al.*, 2019).

Neste viés, Pinheiro et al. (2019, p.6), explica acerca dos fundamentos e objetivos que podem ser alcançados pelas práticas do método de Pilates:

O método tem como objetivo corrigir os desequilíbrios musculares, melhorando a flexibilidade, fortalecer os músculos e melhorando o condicionamento físico, que é centrado em exercícios de fortalecimento com alongamento das fibras musculares, com características em exercícios de ampla flexibilidade, com contrações constantes, movimentos lentos, porém precisos, propriocepção e concentração proporcionando assim um fortalecimento global da cadeia e não de uma musculatura isolada e caracteriza-se por movimentos projetados de forma que os executantes mantenham a posição neutra da coluna vertebral, minimizando o recrutamento muscular desnecessário, prevenindo a fadiga precoce e a diminuição da estabilidade corporal (PINHEIRO et al., 2019, p.6).

Nesse sentido, extrai-se do entendimento dos pesquisadores que a inserção do método de Pilates aplicada nas escolas e voltada para a aprendizagem das crianças e adolescentes, contribui para o desenvolvimento dos estudantes, bem como, auxilia no sistema cognitivo e melhora a postura corporal dos alunos que praticam o Pilates.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de campo, descritiva e diagnóstica, vez que o estudo necessitou coletar informações, para posterior análise dos dados, explorando conhecimentos que abordem, unicamente, acerca do tema proposto.

Nas palavras de Negrine (1999, p.61), pode ser definida como sendo aquela em que:

O tipo de investigação se centra na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada. Isso significa que nas pesquisas de corte qualitativo não há preocupação em generalizar os achados (NEGRINE, 1999, p.61).

Deste modo, a investigação partirá de elementos gerais para os específicos (dedutivo), pois assim, materializa-se o processo de busca, dando maior aproximação do tema em discussão, possibilitando o aprofundamento teórico do assunto estudado.

O projeto utilizou para pesquisa documentos (bases curriculares, pareceres, portarias) que podem ser encontrados em arquivos (públicos ou particu-

lares, sites da *internet*, bibliotecas), livros, artigos e outros meios de informação em periódicos (revistas, boletins, jornais).

Considerando a impossibilidade deste acadêmico realizar pesquisa de campo nas escolas, em decorrência da pandemia mundial (COVID-19), necessário se fez realizar uma adaptação nos métodos de abordagem e coleta de dados, realizando entrevistas com professores e alunos por meio de um formulário encaminhado e preenchido na forma *online*, através do link disponibilizado diretamente aos entrevistados (Link: <https://forms.gle/hWBd74SicEAPix9b9>), sendo selecionados para participarem da presente pesquisa, apenas alunos que estão nas séries finais do ensino fundamental ou já concluíram, bem como, a participação de professores habilitados na área.

Fizeram parte da amostra cinco professores sendo um da rede pública estadual, um da rede pública municipal e dois da rede de ensino privada, dois professores deixaram de informar qual rede de ensino atuam.

Também, fizeram parte da entrevista 24 (vinte e quatro) alunos que estavam cursando ou concluíram recentemente as séries finais do ensino fundamental, sendo (n=9, 37,50%) da rede pública estadual, (n=11, 45,83%) da rede pública Municipal e (n=1, 4,17%) da rede de ensino privada, (n=3, 12,50%) dos alunos deixaram de informar qual rede de ensino frequentam.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com 10 (dez) perguntas de múltipla escolha e validado por três professores com experiência na área.

A proposta foi apresentada à direção, professores e pais responsáveis pelos estudantes, e os responsáveis que concordaram com a participação do menor na pesquisa, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Os dados coletados foram analisados através de estatística básica (f e %), sendo utilizado o programa Microsoft Excel, para apresentá-los na forma de tabelas.

O presente trabalho foi enviado na forma de projeto de pesquisa ao Comitê de Pesquisa (CEP) da instituição, sendo aprovado para a realização com o número de comprovante 073278/2020 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE 34721220.0.0000.5616 (anexo).

3.1 Análise e discussão dos dados

A idade da amostra é de 22 a 60 anos entre professores e de 10 a 18 anos entre os alunos.

Entre os professores um deles está cursando o ensino superior, dois possuem especialização e dois mestrado.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996):

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (LDB, 1996).

Nas palavras de Shigunov e Shigunov Neto (2001, p.33):

Muitos podem pensar que a formação do professor acaba após a conclusão do curso de formação inicial. No entanto, para o professor permanecer qualificado e atualizado, é necessária a participação em programas de formação continuada, com a finalidade de dar continuidade aos estudos e possibilitar a aquisição de novos conhecimentos.

A tabela 1 mostra os dados de professores e alunos em relação a conhecerem ou já terem praticado Pilates. Constatamos que entre os professores a maioria conhece e/ou já praticou e entre os alunos a maioria não conhece e/ou praticou Pilates.

Denota-se que há: “[...] inúmeros os artigos encontrados que comprovam os benefícios do método Pilates, porém ainda é desconhecida a prática deste método nas aulas de educação física escolar.” (BAETTA; FRANQUI, 2015, p.8)

Tabela 1. Conhecimento e/ou prática de Pilates.

| | Professores | | Alunos | |
|-------|-------------|------|--------|--------|
| | f | % | f | % |
| Sim | 3 | 60% | 3 | 12,50% |
| Não | 2 | 40% | 21 | 87,50% |
| Total | 5 | 100% | 24 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando que a maior parte dos entrevistados são alunos de escolas públicas, alguns fatores foram levados em consideração para justificar a porcentagem menor de alunos que conhecem/praticam Pilates, como por exemplo, questões financeiras e a ausência de ambiente adequado para prática nas escolas.

Questionados se seria viável a inserção do método de Pilates nas aulas de Educação Física (tabela 2) (toda a amostra), 3 responderam que não é viável e 23 participantes concordam com a inserção da prática de Pilates nas escolas.

Assim, concluímos ser viável propor a inserção do método Pilates nas aulas de Educação Física Escolar como uma sugestão de uma nova modalidade dentro das Práticas Corporais Alternativas, esclarecendo que o que pretendemos com este artigo não é desenvolver somente o Pilates nas aulas de Educação Física Escolar, e sim atrelar o método nas propostas da Educação Física já existente, suprimindo assim as carências desta disciplina (BAETTA; FRANQUI, 2015, p.9).

Com base na tabela 2 (n=4, 80%) dos professores concordam ser viável inserir o método de Pilates nas escolas e (n=1, 20%) não concorda. Com relação aos alunos (n=22, 91,67%) concordaram em inserir as técnicas de Pilates nas escolas.

Tabela 2. Inserção do método de Pilates nas escolas.

| | Professores | | Alunos | |
|-------|-------------|------|--------|--------|
| | f | % | f | % |
| Sim | 4 | 80% | 22 | 91,67% |
| Não | 1 | 20% | 2 | 8,33% |
| Total | 5 | 100% | 24 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados demonstram que se fosse adotado nas escolas, teria o apoio de professores e alunos, por outro lado, de nada adianta apresentar um projeto para inserir as técnicas de Pilates nas escolas, sem saber se há estrutura e local adequado para esta atividade, assim como o conhecimento por parte do professor.

Na tabela 3 é possível observar que (n=4, 80%) dos professores afirmam que a escola em que atuam possui estrutura adequada para se praticar Pilates e (n=1, 20%) dos professores, entendem que não.

Entre os alunos (n=16, 66,67%) afirmaram que na escola há um ambiente adequado para se praticar Pilates e (n=8, 33,33%) afirmaram que não.

Tabela 3. Estrutura física adequada para a prática de Pilates nas escolas.

| | Professores | | Alunos | |
|-------|-------------|------|--------|--------|
| | f | % | f | % |
| Sim | 4 | 80% | 16 | 66,67% |
| Não | 1 | 20% | 8 | 33,33% |
| Total | 5 | 100% | 24 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Sabe-se que para ser aplicado nas aulas de educação física escolar irá encontrar algumas barreiras, porém estas não são impossíveis de serem superadas. Principalmente, quando temos a consciência de que muitos dos seus aspectos vão ao encontro das atuais propostas para a educação física escolar como, por exemplo, a inserção de PCAs¹ a busca pela cultura corporal do movimento, o incentivo a uma qualidade de vida saudável, a exigência de concentração nas salas de aulas, entre outros (BAETTA; FRANQUI, 2015, p.8).

Sendo que a maioria dos professores acredita ser possível a utilização do Pilates como um dos conteúdos a serem trabalhados em aula, o próximo passo é definir a melhor técnica a ser utilizada, planejar e colocar em ação.

Com base nos estudos realizados, percebe-se que há vários movimentos que podem ser realizados e adaptados no ambiente escolar, promovendo inclusive os mesmos resultados esperados que encontramos nos estúdios de Pilates (CAMARÃO, 2004).

Importante ressaltar que uma das grandes vantagens do método Pilates é que os exercícios são feitos com prazer. Por isso, além da rapidez dos resultados, ele aumenta a auto-estima. Os alunos sempre comentam o quanto é prazerosa uma aula de Pilates. Joseph Pilates conseguiu acabar com aquela idéia de que para se obter os resultados físicos, você tem de sofrer, suas, ficar com a musculatura dolorida. Acredito que essa seja a grande revolução que Pilates proporcionou ao mundo das atividades físicas. (CAMARÃO, 2004, p.6).

¹Praticas Corporais alternativas.

Considerando que a maioria dos participantes entenderam que as escolas possuem um ambiente adequado para praticar Pilates, a proposta de inserção desta atividade física integrada a disciplina de ginástica, é uma alternativa viável diante dos benefícios que podem gerar aos praticantes.

Com base na tabela 4 é possível identificar que (n=23, 95,83%) dos alunos acreditam que o Pilates pode contribuir com o seu desenvolvimento psicomotor e (n=1, 4,17%) acreditam que não.

Entre os professores (n=5, 100%) concordam que o método de Pilates pode contribuir com o desenvolvimento dos alunos.

[...] o Pilates contribuiu significativamente sobre o esquema corporal das crianças participantes. [...] Desta forma, é possível atribuir a melhora do esquema corporal à prática do método Pilates, pois este atua de forma a relacionar noções de concentração, equilíbrio, percepção, controle corporal e flexibilidade, de forma a promover um controle mais consciente possível dos músculos envolvidos nos movimentos. (MONTANEZ; LARA, 2015, p.2).

Tabela 4. Contribuição do método de Pilates para o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

| | Professores | | Alunos | |
|-------|-------------|------|--------|--------|
| | f | % | f | % |
| Sim | 5 | 100% | 23 | 95,83% |
| Não | 0 | 0% | 1 | 4,17% |
| Total | 5 | 100% | 24 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Sendo o Pilates uma ginástica de condicionamento físico (BRASIL, 2019), estando na BNCC, cabe ao professor, baseado na sua formação inicial (graduação), explicar aos alunos todos os benefícios desta atividade e a sua relação com a saúde.

Por fim, questionados sobre o interesse em aprender o Pilates (tabela 5), entre os professores, (n=4, 80%) acreditam que os alunos têm interesse em praticar e (n=1, 20%) afirma que não. Entre os alunos (n=19, 79,17%) dos alunos possuem interesse em praticar Pilates e (n=5, 20,83%) não.

Tabela 5. Interesse dos alunos em praticar Pilates na escola.

| | Professores | | Alunos | |
|-------|-------------|------|--------|--------|
| | f | % | f | % |
| Sim | 4 | 80% | 19 | 79,17% |
| Não | 1 | 20% | 5 | 20,83% |
| Total | 5 | 100% | 24 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Corroborando com as questões anteriores, tanto professores quanto alunos tem interesse em praticar o Pilates.

O método Pilates vem sendo cada vez mais divulgado e praticado pelo mundo, um dos motivos desta aderência é os seus inúmeros benefícios a partir da prática frequente deste método. Podemos citar alguns: o fortalecimento do corpo, especialmente a musculatura abdominal, a melhora no alongamento e a melhora flexibilidade, o desenvolvimento da consciência corporal, a melhora na coordenação, na postura, no equilíbrio, aumento da mobilidade articular, desenvolvimento dos músculos que suportam a coluna, aliviando dores crônicas na região (SOUZA, 2012, p.27).

4. CONCLUSÃO

A maioria dos profissionais de educação física e dos alunos acreditam ser possível e benéfica a inserção do método de Pilates nas aulas de educação física o que encontra respaldo na literatura pesquisada, partindo do pressuposto de que a atividade pode auxiliar na interação, concentração e melhor condicionamento físico dos alunos.

O tema é interessante e sugere mais pesquisas no intuito de possibilitar uma formação inicial ao método Pilates para que os professores possam aplicá-lo dentro das suas realidades.

REFERÊNCIAS

ANTONELLO, Anelise Corrêa. et al. Contribuições do método Pilates sobre a atenção e a aprendizagem de estudantes com baixo rendimento escolar. Vol. 19, n. 3, Goiânia: **Pensar a prática**, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i3.33812>. Acesso em: 10 de março de 2020.

BAETTA, Raphael Rivoiro; FRANQUI, Adrielle de Cássia. **Pilates nas aulas de educação física escolar**: uma proposta alternativa. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/267/166>. Acesso em: 15 de março de 2020.

BERTASSONI NETO, Luiz; MARÉS, Gisele; OLIVEIRA, Ketí Batista de; PIAZZA, Marcia Carla; PREIS, Cássio. A importância da estabilização central no método pilates: uma revisão sistemática. Vol. 25, nº 2. Curitiba: **Fisioterapia e Movimento**, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fm/v25n2/v25n2a22.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 27 de maio de 2020.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Ministério da Educação/Secretaria do Ensino Fundamental. v. 7. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 de setembro de 2020.

CABRAL, Cristina Maria Nunes, et al. Análise biomecânica do tronco e pelve em exercícios do método pilates: revisão sistemática. São Paulo: **Fisioterapia e Pesquisa**. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fp/v22n4/2316-9117-fp-22-04-00443.pdf>. Acesso em: 08 de março de 2020.

CAMARÃO, Tereza. **Pilates no Brasil: corpo e movimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DIAS, B. et al. **Abordagens terapêuticas da escoliose idiopática na infância e na adolescência**: uma revisão de literatura. 2017. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruerp/article/view/798/u2017v14n34e798>. Acesso em: 13 de março de 2020.

FERNANDES, Lívea Vieira; LACIO, Marcio Luis de. O método Pilates: Estudo revisional sobre seus benefícios na terceira idade. N. 10. ISSN 1981 0377. Rio de Janeiro: **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, 2011. Disponível em: < <http://re.granbery.edu.br>>. Acesso em: 25 de setembro de 2020.

GALLAGHER, S. P.; KRYZANOWSKA, R. O Método Pilates de Condicionamento Físico. Tradução da 3.ed. Revisão técnica: Inelia E. Garcia G. Kolyniack. São Paulo: The Pilates Studios do Brasil, 2000 in FERNANDES, Lívea Vieira; LACIO, Marcio Luis de. **O método Pilates: Estudo revisional sobre seus benefícios na terceira idade.** n. 10. ISSN 1981 0377. Rio de Janeiro: **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, 2011. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br>>. Acesso em: 25 de setembro de 2020.

GREGÓRIO, C.S.B., et al. **Evolução neuromotora de um recém-nascido pré-termo e a correlação com os fatores perinatais.** Curitiba: Fisioterapia Brasil, 2002.

INEP. **Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira.** IDEB - Resultados e Metas. 2016. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/seam?cid=575393>. Acesso em: 15 de março de 2020.

MELO, Andréa. Método Pilates na Água. São Paulo: Phorte, 2010. In: FERNANDES, Lívea Vieira; LACIO, Marcio Luis de. O método Pilates: Estudo revisional sobre seus benefícios na terceira idade. n. 10. ISSN 1981 0377. Rio de Janeiro: **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, 2011. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br>. Acesso em: 25 de setembro de 2020.

MONTANEZ, D. R; LARA, S. A influência do método pilates sobre o desenvolvimento motor de crianças. **R. Bras. Ci. e Mov** 2015;23(4): 64-71. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5469/4089>. Acesso em: 27 de setembro de 2020.

NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa na educação física:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora Universidade/Sulina, 1999.

PANELLI, Cecília. **Método pilates de condicionamento físico para toda a vida.** 2 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

PANELLI, Cecília; MARCO, A. de. Método Pilates de condicionamento físico do corpo: um programa para toda a vida. São Paulo: Phorte, 2006. In: FERNANDES, Lívea Vieira; LACIO, Marcio Luis de. O método pilates: Estudo revisional sobre seus benefícios na terceira idade. N. 10. ISSN 1981 0377. Rio de Janeiro: **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, 2011. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br>. Acesso em: 25 de setembro de 2020.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação Física escolar: ser... ou não ter?** 3.ed. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1995.

PILATES, Joseph Hubertus. **A obra completa de Joseph Pilates. Sua saúde e o retorno à vida pela Contrologia.** Tradução de Cecília Panelli. São Paulo: Phorte, 2010.

PINHEIRO, Renata Silva da Rocha. O método de Pilates nas alterações posturais em crianças e adolescentes do âmbito escolar. Vol. 14, n. 2, Rio de Janeiro: **Ciência atual**, 2019. Disponível em: <https://www.cnad.edu.br>. Acesso em: 13 de março de 2020.

SÁ, Aline Mendonça de et al. Efeito de um programa de exercícios baseado no método Pilates sobre a postura de crianças: um estudo piloto. Vol. 16, nº 2. **Fisioterapia Brasil**. 2015. Disponível em: <http://www.portalatlanticaeditora.com.br>. Acesso em: 12 de abril de 2020.

SANTOS, Gustavo de Oliveira, et al. Competência profissional: aulas de educação física escolar nas séries iniciais. Buenos Aires: **Rev. Lecturas, Educación Física y Deportes**. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd178/competencia-profissional-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 12 de abril de 2020.

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV Neto. **A Formação profissional e a prática pedagógica: Ênfase nos professores de educação física.** Londrina, Paraná: O Autor, 2001.

SILER, R. **O corpo Pilates: um guia para o fortalecimento, alongamento e tonificação sem uso de máquinas.** São Paulo: Summus, 2008.

SILVA, Anne Caroline Luz Grudtner; MANNRICH, Giuliano. Pilates na reabilitação: uma revisão sistemática. Vol. 22, nº 3. Curitiba: **Fisioterapia e Movimento**,

2009. Disponível em: [Fisio_V22_N3.pmd \(activepilates.com.br\)](#). Acesso em: 10 de abril de 2020.

SILVA, Vanessa Salgado, et al. A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Buenos Aires: **Rev. Lecturas, Educación Física y Deportes**, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>. Acesso em: 05 de abril de 2020.

SINZATO, Camila Régis, et al. Efeitos de 20 sessões do método Pilates no alinhamento postural e flexibilidade de mulheres jovens: estudo piloto. Vol 20, nº 2. São Paulo: **Fisioterapia e Pesquisa**, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fp/v20n2/08.pdf>. Acesso em: 6 de abril de 2020.

SOUZA, Tatianny Marelisia de. **O método Pilates solo na educação física**: alguns benefícios. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Bacharelado em Educação Física. Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103755/TCC%20-%20TATIANY%20MARELISIA%20DE%20SOUZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 de Novembro de 2020.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E METODOLOGIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ENSINAR O FUTSAL

FERNANDES, Mateus Ariel Schlichting¹
SOUSA, Francisco José Fornari²
PADILHA, Iraci Ribeiro De Carvalho³

RESUMO

Introdução: O esporte futsal deve ser pensando na aula de Educação Física como um elemento da cultura corporal, além de estimular o equilíbrio, coordenação motora, esquema corporal, flexibilidade, agilidade dos alunos. **Objetivo:** Investigar as condições de trabalho e metodologia do professor de Educação Física para o ensino do futsal na escola. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 8 (oito) professores(a), sendo 4 (quatro) da rede municipal e 4 (quatro) da rede estadual de ensino do município de Lages, S.C. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas. Os dados foram analisados através da estatística básica (f e %), e apresentados na forma de tabela. **Resultados:** A maioria dos professores diz que observa que os alunos possuem dificuldades motoras em suas aulas de futsal, e que seguem as orientações da BNCC. Os professores possuem uma metodologia para avaliar seus alunos, e trabalham teoria e prática em suas aulas. 50% dos professores responderam que a escola é apropriada para aprender o futsal. A estrutura é adequada para ensino do futsal, 50% dos professores têm um espaço para trabalhar, e a maioria respondeu que a escola disponibiliza os materiais necessário para as aulas práticas. **Conclusão:** a falta de espaço é recorrente em muitas escolas do município, dificultando o ensino do professor, e o aprendizado dos alunos. Mesmo com as dificuldades do espaço adequado, todos os professores conseguem trabalhar de alguma forma o futsal em suas aulas. A metodologia é de grande importância nas aulas, é através dela que conseguimos organizar nossas aulas, analisar as características e conseguir atingir um determinado fim para chegar ao conhecimento.

Palavras-chaves: Educação Física. Esporte Escolar. Futsal.

¹Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
E-mail: mateus.fernandes.aluno@unifacvest.edu.br

²Coordenador e professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br

³Profissional de Educação Física egresso do Centro Universitário UNIFACVEST.

WORKING CONDITIONS AND METHODOLOGY OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER TO TEACH FUTSAL

ABSTRACT

Introduction: The futsal sport must be thought of in the Physical Education class as an element of body culture, in addition to stimulating balance, motor coordination, body scheme, flexibility, agility of the students. **Objective:** To investigate the working conditions and methodology of the Physical Education teacher for teaching futsal at school. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. Eight (8) teachers were part of the sample, 4 (four) from the municipal network and 4 (four) from the state education network in the city of Lages, SC As a data collection instrument, a questionnaire with closed questions was used. Data were analyzed using basic statistics (f and %) and presented in the form of a table. **Results:** Most teachers say that they observe that students have motor difficulties in their futsal classes, and that they follow the BNCC guidelines. Teachers have a methodology to assess their students, and work theory and practice in their classes. 50% of the teachers responded that the school is suitable for learning futsal. The structure is adequate for teaching futsal, 50% of the teachers have a space to work, and most responded that the school provides the necessary materials for practical classes. **Conclusion:** the lack of space is recurrent in many schools in the city, making it difficult for the teacher to teach and for the students to learn. Even with the difficulties of adequate space, all teachers manage to work futsal in their classes in some way. The methodology is of great importance in classes, it is through it that we can organize our classes, analyze the characteristics, and achieve a certain end to reach knowledge.

Keywords: Physical Education. School Sport. Futsal.

1. INTRODUÇÃO

O futsal quando introduzido nas escolas, se estabelece como uma modalidade onde crianças e adolescentes demonstram-se motivadas a sua prática. Portanto, torna-se pertinente o esclarecimento desse comportamento, no sentido de oferecer maiores possibilidades no processo de ensino-aprendizagem do aprendiz (CAMARGO; HIROTA; VERARDI, 2008).

Sendo assim, o futsal dentre todas as modalidades oferecidas, auxilia e proporciona benefícios para a parte física, mental e social dos alunos. Entre os benefícios da prática do esporte, pode-se mostrar várias vantagens tais como: melhor convívio social, aprender a seguir regras, superar a timidez, se tornar uma pessoa mais colaboradora e menos individualista além de se tornar um ser crítico, responsável e construtivista na sociedade utilizando formas não violentas para o diálogo (CONEGLIAN; SILVA, 2013, p.1).

O futsal em geral faz com que crianças e adolescentes passem a ser mais sociais e interajam mais entre si, fazendo assim com que os benefícios acima descritos façam efeito na personalidade físico-social da mesma (CONEGLIAN; SILVA, 2013).

Crianças e adolescentes necessitam de atividades que tenham como objetivo o desenvolvimento global, e esses objetivos devem ser traçados pelo professor de Educação Física através de atividades que buscam desenvolver aspectos mentais, trabalho em equipe, conhecimento do corpo, habilidades específicas e destrezas físicas.

O futsal incorporado de forma adequada na Educação Física pelo professor gera possibilidades do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo dos alunos, contribuindo para sua saúde e auxiliando na sua formação de cidadão. A aprendizagem do futsal é uma aprendizagem motora, na qual a ação pedagógica visa oferecer amplas possibilidades de movimentação por meio de uma grande variedade de experiências, culminando num alto grau de habilidade e de eficiência nos gestos específicos do futsal, assim como no aprendizado dos seus sentidos e significados (MUTTI, 2003, p.8).

O objetivo do presente trabalho foi investigar as condições de trabalho e metodologia do professor de Educação Física para o ensino do futsal na escola

2. ESPORTE ESCOLAR: FUTSAL

Segundo Telema (1986) citado por Voser (2004) devemos ter em mente que atividade esportiva por si só não educa: seus efeitos educativos dependem da situação na qual se cria em relação ao aspecto de interação social. Cabendo ao professor intervir nessas situações para alcançar êxito no processo de aprendizagem dos seus alunos.

“O ensinamento do futsal na escola deve conter todo um planejamento pedagógico estruturado, para promover um bom ensino, de qualidade

e educação para o aluno independentemente qual seja a perspectiva na contribuição no seu processo de desenvolvimento humano.” (REIS, 2017, p.20)

A abordagem do professor é intervir nas aulas de Educação Física explicando que a aula proposta não tem como objetivo formar atletas profissionais e sim ensinar a modalidade do futsal como um elemento de cultura, apresentando os valores e benefícios que o futsal pode trazer para a saúde do aluno (REIS, 2017, p.21).

Será que o espaço físico seria um dos problemas para realizar a prática do futsal na escola, que a falta da quadra dificulta para a prática?

Alguns recursos materiais: coletes, discos, cones, bambolês, bolas, rede seriam fatores que contribuem para uma boa aula de futsal, entretanto algumas escolas não têm todos esses materiais disponíveis para o professor, esses fatores são fundamentais para termos uma aula de qualidade.

Voser e Giusti (2002) apud Haas (2013, p.6): “[...] diz que o ensino do esporte futsal na escola, é um elemento importante na medida em que se coloca como meio de promoção da saúde e de educação das crianças.”

O futsal dentro da escola, na maioria das vezes, apresenta uma aparência de que só os meninos se interessam pela aula, e as meninas menos interessadas, isso pelo fato que os meninos praticam o futsal em horário vagos, no recreio, em casa e outras. Mas é possível reverter à situação, trazendo benefícios para a escola, o professor junto com a escola tem o papel de transpor todo o histórico cultural, nesse caso o futsal, onde apresenta a sua história, fazendo com que todos os alunos pratiquem a aula, pois dentro dela apresentando o equilíbrio, coordenação, ritmo e noções de espaço e tempo que são importantes para a aprendizagem da técnica individual do futsal (REIS, 2017, p.21).

A escola assume um papel importante nos hábitos esportivos entre crianças e jovens, e nela que as crianças têm o primeiro contato com alguma atividade física ou esporte. “As escolas reconhecem que a Educação Física Escolar oferece momentos de convívio social entre os alunos, valorizando as dimensões afetivas, cognitiva e socioculturais dos alunos.” (VOSER; GIUSTI, 2015, p.15)

[...] Sabemos que o professor tem a responsabilidade sobre suas aulas para formação de um indivíduo para sociedade, mesmo encontrando em seu caminho várias dificuldades, a família faz parte desse processo de educação também, cabendo aos pais serem participativos e ativos nesta formação (FONTES, 2017, p.12).

A Educação Física Escolar, além de desenvolver aspectos físicos e disciplinares, promove a auto confiança através de jogos, danças, lutas ginastica e atividades rítmicas, enriquecendo o acervo motor e, assim, possibilitando que a criança aprenda a cultura do movimento (VOSER; GIUSTI, 2015, p.15).

A Educação Física constitui-se em amplos conhecimentos sendo eles históricos, sociológicos, antropológicos, psicológicos, entre outros. Geralmente é o que observa na prática os componentes curriculares.

A Educação Física é a disciplina mais adorada pelos alunos, visto que é considerada um momento de pura recreação, nesse sentido, os professores têm nas mãos uma ferramenta importantíssima que pode contribuir para o enriquecimento motor dos alunos, colocando em suas aulas uma diversidade de atividades que vão desde o lúdico até a prática esportiva propriamente dita (SOUZA, 2018, p.8).

A Educação Física no contexto escolar tem o movimento como uma ferramenta essencial para atingir seu objetivo educacional. Apesar de a Educação Física possuir diversos conteúdos, a escola assumiu o ensino do esporte como única alternativa de aprendizagem, que, em alguns casos, o professor acaba acatando esse pensamento difundindo pelo ambiente escolar (BETTI, 1999).

Segundo Dantas (2017, p.29): “[...] a Educação Física como uma área do conhecimento se destaca no âmbito escolar. As expressões corporais presentes em seus conteúdos proporcionam sentido e significado durante a aula.”

A Educação Física é a disciplina que faz parte da grade curricular da educação e os professores têm em suas mãos uma ferramenta que pode contribuir para o enriquecimento motor dos alunos, colocando em suas aulas uma diversidade de atividades que vão desde o lúdico até a prática esportiva propriamente dita (SOUZA, 2018, p.8).

O futsal está presente de forma popular na sociedade brasileira. Diversos são os espaços sejam nas escolas, praças de bairro, escolinhas de futsal, em que

a modalidade é vivenciada. A estrutura física mínima necessária para prática da modalidade, o número reduzido praticante e sua da semelhança ao futebol, colaboraram para a sua popularização e prática (GONZÁLEZ; OLIVEIRA, 2014).

O futsal está presente em toda a sociedade, é uma modalidade que atrai o público de diversas idades, sendo praticado de diversa formas, com suas regras oficiais, regras modificadas pelos praticantes, na brincadeira ou em treinamentos.

Em pesquisa de Reis (2017, p.24), quando questionado o professor sobre a função que o futsal tem em suas aulas:

[...] O futsal é analisado nos aspectos de rendimentos, educacional, ou lazer nas aulas de educação física, o professor respondeu “trabalho esse esporte no aspecto educacional propondo atividades que despertem vontade e interesse e a motivação dos alunos.”

O ensino do futsal na escola assim como as outras modalidades, deve ter um planejamento pedagógico estruturado e não só guiado pela prática, adotando a teoria e métodos adequados para promover uma boa aula e educação ao seu aluno, independentemente de suas perspectivas, ajudando a contribuir no seu processo de formação e desenvolvimento humano.

O Esporte Escolar é praticado por jovens com algum talento para a prática esportiva. O Esporte Escolar, embora compreenda competições entre escolas, não prescinde de formação para a cidadania, como uma manifestação do esporte Educação. O esporte escolar está referenciado nos princípios do desenvolvimento esportivo é mais do que “fair-play”, pois compreende também a determinação em enfrentar desafios e outras qualidades morais importantes (TUBINO, 2010, p.43).

O futsal com suas características de cooperação proporciona durante a sua vivência a prática valores essenciais na vida do indivíduo. Seus fatores envolvem a autoestima, o respeito, a cooperação, a intenção e até a solidariedade.

3. METODOLOGIA

Conforme Gil (2008, p.26): “Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica, que segundo Gil (2008) tem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. A pesquisa diagnóstica tem como objetivo analisar e identificar os problemas, levantando informações de um determinado grupo.

Fizeram parte da amostra oito professores, sendo quatro da rede municipal e quatro da rede estadual de ensino do município de Lages, S.C. Os dados foram coletados através de um questionário com 10 (dez) perguntas fechadas, elaborado no Google® Docs. O questionário recebeu autorização do diretor(a) da escola e os professores assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados coletados foram analisados através da estatística básica (f e %) e serão apresentados na forma de tabelas.

A pesquisa foi enviada ao comitê de ética em Pesquisa CEP da instituição e aprovada tendo como Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 33279920.8.0000.5616, e protocolo parecer número: 4.085.729

3.1 Análise e Discussão dos Dados

Tendo como a base os dados coletados na pesquisa, seguem as suas análises e discussões. Na tabela 1, (n=6, 75%) dos professores responderam que os alunos apresentam dificuldades motoras nas aulas de futsal e (n= 2, 25%) não.

Tabela 1. Na sua opinião os alunos apresentam dificuldades motoras nas aulas de futsal?

| | f | % |
|-------|---|------|
| Sim | 6 | 75% |
| Não | 2 | 25% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

O futsal é uma modalidade onde se desenvolve as habilidades motoras naturais como, correr, saltar, pular. As crianças que encontram dificuldades motoras para executar tais habilidades, tem nesta atividade orientada pelo professor a oportunidade de desenvolver-se.

Um desenvolvimento psicomotor satisfatório vai contribuir para uma boa estruturação do esquema e imagem corporal, levando para ao aluno o reconhecimento do seu próprio corpo, assim com uma boa evolução das funções psicomotoras exigidas nas aulas de futsal (PINTO, 2011, p. 31).

De acordo com a tabela 2, (n=7, 87,5%) dos professores estão seguindo as diretrizes de ensino da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e (n=1, 12,5%) não.

Tabela 2. Está seguindo as diretrizes de ensino da BNCC?

| | f | % |
|-------|---|-------|
| Sim | 7 | 87,5% |
| Não | 1 | 12,5% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

A BNCC é uma diretriz importante para os professores, ela sugere uma variedade de temas a serem trabalhados na educação física assim como uma sequência didática que procura respeitar as características da idade e etapa escolar, da educação infantil ao ensino médio.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2019, p.7).

Os dados da tabela 3 mostram que (n=6, 75%) dos professores tem o conhecimento necessário das regras do futsal e (n=2, 25%) não.

Tabela 3. Como professor, você tem conhecimento das regras do futsal?

| | f | % |
|-------|---|------|
| Sim | 6 | 75% |
| Não | 2 | 25% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

As regras da modalidade esportiva caracterizam sua prática e fazem parte do processo de ensino da disciplina. Saber jogar futsal e conhecer suas regras é necessário para que o aluno possa compreender melhor como o esporte se estrutura e quais são seus limites enquanto jogador.

De acordo Voser e Giusti (2002, p.27): “Todos os professores, em suas atividades de ensino, devem ter conhecimento do processo de aprendizagem e dos métodos de ensino para ser aplicados [...]” E as regras fazem parte deste processo.

Em relação a tabela 4, foi perguntado quantas vezes por semana os professores trabalham a modalidade futsal na escola, (n=4, 50%) trabalham uma vez por semana, (n=3, 37,5%) duas vezes na semana e (n=1, 12,5%) três vezes por semana.

Tabela 4. Quantas vezes por semana é praticado o futsal nas aulas?

| | f | % |
|-------------|---|-------|
| Nenhuma vez | 0 | 0% |
| Uma vez | 4 | 50% |
| Dois vezes | 3 | 37,5% |
| Três vezes | 1 | 12,5% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

O futsal deve estar dentro do planejamento do professor, tendo em vista o ano letivo, ele provavelmente fará parte de um bimestre onde o professor poderá desenvolver várias aulas. O que de maneira geral se observa é que o futsal e o futebol também são utilizados nos minutos finais de aula e durante o recreio escolar. Cabe a cada professor organizar suas aulas e disciplinar o uso do futsal em suas aulas.

A função lúdica do Esporte é propiciar a diversão, onde a principal característica é o prazer proporcionado por ele. Assim, os alunos terão oportunidades educacionais como: descobrir por si mesmo por que as regras são importantes e para que elas servem, compartilhar suas ideias e trabalhar cooperativamente, ensinar aos colegas, e também ao professor (GUIMARÃES, SILVA, 2016, p.11).

A tabela 5 mostra que (n=1, 12,5%) desenvolve o conteúdo do futsal somente com aulas práticas em suas aulas e (n=7, 87,5%) aliam o conteúdo teórico com o prático.

Tabela 5. Metodologia aplicada no trabalho com o futsal.

| | f | % |
|---------------------|---|-------|
| Práticos | 1 | 12,5% |
| Teóricos | 0 | 0% |
| Práticos e Teóricos | 7 | 87,5% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

A importância de o professor trabalhar o componente teórico em suas aulas de futsal, é que contribuí para uma prática ainda melhor, fazendo com que os alunos consigam desenvolver a atividade com mais qualidade e conhecimento dos alunos.

Segundo Brasil (2001, p.27): “A Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais.”

Na tabela 6 (n=7, 87,5%) dos professores utilizam alguma metodologia para avaliar seus alunos e (n=1, 12,5%) não utiliza.

Tabela 6. Utiliza alguma metodologia para avaliar seus alunos?

| | f | % |
|-------|---|-------|
| Sim | 7 | 87,5% |
| Não | 1 | 12,5% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

É necessário adotar critérios de avaliação condizentes com cada etapa escolar, para que se possa contribuir para o desenvolvimento do aluno e servir de orientação para o professor.

Para Teston e Coelho (2016, p.5):

[...] avaliar é uma maneira de subsidiar a aprendizagem satisfatória do aluno. Deste modo, é a partir do diagnóstico realizado a respeito do aluno que se pode decidir a favor da melhor maneira de ensinar. Sendo assim vemos que a LDB 9.394/96 nos direciona para uma avaliação vista como uma metodologia para auxiliar o professor em sua prática educativa, prevalecendo a qualidade da avaliação sobre a quantidade.

Através dos dados na tabela 7 (n=5, 62,5%) responderam que sim, acham que a escola é o local apropriado para aprender a modalidade e (n=3, 37,5%) acham que não.

De acordo com Voser e Giusti (2015, p.23): “A atividade esportiva praticada na escola tem como intuito exclusivamente voltado para a iniciação e orientação esportiva, jamais devendo enformar a especialização e o treinamento.”

Tabela 7. O ambiente escolar é um lugar apropriado para aprender a prática da modalidade futsal?

| | f | % |
|-------|---|-------|
| Sim | 5 | 62,5% |
| Não | 3 | 37,5% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a tabela 8 (n=4, 50%) dos professores responderam que a escola possui estrutura adequada para o ensino do futsal e (n=4, 50%) não possui uma estrutura adequada.

A infraestrutura é um dos problemas que mais afetam a Educação Física Escolar, muitas escolas não têm o espaço adequado para a prática esportiva, e as que tem, se limitam para o uso de algumas séries ou poucos minutos para todas (TAVARES, 2011).

Tabela 8. Tem uma estrutura adequada para o ensino do futsal?

| | f | % |
|-------|---|------|
| Sim | 4 | 50% |
| Não | 4 | 50% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

“A infraestrutura escolar é um fator que afeta o desempenho dos alunos nas aulas de Educação Física, podendo limitar ou desenvolver capacidades e habilidades ocultas em muitos alunos.” (TAVARES, 2011, p.12)

Foi perguntado na tabela 9, se algum professor fez algum curso específico na área do futsal, (n= 1, 12,5%) responderam que sim e (n= 7, 87,5%) não.

Tabela 9. Fez algum curso específico de futsal?

| | f | % |
|-------|---|-------|
| Sim | 1 | 12,5% |
| Não | 7 | 87,5% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

O professor que busca se qualificar e manter-se atualizado, consegue aplicar seus conhecimentos com mais segurança. Isso auxilia tanto o professor quanto o aluno, no sentido de ser atendimento em suas necessidades e anseios.

Para Voser e Giusti (2015, p. 7): “Todos os professores, em suas atividades, devem ter o conhecimento do processo de aprendizagem e dos métodos de ensino para serem aplicados.”

Tendo como base a tabela 10 (n=5, 62,5%) dos professores responderam que sim, que as escolas disponibilizam os materiais necessários e (n= 3, 37,5%) não, as escolas não disponibilizam o material para suas aulas.

Tabela 10. A escola e a disponibilidade de material necessário para as aulas práticas.

| | f | % |
|-------|---|-------|
| Sim | 5 | 62,5% |
| Não | 3 | 37,5% |
| Total | 8 | 100% |

Dados: Fonte da pesquisa.

Muitas vezes as escolas não disponibilizam os materiais necessários para a Educação Física. Com isso, o professor tem que ser criativo para conseguir ministrar suas aulas e para que seus alunos não sejam prejudicados por sua falta.

Para Assumpção e Arruda (2009, p.278): “[...] a utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física pode ser uma estratégia muito interessante não só para lidar com a falta de materiais em algumas ocasiões, mas também para trabalhar o lúdico, a criatividade e a auto-estima dos alunos.”

4. CONCLUSÃO

Os dados mostram que a falta de um espaço adequado é recorrente nas escolas do município de Lages/SC, dificultando o ensino do professor e o aprendizado dos alunos. Mesmo com as dificuldades enfrentadas, os professores têm que levar a prática da modalidade futsal a sério, ensinando as regras, as técnicas para seus alunos, de acordo com o grau de aprendizado.

Vale ressaltar que dependente da modalidade que vai ser aplicada na aula, o professor tem que levar todas as suas aulas a sério, ensinando as regras, as técnicas, corrigindo o movimento e orientando seus alunos. Assim podemos dizer que o professor influencia seus alunos diretamente na prática desportiva, Para um bom desenvolvimento da aula, o professor não precisa só de espaço adequado ou material, ele deve planejar suas aulas, e seguir o seu planejamento, estar preparado para as dificuldades que vai enfrentar no seu dia a dia.

A metodologia é de grande importância nas aulas, é através dela que conseguimos organizar nossas aulas, analisar as características e conseguir atingir um determinado fim para chegar ao conhecimento. Com isso, o

professor que tem toda uma metodologia de trabalho já planejada, consegue com mais facilidade passar seus conhecimentos aos alunos e desenvolver uma aula melhor.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Claudio de Oliveira; ARRUDA, Debora Paes de. **Utilização de Materiais alternativos nas aulas de Educação Física: Exercitando a Criatividade.** 2009. Volume III. Nº 4. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/09/1-utilizacao-de-materiais-alternativos-nas-aulas-de-educacao-fisica-exercitando-a-criatividade-2010.pdf>. Acessado em: 15/09/2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular BNCC. Educação é a base.** 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acessado. 21/04/2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** 3. ed. v. 7. Brasília. 2001.

CAMARO, F. P.; HIROTI, V. B.; VERARDI, C. E. L. **Orientação motivacional na aprendizagem esportiva do futsal na escola.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo, Volume 7 págs. 53-62. Março de 2008. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1489>. Acessado em: 15/09/2020.

CONEGLIAN, Juliana Cavestré. SILVA, Eduardo Rodrigues. **A Importância da Prática do Futsal na Educação Física Escolar.** Revista digital. Buenos Aires – ano 18 – N 181 – julho de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd181/a-pratica-do-futsal-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em: 25/03/2020.

DANTAS, Elvys Rodolfo Rodrigues. **O Processo De Ensino-Aprendizagem Do Futsal Nas Aulas De Educação Física Escolar: uma revisão da literatura.** Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física). Vitória de Santo Antão. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/20770/1/DANTAS%2c%20Elvys%20Rodolfo%20Rodrigues.pdf>. Acessado em: 27/03/2020.

FONTES, Tatiane Ramos Da Silva. **Relações Entre A Estrutura Física Escolar E As Aulas De Educação Física Na Educação Infantil:** uma revisão da literatura. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física). Vitória de Santo Antão. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23154/1/FONTES%2c%20Tatiane%20Ramos%20Da%20Silva.pdf>. Acessado em: 27/03/2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. DARIDO, Suraya Cristina. OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Esportes de Invasão.** Maringá: Editora, EDUEM, 2014.

GUIMARÃES, Camila Teixeira. SILVA, Thays Guimarães da. **Uma proposta lúdica para o ensino do Futsal nas aulas de Educação Física.** 2016. Disponível em: https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/271/1/MONOGRAFIA_PropostaLudicaEnsino.pdf. Acessado em: 30/10/2020.

HAAS, Leandro Baptista. **O Ensino Do Futsal Na Escola:** a perspectiva pedagógica assumida pelos professores de Educação Física. Ijuí, Rio grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1352/leandrotcc.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 27/03/2020.

MUTTI, Daniel. **Futsal da iniciação ao alto nível.** 2.ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2003.

PINTO, André Costas. **O Desenvolvimento Psicomotor Entre Crianças de 08 a 10 Anos na Prática do Futsal.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206535.pdf. Acessado em: 15/09/2020.

REIS, Edilan dos Santos dos. **Educação Física E O Ensino Do Futsal Escolar:** dificuldades enfrentadas pelos professores na escola municipal na localidade de São José do Itaporã, Muritiba – BA. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Governador Mangabeira – BA, 2017. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/612/1/>

[MONOGRAFIA%20-%20EDILAN%20DOS%20SANTOS%20DOS%20REIS.pdf](#).
Acessado em: 09/02/2020.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correia. **Procedimentos de Metodologias Científica.** 8 Ed. Lages. Papervest, 2017.

SANTOS, Dheimy Vinicius Ribeiro Dos. **Análise dos métodos de ensino e aprendizagem da modalidade futsal no contexto escolar.** Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física). Brasília – DF, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13107/1/21464240.pdf>. Acessado em: 27/03/2020.

SOUZA, Jáder Ferreira de. **Os Benefícios Do Futsal Escolar:** Capacidades Motoras Na Educação Física. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física). Macapá – AP, 2018. Disponível em: <http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/23008/1/J%3%81DER%20FERREIRA%20DE%20SOUZA.pdf>. Acessado em: 27/03/2020.

TAVARES, Wellington Silvério. **A Infraestrutura Para Educação Física Nas Escolas Da Cidade De Araranguá/SC.** Criciúma, SC, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1572/1/Wellington%20Silv%3%A9rio%20Tavares.pdf>. Acessado em: 15/09/2020.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos Brasileiros Sobre O Esporte:** ênfase no esporte educação. Maringá: Eduem, 2010.

VOSER, Rogério da Cunha. **Iniciação ao Futsal Abordagem Recreativa.** 3ª ed. Canoas: Editora da Ulbra, 2004.

VOSER, Rogério. da Cunha.; GIUSTI, João. Gilberto M. **O Futsal e a Escola:** Uma Perspectiva Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VOSER, Rogério. da Cunha.; GIUSTI, João. Gilberto M. **O Futsal e a Escola:** Uma Perspectiva Pedagógica. 2ª Ed. Porto Alegre. Penso, 2015.

AVALIAÇÃO FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

LEITÃO, Ana Paula Machado¹
SOUSA, Francisco José Fornari²
PADILHA, Iraci Ribeiro De Carvalho³

RESUMO

Introdução: Vemos hoje que a atividade física se torna cada vez mais presente na vida de cada um através de informações ligadas a qualidade de vida do indivíduo. É correto afirmar que se os profissionais da Educação Física levarem essa ideia e disseminarem no ambiente escolar poderão incentivar seus alunos a adotarem estilos de vida mais ativos e saudáveis. **Objetivos:** Avaliar por meio de testes físicos alguns componentes relacionados a saúde em escolares. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 10 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular do município de Lages- SC. Foram realizados testes físicos para avaliar a aptidão física relacionada a flexibilidade, força abdominal e Índice de Massa corporal IMC, baseados no Manual de Testes e Avaliações do Projeto Esporte Brasil, PROESP-BR (2016). Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** em relação a flexibilidade todos os meninos estão na Zona de Risco à Saúde (ZRS) e a maioria das meninas (n=13, 81,25%) também. Meninos e meninas em sua maioria estão dentro da Zona Saudável (ZS) na avaliação da força abdominal. Metade dos meninos se encontra na ZS em relação ao IMC e metade na ZRS, entre as meninas a maioria está na ZRS. **Conclusão:** Os dados sugerem que meninos e meninas precisam rever seus hábitos de vida, tendo em vista os resultados dos testes aplicados. A flexibilidade e o IMC foram as avaliações que apresentaram dados mais preocupantes em relação a saúde dos alunos. Meninos e meninas em sua maioria estão dentro da ZS na avaliação da força abdominal.

Palavras-chave: Educação Física. Aptidão física. Avaliação.

¹Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
CV: <http://lattes.cnpq.br/3444796204108871>

²Coordenador e professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
<https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

³Profissional de Educação Física egresso do Centro Universitário UNIFACVEST.

PHYSICAL EVALUATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN FUNDAMENTAL EDUCATION II

ABSTRACT

Introduction: We see today that physical activity becomes increasingly present in each person's life through information related to the individual's quality of life. It is correct to say that if Physical Education professionals take this idea and disseminate it in the school environment, they can encourage their students to adopt more active and healthy lifestyles. **Objectives:** To evaluate, through physical tests, some health-related components in schoolchildren. **Methodology:** Field, descriptive and diagnostic research. The sample included 10 students from the 3rd year of elementary school in a private school in the city of Lages-SC. Physical tests were carried out to assess physical fitness related to flexibility, abdominal strength, and BMI Body Mass Index, based on the Manual of Tests and Assessments of Projeto Esporte Brasil, PROESP-BR (2016). The data were analyzed using basic statistics (f and%) and presented in the form of tables. **Results:** regarding flexibility, all boys are in the Health Risk Zone (ZRS) and most girls (n = 13, 81.25%) also. Most boys and girls are within the Healthy Zone (ZS) in assessing abdominal strength. Half of the boys are in the ZS in relation to BMI and half in the ZRS, among the girls the majority are in the ZRS. **Conclusion:** The data suggest that boys and girls need to review their lifestyle, in view of the results of the tests applied. Flexibility and BMI were the assessments that presented the most worrisome data regarding students' health. Most boys and girls are within the ZS in assessing abdominal strength.

Keywords: Physical Education, Physical Fitness, Evaluation.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação física nas aulas de educação física, tem como objetivo trazer informações importantes para que o professor possa estar organizando seu planejamento e poder alertar aos pais e familiares a importância da atividade física para a qualidade de vida de seus filhos.

Nesse sentido, Marques (2008) *apud* Silveira *et al.* (2017, p.656):

[...] reforça que os hábitos e as opções que permeiam e determinam o estilo de vida de um indivíduo são

formados e consolidados, em grande parte, antes da vida adulta, ou seja, enquanto criança ou adolescente e, acredita-se, que os fatores que contribuem para a aquisição de determinados comportamentos são decorrentes do ambiente físico e social do meio em que vive. Desta forma, compreendemos que a EFE, por ser um componente da área da saúde e figurar obrigatoriamente no corpo de disciplinas da escola, se impõe como um poderoso meio para promoção da saúde.

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o Manual de Testes e Avaliação Versão 2016 (PROESP), aplicado a alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma Escola particular, localizada no município de Lages- SC. Os dados serão analisados através de estatística básica (f e %), apresentados na forma de tabelas e analisados tendo como base os autores da área.

Este artigo teve como objetivo avaliar por meio de testes físicos a flexibilidade, força abdominal e IMC nas aulas de Educação Física.

2. A EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

O presente trabalho descreve sobre a importância em avaliar a aptidão física das crianças no decorrer do ano e demonstrar a sua aptidão física, para que o professor possa verificar a evolução e desenvolvimento, assim como poder interferir positivamente conforme os resultados.

Tendo em vista o momento de pandemia do COVID-19 que estamos vivendo na atualidade, a Educação Física na escola tem importância no sentido de promover e incentivar a prática de atividade física, pensamos na melhoria e manutenção da aptidão física como instrumento para trazer benefícios para toda a comunidade escolar, trazendo impacto positivo na qualidade de vida.

A aptidão física é um importante elemento da Educação Física Escolar, sendo que os seus componentes são organizados em duas categorias:

O primeiro corresponde à aptidão física relacionada à saúde e envolve basicamente as seguintes capacidades físicas: resistência cardiorrespiratória, força/resistência muscular e flexibilidade. O segundo componente diz respeito à aptidão física relacionada ao desempenho motor, e abrange as seguintes habilida-

des: potência (ou força explosiva), velocidade, agilidade, coordenação e equilíbrio (GUEDES, 2007 *apud* FUHRMANN, PANDA, 2015, p.82).

Nesse sentido, o papel do profissional de Educação Física é refletir sobre sua prática pedagógica, definindo que metodologias utilizar para melhorar a aptidão física dos alunos.

O protocolo a ser utilizado será do manual de testes e avaliações do Projeto Esporte Brasil, PROESP-BR, que avalia a aptidão física relacionada a saúde, entre eles a composição corporal, aptidão cardiorrespiratória, flexibilidade e resistência muscular.

O PROESP-BR é um sistema de avaliação da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo de crianças e adolescentes no âmbito da educação física escolar e do esporte educacional. O é composto por três ferramentas intimamente integradas: a) Bateria de testes [...]; b) Critérios e normas de avaliação; c) Apoio Virtual amigável (GAYA; GAYA, 2016, p.3).

O PROESP-BR procura levar em conta a carência das escolas brasileiras na sua estrutura e de materiais para as aulas de educação física e esporte, desenvolvendo assim uma bateria de testes com padrões rigorosos de validade, fidedignidade e objetividade. São avaliados os parâmetros de saúde e desempenho motor, com baixo custo e com o mínimo de materiais sofisticados, de fácil acesso e aplicação (GAYA; GAYA, 2016).

Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (CONFEEF, 2002)

Partindo do pressuposto que a atividade física é parte integrante do comportamento humano, envolve componentes culturais, sócio-econômicos, psicológicos e de fatores ambientais, onde o homem ao passar dos anos diminuiu sua atividade física, devido as inovações das máquinas, que cada vez mais exigem menos movimentos físicos. Porém o homem necessita diariamente de movimento para a manutenção

e sustentação de seu próprio organismo, buscando assim melhorar sua aptidão física (CONFEE, 2002).

Os componentes da aptidão física têm diferentes dimensões, podendo voltar-se para a saúde. Assim valorizando as variáveis como potência aeróbica máxima, força, flexibilidade e os componentes da composição corporal para as habilidades desportivas onde a agilidade, equilíbrio, coordenação motora e velocidade são mais valorizadas como objetivo do desempenho desportivo (GAYA; GAYA, 2016).

Mesmo reconhecendo que vários determinantes contribuem de maneira impactante na saúde de jovens, ainda assim é possível verificar que os cursos de formação de professores de Educação Física ainda estão centrados na melhoria da aptidão física e preocupados exclusivamente com a aprendizagem de gestos e técnicas motoras (BAGRICHEVSKY, 2007 *apud* SILVEIRA *et al*, 2017, p.658).

Para mudar esta situação, propostas com a de Nahas (2003) vendo a Educação Física como uma oportunidade concreta de trabalhar os seus conteúdos tendo como objetivo a adoção de um estilo de vida mais saudável são importantes. Promovendo aos alunos hábitos saudáveis dentro e fora da escola, a aptidão física buscada nas aulas de Educação Física deve abranger a todos os alunos não somente os mais aptos.

“A Educação Física prioriza as práticas corporais em todas as suas formas, sendo a manifestação expressiva de um sujeito” (BRASIL, 2018).

Nahas (2003, p.148) afirma que:

[...] se um dos objetivos é fazer com que os alunos venham a incluir hábitos de atividades físicas em suas vidas, é fundamental que compreendam os conceitos básicos relacionados com a saúde e a aptidão física e que desenvolvam um certo grau de habilidade motora, o que lhes dará a percepção de competência e motivação para essa prática.

3. METODOLOGIA

“Pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas

propostos, mediante a utilização de métodos científicos.” (ANDRADE, 1999, p.103)

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica de corte transversal. Tendo como orientação o material produzido por Gaya e Gaya (2016), Projeto Esporte Brasil, versão 2016.

Fizeram parte da amostra 22 alunos do 4º ano (média de 9 anos de idade) do Ensino Fundamental de uma escola particular do município de Lages, S.C.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se os dados repassados pelo professor responsável pelas aulas de educação física de uma escola particular que aplicou os testes para verificar o condicionamento físico dos alunos. O protocolo utilizado foi o do PROESP-BR (2016). O professor responsável assinou declaração da anuência da participação na pesquisa por meio de Termo de Consentimento Esclarecido.

Os testes que foram utilizados na pesquisa, são: Bateria de testes: testes de aptidão física para a saúde:

- 1 – Índice de massa corporal
- 2 – Flexibilidade
- 3 – Resistência abdominal

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas.

Para a realização da pesquisa inicialmente o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição com Número do Parecer: 4.324.429 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 38643120.6.0000.5616.

3.1 Análise e discussão dos dados

Segundo os dados coletados em relação a avaliação de flexibilidade apresentados na tabela 1, todos os meninos (n=6, 100%) estão na Zona de Risco à Saúde (ZRS), as meninas (n=3, 18,75%) estão na Zona Saudável (ZS) e (n=13, 81,25%) estão na ZRS.

Tabela 1. Avaliação da flexibilidade em meninos e meninas de nove anos.

| | ZS | | ZRS | |
|-----------|----|---|-----|-----|
| | f | % | f | % |
| Masculino | 0 | 0 | 6 | 100 |

| | | | | |
|----------|---|-------|----|-------|
| Feminino | 3 | 18,75 | 13 | 81,25 |
|----------|---|-------|----|-------|

Legenda: ZS = Zona Saudável e ZRS = Zona de Risco à Saúde.

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados mostram que todos os meninos e a maioria das meninas estão dentro da ZRS, demonstrando a necessidade de realizarem mais atividades para desenvolverem e aprimorarem a sua flexibilidade.

“A flexibilidade é considerada como um importante componente da aptidão física relacionada à saúde” (NAHAS, 2003). Ela também é definida como a amplitude de movimento de uma articulação sem risco de lesão (POLLOCK; WILMORE, 1993).

Em pesquisa para avaliar a aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos de escolas públicas, Souza *et al.* (2020) encontrou na faixa etária de 9 anos a flexibilidade das meninas e meninos, todos na ZS.

De acordo com os dados sobre a avaliação de força abdominal apresentados na tabela 2, os meninos (n=4, 66,7%) estão na ZS e (n=2, 33,3%) na ZRS, as meninas (n=11, 68,75%) estão na ZS e (n=5, 31,25%) estão na ZRS.

Tabela 2. Avaliação da força abdominal em meninos e meninas de nove anos.

| | ZS | | ZRS | |
|-----------|----|-------|-----|-------|
| | f | % | f | % |
| Masculino | 4 | 66,70 | 2 | 33,30 |
| Feminino | 11 | 68,75 | 5 | 31,25 |

Legenda: ZS = Zona Saudável e ZRS = Zona de Risco à Saúde.

Fonte: dados da pesquisa.

Meninos e meninas em sua maioria estão dentro da ZS na avaliação da força abdominal. O fortalecimento da musculatura abdominal agrega na qualidade de vida do indivíduo, podendo assim, futuramente evitar problemas como a lombalgia, por exemplo.

“A força de resistência isométrica da musculatura abdominal tem papel importante na estabilização da coluna, sendo hipoteticamente responsável pelo controle pélvico e lombar e, desta forma, contribuindo para o potencial controle de problemas lombares.” (KNUDSON, 1999 apud SCHOENELL *et al.*,

2013, p.562)

No teste de força abdominal Souza *et al.* (2020) encontrou na faixa etária de 9 anos as meninas em sua maioria na ZS e os meninos ZRS.

A coleta de dados sobre a avaliação do IMC (Índice de Massa Corporal) (tabela 3) mostrou que metade dos meninos (n=3, 50%) estão na ZS e metade (n=3, 50,0%) na ZRS, enquanto as meninas (n=7, 43,75%) estão na ZS, (n=9, 56,25%) estão na ZRS.

Tabela 3. Avaliação do IMC em meninos e meninas de nove anos.

| | ZS | | ZRS | |
|-----------|----|-------|-----|-------|
| | f | % | f | % |
| Masculino | 3 | 50,00 | 3 | 50,00 |
| Feminino | 7 | 43,75 | 9 | 56,25 |

Legenda: ZS = Zona Saudável e ZRS = Zona de Risco à Saúde.

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 3 mostra que metade dos meninos se encontra na ZS e metade na ZRS. Já a maioria das meninas, estão na ZRS. Meninos e meninas precisam rever seus hábitos de vida. “O IMC tem sido recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um indicador da gordura corporal por ser obtido de forma rápida e praticamente sem custo nenhum.” (GLANER, 2005, p.244)

“O sobrepeso ou obesidade é caracterizado pelo acúmulo excessivo de gordura que traz risco a saúde. Este acúmulo é medido pelo IMC, sendo a divisão da massa corporal (kg) pelo quadrado da altura (m), podendo existir diferença entre idade e sexo.” (SOUZA *et al.* 2017, p.601)

Sobre o IMC Souza *et al.* (2020) encontrou na faixa etária de 9 anos meninas e meninos todos na ZS.

4. CONCLUSÃO

Os dados indicam meninos e meninas precisam rever seus hábitos de vida, tendo em vista os resultados dos testes aplicados. A flexibilidade e o IMC foram as avaliações que apresentaram dados mais preocupantes em relação a saúde dos alunos. Meninos e meninas em sua maioria estão dentro da ZS na avaliação da força abdominal.

Após analisar os resultados, é possível entender a importância na aplicação dos testes nas aulas de Educação Física. Através de uma avaliação

física programada e com protocolos reconhecidos o professor tem a oportunidade de conhecer a realidade de seus alunos e poder interferir positivamente na adoção de hábitos saudáveis.

Com a análise dos dados concluída, conseguimos entender que o teste físico é mais um instrumento de coleta de dados do professor de Educação Física, o qual vem para somar no trabalho diário dentro de sala, e ajudar a proporcionar uma melhora na qualidade de vida do aluno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: Elaboração de trabalhos na graduação. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acessado. 21/04/2020.

CONFED. **Educação Física Escola**. 2002. Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2002/N05_DEZEMBRO/02_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR.PDF Acessado em: 26/05/2020.

DUMITH, Samuel Carvalho et al. **Aptidão física relacionada ao desempenho motor em escolares de sete a 15 anos**. Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.). São Paulo, v. 24, n. 1, p. 5-14, Mar. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000100001&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 21/04/2020.

FERREIRA, Heraldo Simões; OLIVEIRA, Bráulio Nogueira de; SAMPAIO, José Jackson Coelho. **Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar**: conceitos e metodologias. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Porto Alegre, v.35, n.3, p.673-685, Sept. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000300011&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 21/04/2020.

FUHRMANN, Marlon; PANDA, Maria Denise Justo. **Aptidão Física Relacionada à saúde e ao Desempenho Esportivo de Escolares do PIBID/ UNICRUZ/ EDUCAÇÃO FÍSICA**. 2015. Disponível em: http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/81%20-%2099/pdf_13 Acessado em:

26/05/2020.

GAYA, Adroaldo; GAYA, Anelise Reis. **Projeto Esporte Brasil PROESP-Br**. Manual de testes e avaliação. Versão 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/proesp/arquivos/manual-proesp-br-2016.pdf>. Acessado em: 26/05/2020.

GLANER, Maria Fátima. Índice de massa corporal como indicativo da gordura corporal comparado às dobras cutâneas. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v11n4/26867.pdf>. Acessado em: 12/11/2020.

LOPES, Everton Luis de Oliveira. **Educação para Saúde**: Um desafio para a Educação Física Escolar. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_pdp_everton_luis_de_oliveira_lopes.pdf Acessado em: 26/05/2020.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida**: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3 ed. Londrina: Midiograf, 2003.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. K. **Exercícios na saúde e na doença**: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993. 718p.

SCHOENELL, Ms. Maira Cristina Wolf; TIGGEMANN, Carlos Leandro; CADORE, Eduardo Lusa; TARTARUGA, Ms. Marcus Peikriszwili; KRUEL, Dr. Luiz Fernando Martins. **Correlação e Reprodutibilidade de Testes Abdominais em Mulheres Jovens**. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n3/03.pdf>. Acessado em: 12/11/2020.

SILVEIRA, M; A; A; AGUIAR, J; B; GURGEL, L; A; RIBEIRO, G; K. **Educação e Promoção da Saúde**. 2017. Formação do profissional de Educação Física e sua atuação na escola in PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas. **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. [livro eletrônico](Organizador). Fortaleza, CE: EdUECE, 2017. Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/dmddocuments/Conhecimentos%20do%20professor%20de%20Educacao%20Fisica%20escolar.pdf>. Acessado em 28/08/2020

SOUZA, Francisco José Rosa; ASSIS, Yuri Alberto Freire; PEREIRA, Lucas Soares;

PAULO, Lucas Nogueira; JUNIOR, José Airton de Freitas Pontes. **Aspectos fisiológicos do exercício físico no público infante/juvenil:** A Educação Física Escolar como meio para promoção à saúde in PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas. **Conhecimentos do professor de educação física escolar** [livro eletrônico](Organizador). Fortaleza, CE: EdUECE, 2017. Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Conhecimentos%20do%20professor%20de%20Educao%20Fisica%20escolar.pdf>. Acessado em: 12/11/2020.

SOUZA, Jean Cesar Andrade de. **Aptidão física relacionada à saúde de escolares de 9 a 17 anos do ensino público do município de Votuporanga-SP.** Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 10, n. 1, p. 106-118, Janeiro/Julho. 2020. ISSN: 2447-8822. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/10060/7409>. Acessado em: 12/11/2020.

TESTES DE FORÇA NO AMBIENTE ESCOLAR PARA ALUNOS DO SEXTO AO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIMA, Leandro de¹
SOUSA, Francisco José Fornari²
PADILHA, Iraci Ribeiro De Carvalho³

RESUMO

Introdução: O treinamento de força auxilia tanto na postura como na cognição motora, estudos apontam que são muitos os benefícios da prática desse tipo de exercício, desde que seja com a supervisão adequada e de que seja pautado em algumas características. **Objetivo:** Aplicar os testes de resistência abdominal e de força explosiva de membros inferiores em escolares na faixa etária de 11 a 15 anos. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 30 alunos, sendo 16 meninos e 14 meninas na faixa etária entre 11 e 15 anos. Como instrumento de coleta de dados foram aplicados os testes de força abdominal e de membros inferiores com base no projeto PROESP-BR (2007, 2016). Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Em relação aos níveis de força abdominal a maioria dos meninos enquadraram-se na classificação razoável; no salto em distância a maioria dos meninos possui níveis fraco ou razoável. Entre as meninas a maioria encontram-se nos níveis muito fraco e fraco no teste abdominal, uma idade aparece com classificação razoável. No teste de salto em distância a maioria das meninas obtiveram resultado bom e muito bom, uma idade razoável. Comparando os resultados entre meninos e meninas, no teste abdominal os meninos alcançaram resultados melhores que as meninas, mas ambos precisam rever suas rotinas de atividade física para alcançarem melhores níveis de força abdominal. No teste de salto em distância as meninas alcançaram resultados melhores que os meninos. **Conclusão:** Os resultados demonstram a necessidade de os professores de educação física realizarem testes físicos regulares com seus alunos e que meninos e meninas

¹Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
CV: <http://lattes.cnpq.br/7385728818298231>- E-mail: ldelima300@gmail.com

²Coordenador e professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
<https://orcid.org/0000-0001-6976-8059>- E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br

³Profissional de Educação Física egresso do Centro Universitário UNIFACVEST.

da amostra precisam adotar rotinas de exercícios de força com vistas a manutenção da saúde.

Palavras-chave: Força. Educação Física. Avaliação.

ABSTRACT

Introduction: Strength training helps both posture and motor cognition, studies indicate that there are many benefits of practicing this type of exercise, if it is with adequate supervision and that it is based on some characteristics. **Objective:** To apply the tests of abdominal resistance and explosive strength of lower limbs in schoolchildren aged between 11 and 15 years. **Methodology:** Field research, descriptive and diagnostic. The sample consisted of 30 students, 16 boys and 14 girls aged between 11 and 15 years. As a data collection instrument, abdominal and lower limb strength tests were applied based on the PROESP-BR project (2007, 2016). Data were analyzed using basic statistics and presented in the form of tables. **Results:** Regarding the levels of abdominal strength, most boys fit into the reasonable classification; in the long jump most boys have weak or fair levels. Among the girls most are found in the very weak and weak levels in the abdominal test, an age appears with reasonable classification. In the long jump test, most of the girls had a good and very good result, a reasonable age. Comparing the results between boys and boys, in the abdominal test the boys achieved better results than the girls, but both need to review their physical activity routines to achieve better levels of abdominal strength. In the long jump test, the girls achieved better results than the boys. **Conclusion:** The results demonstrate the need for physical education teachers to perform regular physical tests with their students and that boys and girls in the sample need to adopt strength exercise routines with a view to maintaining health.

Keywords: Strength. Physical Education. Evaluation.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, para muitos alunos, é o primeiro contato que eles irão ter com exercícios físicos, é nas aulas de educação física que o aluno irá desenvolver muitas de suas valências e aptidões, físicas e coordenativas.

Na prática da Educação Física escolar, temos as diversas capacidades físicas que devem ser trabalhadas pelo professor, seriam elas entre elas a força, a flexibilidade e a resistência, tendo relação direta com a saúde.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p.213).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2019) os meninos de maneira geral possuem uma vivência maior em atividades que envolvam força e resistência, pois já trazem consigo experiências corporais que proporcionam esta demanda, já as meninas teriam experiências corporais no que diz respeito ao equilíbrio e ritmo.

Segundo Faigenbaum (2003), as crianças são estimuladas a participarem de atividades aeróbicas como natação e ciclismo, mas não são encorajadas a participarem de atividades de treinamento resistido.

O objetivo do presente trabalho foi aplicar os testes de resistência abdominal de força explosiva de membros inferiores em crianças na faixa etária de 11 a 15 anos no município de Lages S.C.

2. TREINAMENTO DE FORÇA NO AMBIENTE ESCOLAR

A sala de aula é um lugar onde os alunos passam a maior parte do seu tempo, o professor de Educação Física pode e deve transformar seu ambiente de trabalho num espaço prazeroso para ele e para seus alunos. Os exercícios, como os de força e os de resistência muscular, podem contribuir para a saúde e bem-estar dos jovens de ambos os sexos.

É fundamental integrar, nas aulas de Educação Física, estratégias de desenvolvimento da força que procurem dotar os alunos de níveis de força rápida e de resistência muscular que lhes permita executar com eficácia os gestos técnicos específicos (ALMEIDA, 2012).

Segundo Faigenbaum et al. (2015), o treinamento fundamental integrativo uti-

liza de uma quantidade maior de materiais. Além disso, esse método cria um circuito de treinamento com algumas atividades lúdicas e outras semelhantes ao treinamento realizado em adultos, tendo como resultado, o aumento da capacidade aeróbica e resistência muscular das crianças.

Nos tempos atuais, com todas as tecnologias e informações favoráveis, é muito comum, mesmo na idade tenra, que as crianças tenham facilidade em adquirir sobrepeso e fiquem sedentárias, pois todas as circunstâncias convergem para que estas façam cada vez menos atividades físicas, o que influencia diretamente no ganho de gordura corporal (ALMEIDA, 2012).

Segundo Benjamin (2003), o treino de força para crianças deve ser aplicado de forma que não ofereça riscos, nem para a saúde, nem para o desenvolvimento motor, em contrapartida, são inúmeros os benefícios do treino para esse público, como melhora no desempenho esportivo, coordenação muscular, melhora na postura, aumento da densidade óssea e do condicionamento físico, além da melhora da composição corporal e melhora das adaptações bioquímicas.

Para Faigenbaum (2003), a prática de exercícios de força em adolescentes, mesmo apenas com frequência de uma vez por semana, já traz inúmeros benefícios para sua saúde e bem-estar, consoante a isso, se forem realizados estes exercícios ao menos duas vezes na semana, pode-se observar algumas vantagens, como auxílio no aumento da resistência física e aumento do desenvolvimento motor.

A Educação Física escolar tem seguido padrões pré-firmados e influenciados por questões e paradigmas que são já ultrapassados, visto que são aplicadas em sala de aula medidas que destoam do real sentido da Educação Física, apenas demonstrando em aula medidas que tendem à esportivização, não tendo como norte a educação propriamente dita, fatores que contribuem negativamente para o aumento da desmotivação dos alunos, algo que evolui até o descaso total, algo que ocorre geralmente no ensino médio (DARIDO, 2004).

Ainda para Darido (2004) a motivação dos alunos é diretamente proporcional ao empenho do professor, visto que é ele quem traz o planejamento de aula e corresponde ao enfrentamento das situações que advêm do bem-estar físico, que contribuem para a saúde mental.

[...] a Educação Física era destituída de um conhecimento sistematizado a ser oferecido aos alunos, não passando de uma prática assistemática, sem uma organização interna, enfim, um fazer por fazer. Como “atividade”, aparecia com “baixo status” na

hierarquia dos saberes escolares, configurando-se como um mero apêndice na escola, sem maiores pretensões (SOUSA; VAGO, 1999 apud AYOUB, 2003, p.111).

Observa-se que o ensino da Educação Física vem sendo discutido e analisado, buscando alterar esta visão ultrapassada, de um notório descaso por parte de professores e da própria escola que não ensinam corretamente o que se espera, nem oferece as condições adequadas para sua prática, gerando uma inevitável desmotivação. Confirmando isso Rangel-Betti (2001, p.30) nos traz:

Os dias atuais demonstram que não há mais espaço para os acomodados, os desmotivados, os que simplesmente reproduzem e não transformam. Apenas um profissional reflexivo, ao meu entender, será capaz de ultrapassar as fronteiras e obstáculos que surgem em todos os instantes.

Os professores devem e precisam ser mais atentos ao aluno no sentido amplo do trabalho, visto que são determinantes na evolução do aluno em diversas questões, e na Educação Física não é diferente. São muitos os problemas encontrados para que o educador possa transferir seus conhecimentos de uma maneira ampla e aplicável. Nesse sentido para Gasparin (2003), a problematização sempre é o que dificulta a passagem da prática para a teoria, visto que na maioria das vezes não se consegue problematizar os conteúdos que serão abordados em aula, o que faz com que haja muita dispersão e pouco interesse.

3. METODOLOGIA

Partindo de um estudo exploratório sobre o tema, foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica (GIL, 2008).

Para Gil (2008, p.1): “[...] pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses.”

Fizeram parte da amostra 30 alunos de 11 a 15 anos (onze a quinze anos), sendo 16 meninos e 14 meninas de uma escola particular do município de Lages, S.C.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados os seguintes testes físicos: abdominal (GAYA; SILVA, 2007) e salto em distância (GAYA; GAYA, 2016),

que fazem parte do projeto PROESP-BR.

Os dados foram repassados pelo professor responsável da disciplina de Educação física da escola e coletados anteriormente a pandemia de Covid-19. Foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo o professor responsável. Não foram identificados os alunos participantes.

3.1 Análise e discussão dos dados

De acordo com o teste de abdominal aplicado aos meninos (tabela 1) seguem os seguintes resultados: a média foi de 37 repetições com 11 anos, classificação bom, 30 com 12 anos, classificação razoável, 34 com 13 anos, classificação razoável, 34 com 14 anos, classificação razoável e 40 repetições com 15 anos, classificação bom.

Tabela 1. Média de repetições por idade no teste abdominal - meninos.

| Idade | Média | Classificação |
|-------|-------|---------------|
| 11 | 37 | Bom |
| 12 | 30 | Razoável |
| 13 | 34 | Razoável |
| 14 | 34 | Razoável |
| 15 | 40 | Bom |

Em sua maioria os meninos enquadraram-se na classificação razoável, sendo que precisam rever suas atividades para que possam aumentar seus níveis de força abdominal. Estes resultados mostram ao professor a necessidade de buscar atividades que possam trabalhar com o fortalecimento desta região, sendo relacionada a saúde (GAYA; GAYA, 2016).

Estudos procuram cada vez mais estudar a discrepância entre a atividade física e os níveis em que a tecnologia dificulta as crianças em realizar atividades físicas frequentemente, o que está se tornando muito preocupante (HOBOLD, 1996).

Segundo o teste de salto em distância aplicado aos meninos (tabela 2) seguem os resultados: a média foi de 120cm com 11 anos, classificação fraco, 183,7cm com 12 anos, classificação muito bom, 172,3cm com 13 anos, classificação bom, 179,7cm com 14 anos, classificação razoável e 156,3cm com 15 anos, classificação fraco.

Tabela 2. Média de distância por idade no teste de salto em distância - meninos.

| Idade | Média | Classificação |
|-------|-------|---------------|
| 11 | 120 | Fraco |
| 12 | 183,7 | Muito Bom |
| 13 | 172,3 | Bom |
| 14 | 179,7 | Razoável |
| 15 | 156,3 | Fraco |

Em relação ao salto em distância a maioria dos resultados é fraco ou razoável, assim como no teste abdominal os resultados devem servir para que se possa rever as atividades de força para a amostra e que se busque a orientação dos alunos no sentido de praticarem atividades físicas de forma rotineira.

Para Haskell (1996), os avanços tecnológicos, assim como várias outras determinantes, tem influenciado negativamente a prática de esportes e, principalmente, a procura pela qualidade de vida através da atividade física.

O teste de força abdominal aplicado as meninas (tabela 3) trouxeram os seguintes resultados: a média foi de 16,5 repetições com 11 anos, classificação fraco, 13,5 com 12 anos, classificação muito fraco, 13,5 com 13 anos, classificação muito fraco, 23,8 com 14 anos, classificação fraco e 25,5 repetições com 15 anos, classificação razoável.

Tabela 3. Média de repetições por idade no teste abdominal - meninas.

| Idade | Média | Classificação |
|-------|-------|---------------|
| 11 | 16,5 | Fraco |
| 12 | 13,5 | Muito fraco |
| 13 | 13,5 | Muito fraco |
| 14 | 23,8 | Fraco |
| 15 | 25,5 | Razoável |

Entre as meninas a maioria encontram-se nos níveis muito fraco e fraco, uma idade aparece com classificação razoável. Para Nieman (1999), os exercícios abdominais são o alicerce para uma boa postura e para uma melhor aparência, visto que aumentam de maneira exacerbada o desempenho nas atividades esportivas e, além disso, auxilia grandemente na prevenção e no tratamento de dores nas costas e lombares.

Atividades com o foco em melhorar os níveis de força abdominal das meninas deve ser o foco do professor na amostra pesquisada.

O teste de salto em distância aplicado as meninas (tabela 4) apresentam os

seguintes resultados: a média foi de 131cm com 11 anos, classificação razoável, 180cm com 12 anos, classificação muito bom, 157,5cm com 13 anos, classificação bom, 157,3 com 14 anos, classificação bom, 155cm com 15 anos, classificação bom.

Tabela 4. Média de distância por idade no teste de salto em distância - meninas.

| Idade | Média | Classificação |
|-------|-------|---------------|
| 11 | 131 | Razoável |
| 12 | 180 | Muito bom |
| 13 | 157,5 | Bom |
| 14 | 157,3 | Bom |
| 15 | 155 | Bom |

No teste de salto em distância a maioria das meninas obtiveram resultado bom e muito bom, uma idade razoável. Para Reis (2000), as meninas, por terem um crescimento significativamente mais aparente na tenra idade da adolescência, com pernas mais alongadas e abdômen mais bem formados, conseguem números mais expressivos e conclusivos nesse tipo de teste.

Comparando os resultados entre meninas e meninos (tabela 5) percebemos que no teste abdominal os meninos alcançaram resultados melhores que as meninas, mas ambos precisam rever suas rotinas de atividade física para alcançarem melhores níveis de força nesta região. No teste de salto em distância as meninas alcançaram resultados melhores que os meninos.

Tabela 5. Comparação entre meninas e meninos.

| Idade | Abdominal | | | | Salto em distância | | | |
|-------|-----------|-----|---------|-----|--------------------|-----|---------|-----|
| | Meninos | | Meninas | | Meninos | | Meninas | |
| | Média | Cl. | Média | Cl. | Média | Cl. | Média | Cl. |
| 11 | 37 | B | 16,5 | F | 120 | F | 131 | R |
| 12 | 30 | R | 13,5 | MF | 183,7 | MB | 180 | MB |
| 13 | 34 | R | 13,5 | MF | 172,3 | B | 157,5 | B |
| 14 | 34 | R | 23,8 | F | 179,7 | R | 157,3 | B |
| 15 | 40 | B | 25,5 | R | 156,3 | F | 155 | B |

Legenda: Cl: classificação.

Pode-se observar após os dados coletados e analisados a importância da prática da atividade física, da proposta de atividades de força, para inúmeras fun-

ções fisiológicas e, principalmente, para a saúde, possibilitando uma vida mais saudável e, ainda, facilitando seu dia a dia. Para Corbin e Lindsey (1997) é importante o entendimento da atividade física como ferramenta indispensável que norteia o corpo em sua melhor versão para prevenir e facilitar suas ramificações durante a vida.

4. CONCLUSÃO

Após a análise dos dados coletados dos testes de resistência abdominal e de força explosiva de membros inferiores em escolares na faixa etária de 11 a 15 anos, os resultados corroboram para que os meninos e meninas da amostra revejam seus níveis de força abdominal e de que entre meninos e meninas os meninos alcançaram resultados melhores que as meninas, mas ambos precisam rever suas rotinas de atividade física para alcançarem melhores níveis de força abdominal. No teste de salto em distância as meninas alcançaram resultados melhores que os meninos.

Sendo assim os resultados alcançados demonstram a necessidade de os professores de educação física em sua rotina de atividades, incluírem os testes físicos para que possam conhecer os níveis de condicionamento de seus alunos e possam assim intervir de maneira positiva aonde for mais necessário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. (2012). **A eficácia do treino em circuito na melhoria da força em educação física. Estudo em alunos de ambos os sexos do 7º e 8º anos de escolaridade na Escola Secundária.** Relatório de estágio apresentado para obtenção do grau de mestre. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em: <http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/3440/A%20efic%C3%A1cia%20do%20Treino%20em%20Cir.pdf?sequence=1>. Acessado em: 15/04/2020.

AYOUB, Eliana. **Educação Física escolar: compromissos e desafios.** Motus Corporis, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 106-117, maio 2003. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4038813.pdf>. Acessado em: 17/04/2020.

BENJAMIN HJ, Glow K. **Strength training for children and adolescents: The Physiician and Sportsmedicine.** 31(9), 2003 September. Disponível em: <https://>

pdfs.semanticscholar.org/b9cb/ce9331fb0d5214b9e09955aa5a1de1a2536c.pdf. Acessado em: 23/04/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acessado em: 18/11/2020.

CORBIN, C. B. & Lindsey, R. **Concepts of physical fitness**. Boston: WCB McGrawHil. 1997.

DARIDO, SC. **A educação física na escola e o processo dos não praticantes de atividade física**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte 2004;18(1):61-80. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551>. Acessado em: 13/05/2020.

FAIGENBAUM A. **Youth resistance training**. *Research Digest*. 4(3), 2003 Sept. Disponível em: <https://www.scienceforsport.com/youth-strength-training/>. Acessado em: 12/05/2020.

FAIGENBAUM AD, Bush JA, MCLOONE RP, KRECKEL MC, FARRELL A, RATAMESS NA, KANG J. **Benefits of Strength and Skill-based Training During Primary School Physical Education**. *J Strength Cond Res*. May;29(5):1255-62, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25536540/>. Acessado em: 22/05/2020.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2010.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

GAYA, Adroaldo Cezar Araújo; GAYA, Anelise. **Projeto esporte Brasil: manual de testes e avaliação**. Gaya. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

GAYA, Adroaldo; SILVA, Gustavo. PROESP-BR. **Observatório Permanente dos Indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Centro de Excelência Esportiva. Julho de 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/>

[METODOL/ OF.TIP OS PESQUISA.PDF](#). Acessado em: 27/05/2020.

HASKELL, W. L. **Physical activity, sport, and health: Toward the next century**. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 67(3), 37-47. 1996 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/85817/191650.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 17/11/2020.

HOBOLD; E. **Atividade Física – Saúde ou Doença?** Monografia de especialização. Pós-Graduação em Educação Física, UNOPAR: Londrina. 1996. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/85817/191650.pdf?sequence=1isAllowed=y>. Acessado em: 18/11/2020.

NIEMAN, D. C. **Exercise testing and prescription: a health-related approach**. (4th ed.). Mountain View: Mayfield Publishing Company. 1999. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/85817/191650.pdf?sequence=1isAllowed=y>. Acessado em: 18/11/2020.

RANGEL-BETTI, Irene Conceição. **Educação Física no Ensino Médio: analisando um processo de aprendizagem profissional**. Motriz, Rio Claro, v. 7, n. 1, p. 17-22, Jan./Jun. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000300043. Acessado em: 18/05/2020.

REIS, L. F. **Estabelecimento de normas para testes de aptidão física para escolares de Santa Maria – RS**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext &pid=S0103-40142018000300043. Acessado em: 18/05/2020.

Anexo 1 – Protocolos

Protocolo do teste abdominal e valores de referência baseado no trabalho de GAYA, Adroaldo; SILVA, Gustavo. PROESP-BR. **Observatório Permanente dos Indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Centro de Excelência Esportiva. Julho de 2007.

a) Abdominal

Material: colchonetes de ginástica e cronômetro e apito.

Orientação: o aluno se posiciona deitado com os joelhos flexionados e as mãos sobre o peito. O avaliador deverá fixar os pés do estudante ao solo. Quando anunciado o apito pelo avaliador, o aluno deve erguer-se até próximo aos joelhos.

lhos e retornar à posição inicial do movimento, devendo ser falada em voz alta a quantidade já realizada pelo avaliado. O aluno deverá realizar o maior número de repetições completas em 1 minuto.

Anotação: Mede-se o resultado pela quantidade de repetições completas pelo aluno no tempo de 1 (um) minuto. Esse exercício será aplicado seguindo os seguintes parâmetros:

Valores de referência para avaliação da força-resistência abdominal para o sexo masculino:

| Idade | M. Fraco | Fraco | Razoável | Bom | M. Bom | Excelência |
|---------|----------|---------|----------|---------|---------|------------|
| 07 anos | < 16 | 16 – 19 | 20 – 23 | 24 – 28 | 29 – 39 | ≥ 40 |
| 08 anos | < 18 | 18 – 21 | 22 – 25 | 26 – 31 | 32 – 42 | ≥ 43 |
| 09 anos | < 20 | 20 – 23 | 24 – 28 | 29 – 33 | 34 – 44 | ≥ 45 |
| 10 anos | < 21 | 21 – 25 | 26 – 29 | 30 – 35 | 36 – 46 | ≥ 47 |
| 11 anos | < 23 | 23 – 27 | 28 – 31 | 32 – 37 | 38 – 48 | ≥ 49 |
| 12 anos | < 25 | 25 – 29 | 30 – 33 | 34 – 38 | 39 – 50 | ≥ 51 |
| 13 anos | < 26 | 26 – 30 | 31 – 35 | 36 – 40 | 41 – 52 | ≥ 53 |
| 14 anos | < 28 | 28 – 32 | 33 – 36 | 37 – 42 | 43 – 54 | ≥ 55 |
| 15 anos | < 29 | 29 – 33 | 34 – 38 | 39 – 43 | 44 – 56 | ≥ 57 |
| 16 anos | < 30 | 30 – 34 | 35 – 39 | 40 – 45 | 46 – 58 | ≥ 59 |
| 17 anos | < 30 | 30 – 34 | 35 – 40 | 41 – 46 | 47 – 59 | ≥ 60 |

Valores de referência para avaliação da força-resistência abdominal para o sexo feminino:

| Idade | M. Fraco | Fraco | Razoável | Bom | M. Bom | Excelência |
|---------|----------|---------|----------|---------|---------|------------|
| 07 anos | < 14 | 14 – 18 | 19 – 21 | 22 – 26 | 27 – 40 | ≥ 41 |
| 08 anos | < 15 | 15 – 19 | 20 – 23 | 24 – 28 | 29 – 41 | ≥ 42 |
| 09 anos | < 16 | 16 – 20 | 21 – 24 | 25 – 29 | 30 – 42 | ≥ 43 |
| 10 anos | < 17 | 17 – 21 | 22 – 25 | 26 – 30 | 31 – 43 | ≥ 44 |
| 11 anos | < 18 | 18 – 22 | 23 – 26 | 27 – 31 | 32 – 43 | ≥ 44 |
| 12 anos | < 19 | 19 – 23 | 24 – 27 | 28 – 32 | 33 – 44 | ≥ 45 |
| 13 anos | < 19 | 19 – 23 | 24 – 28 | 29 – 33 | 34 – 45 | ≥ 46 |
| 14 anos | < 20 | 20 – 24 | 25 – 29 | 30 – 34 | 35 – 46 | ≥ 47 |
| 15 anos | < 20 | 20 – 24 | 25 – 29 | 30 – 34 | 35 – 47 | ≥ 48 |
| 16 anos | < 20 | 20 – 24 | 25 – 29 | 30 – 34 | 35 – 48 | ≥ 49 |
| 17 anos | < 21 | 21 – 25 | 26 – 30 | 31 – 35 | 36 – 48 | ≥ 49 |

Protocolo do teste de salto em distância e valores de referência baseado no trabalho de GAYA, Adroaldo Cezar Araújo; GAYA, Anelise. **Projeto esporte Brasil:** manual de testes e avaliação. Gaya. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

b) Salto em distância

Material: trena de 5 metros e fita para demarcar onde deverá ocorrer o salto. Orientação: o local onde será realizado o teste deverá ser em local plano e sem obstáculos, que deverá ser posicionado a trena no espaço onde será realizado o teste, onde será demarcado o local de final do salto com a fita, para, posteriormente na segunda tentativa, ser avaliado qual a maior distância, permanecendo esta como a válida.

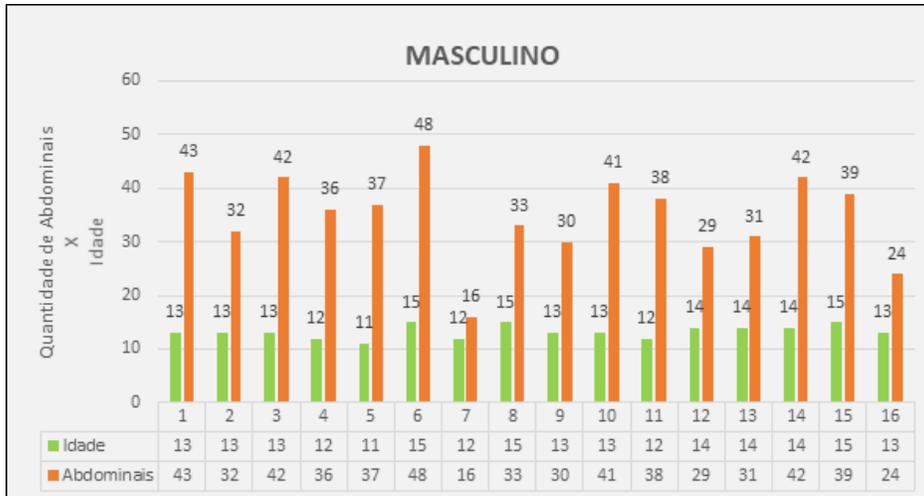
Anotação: será anotada a distância do salto em centímetros, usando como base o calcanhar. Esse exercício será aplicado seguindo os seguintes parâmetros:

Força explosiva de membros inferiores (salto em distância)

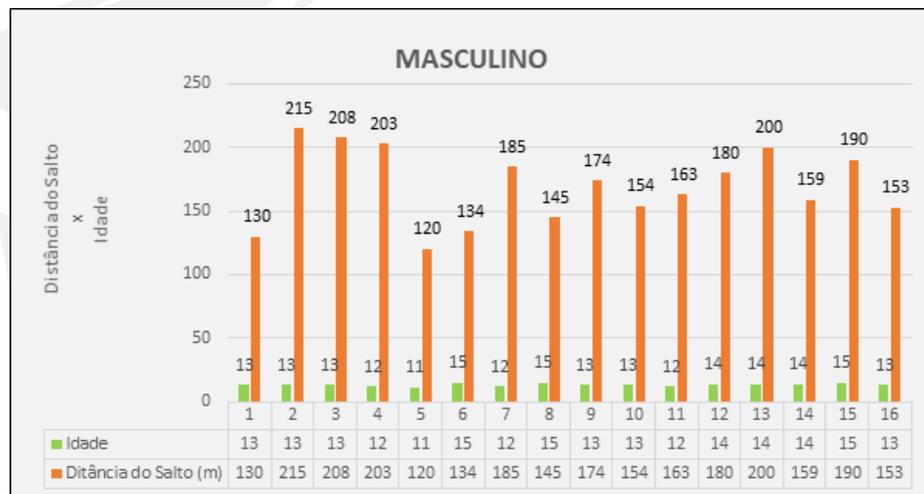
| Sexo (MASC) | Idade | Fraco | Razoável | Bom | M. Bom | Excelência | |
|-------------|----------|-------|-----------|-----------|-----------|------------|-------|
| MASCULINO | 6 | < 105 | 105 - 114 | 115 - 127 | 128 - 151 | ≥ 151 | |
| | 7 | < 111 | 111 - 121 | 122 - 133 | 134 - 159 | ≥ 160 | |
| | 8 | < 118 | 118 - 127 | 128 - 139 | 140 - 165 | ≥ 166 | |
| | 9 | < 129 | 129 - 139 | 140 - 151 | 152 - 178 | ≥ 179 | |
| | 10 | < 135 | 135 - 146 | 147 - 157 | 158 - 187 | ≥ 188 | |
| | 11 | < 140 | 140 - 151 | 152 - 164 | 165 - 191 | ≥ 192 | |
| | 12 | < 149 | 149 - 159 | 160 - 173 | 174 - 203 | ≥ 204 | |
| | 13 | < 159 | 159 - 169 | 170 - 184 | 185 - 216 | ≥ 217 | |
| | 14 | < 170 | 170 - 183 | 184 - 199 | 200 - 230 | ≥ 231 | |
| | 15 | < 180 | 180 - 193 | 194 - 209 | 210 - 242 | ≥ 243 | |
| | 16 | < 186 | 186 - 199 | 200 - 214 | 215 - 248 | ≥ 249 | |
| | 17 | < 186 | 186 - 203 | 204 - 219 | 220 - 250 | ≥ 251 | |
| | FEMININO | 6 | < 90 | 90 - 100 | 101 - 112 | 112 - 143 | ≥ 144 |
| | | 7 | < 94 | 94 - 105 | 106 - 115 | 116 - 146 | ≥ 147 |
| | | 8 | < 105 | 105 - 112 | 113 - 126 | 127 - 152 | ≥ 153 |
| | | 9 | < 116 | 116 - 126 | 127 - 139 | 140 - 165 | ≥ 166 |
| | | 10 | < 123 | 123 - 133 | 134 - 145 | 146 - 173 | ≥ 174 |
| 11 | | < 127 | 127 - 137 | 138 - 149 | 150 - 179 | ≥ 180 | |
| 12 | | < 130 | 130 - 140 | 141 - 154 | 155 - 184 | ≥ 185 | |
| 13 | | < 133 | 133 - 144 | 145 - 159 | 160 - 189 | ≥ 190 | |
| 14 | | < 134 | 134 - 146 | 147 - 160 | 161 - 198 | ≥ 199 | |
| 15 | | < 135 | 135 - 147 | 148 - 162 | 163 - 198 | ≥ 199 | |
| 16 | | < 131 | 131 - 142 | 143 - 158 | 159 - 191 | ≥ 192 | |
| 17 | | < 121 | 121 - 134 | 135 - 152 | 153 - 189 | ≥ 190 | |

Anexo 2 – Resultados

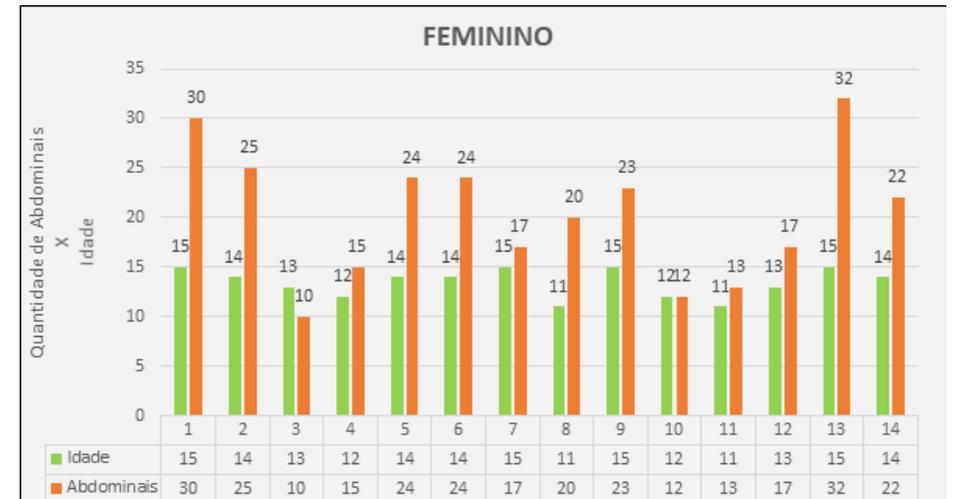
Teste abdominal. Repetições e idade – masculino.



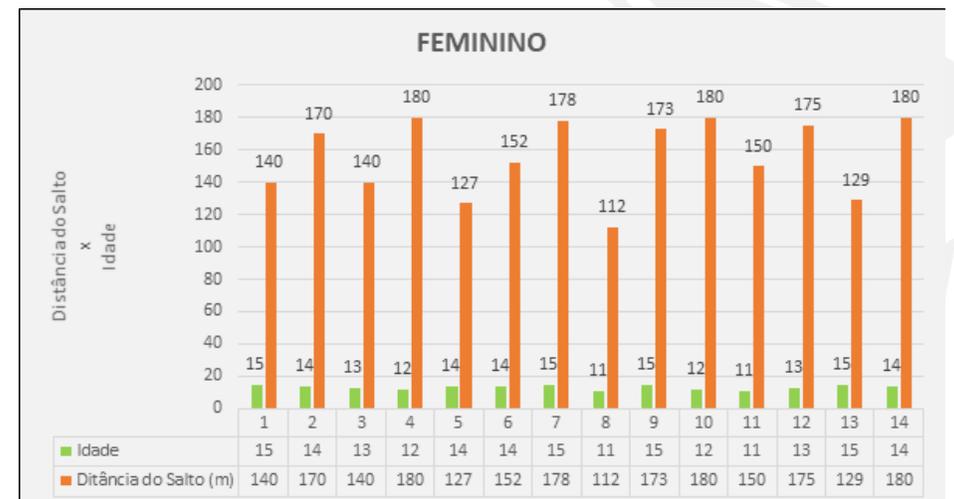
Teste salto em distância. Distância alcançada e idade – meninos.



Teste abdominal. Repetições e idade – meninas.



Teste salto em distância. Distância alcançada e idade – meninas.



DESAFIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA EM LAGES S.C.: GERENCIAMENTO DOS MATERIAIS ESCOLARES

LIZ, Jhenifer Domercília Santos de¹
SOUSA, Francisco José Fornari²
BEBER, Bernadette³
MATOS, Fabricio Marcelo Ribeiro⁴

RESUMO

Introdução: A Educação Física é um componente curricular da educação básica que tem suas peculiaridades em relação aos outros componentes, sendo necessário que se tenha atenção quanto a estrutura e materiais adequados. **Objetivo:** Conhecer e analisar a percepção e a satisfação de alunos e professores em relação ao suporte de recursos materiais e espaços físicos nas aulas de Educação Física no município de Lages SC. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2020 em Lages, SC e fizeram parte da amostra 22 alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas, 17 professores e 1 responsável pelo gerenciamento de materiais escolares. Como instrumento de coleta de dados foi realizado uma entrevista com o responsável pelos materiais escolares e os alunos e professores responderam um questionário. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Os professores estão satisfeitos com suas condições de trabalho, acreditam que seu trabalho tem êxito, relatam que suas dificuldades são variadas e a maioria já teve suas aulas limitadas pela falta de materiais, mas que não os impedem de trabalhar. Já os alunos entendem que as condições de trabalho contribuem para o desenvolvimento das práticas, relatam dificuldades em relação a disponibilidade de materiais didáticos e que se sentem que o seu aprendizado não está sendo completo. **Conclusão:** Professores têm suas práticas limitadas pelos materiais, mas não se sentem impedidos de trabalhar e estão satisfeitos com suas condições de trabalho. Os alunos percebem as dificuldades dos professores quanto a terem que adaptar estruturas e materiais e relatam, mas que se sentem motivados nas aulas.

Palavras-chave: Educação Física. Material Escolar. Gerenciamento.

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

²Coordenador e professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

³Professora do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴Profissional de Educação Física egresso do Centro Universitário UNIFACVEST.

CHALLENGES IN PHYSICAL EDUCATION IN LAGES, SC: SCHOOL MATERIALS MANAGEMENT

ABSTRACT

Introduction: Physical Education is a curricular component of basic education that has its peculiarities in relation to the other components, making it necessary to pay attention to the appropriate structure and materials. **Objective:** To know and analyze the perception and satisfaction of students and teachers in relation to the support of material resources and physical spaces in Physical Education classes in the city of Lages SC. **Methodology:** The research was carried out in the second semester of 2020 in Lages, SC and comprised 22 primary and secondary school students from public schools, 17 teachers and 1 responsible for the management of school materials. As an instrument for data collection, an interview was conducted with the person responsible for school materials and students and teachers answered a questionnaire. The data were analyzed using basic statistics (f and%) and presented in the form of tables. **Results:** Teachers are satisfied with their working conditions, believe that their work is successful, report that their difficulties are varied, and most have had their classes limited by the lack of materials, but that do not prevent them from working. The students understand that working conditions contribute to the development of practices, they report difficulties in relation to the availability of teaching materials and that they feel that their learning is not being complete. **Conclusion:** Teachers have their practices limited by materials, but they do not feel unable to work and are satisfied with their working conditions. Students perceive teachers' difficulties in adapting structures and materials and report that they feel motivated in class.

Keywords: Physical Education. School supplies. Management.

1. INTRODUÇÃO

No processo histórico da humanidade, a escola é um dos espaços de busca ao conhecimento por várias áreas e da socialização do ser humano, sendo muito influenciada e dependente de vários determinantes sociais e práticas políticas, para ter condições e recursos de manter-se, principalmente na área de infraestrutura, serviços educacionais, entre outros.

Dessa forma a escola demanda atenção nos processos pedagógicos, mas acaba esquecendo da Educação Física, um dos componentes curriculares que tem suas peculiaridades para desenvolver sua prática, assim como cuidados na estrutura escolar, na construção de espaços, ambientes, quadras esportivas, como também ter materiais para suas aulas, como bolas, cordas, coletes, cones etc.

Nesse sentido esta pesquisa parte ao perceber as inquietudes dos professores de Educação Física, por terem suas aulas limitadas, não podendo desenvolver efetivamente suas práticas pedagógicas nas escolas, devido à falta de materiais e espaços adequados.

A presente pesquisa tem a intenção de conhecer e analisar a percepção e a satisfação de alunos e professores em relação ao suporte de recursos materiais e espaços físicos nas aulas de Educação Física no município de Lages SC.

2. GERENCIAMENTO DOS MATERIAIS ESCOLARES E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Conforme determina Brasil (1996, p.8):

[...] a Educação Física é um componente curricular da educação básica, assim esse componente curricular tem suas peculiaridades frente a outras disciplinas curriculares, por exemplo, como espaço, ambientes adequados, materiais didáticos destinados as atividades da área da Educação Física, geralmente as aulas são realizadas em ambientes abertos utilizando cones, bambolês, cordas e bolas.

Porém é comum constatar a manifestação de professores, da rede pública quanto a falta de material escolar para a área da Educação Física, e quando não é falta dos materiais é a precariedade dos materiais que existem, o que ressalta a manifestação que os profissionais sentem é que com a falta dos materiais e ou espaços, compromete o ensino na disciplina que exige inúmeras habilidades com diversos materiais de suporte.

Rosa, Ivo e Marin (2016, p.53) descrevem em seu artigo que: “As precárias condições dos espaços físicos destinados às aulas, em quadras abertas, sem cobertura, com piso irregular, com problemas de drenagem e infiltração, entre outros, são alguns dos desafios enfrentados pelos professores

no cotidiano escolar.”

É notável a manifestação por parte de alunos, de que a aula é limitada, não há uma diversidade de outras atividades físicas, até mesmo sentem que professor se esforça em adaptar materiais, mas nem sempre é possível. Em seu artigo, Silva (2018, p.37) garante que: “A existência (ou ausência) de um bom local também influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento de aulas de qualidade.”

Como a falta de materiais ou espaços dificultam o andamento do processo de ensino, Silva (2018, p.52) expõe que:

Os materiais práticos são um suporte que auxiliam na prática pedagógica, pois os mesmos vão dar ao aluno o domínio e a vivência na prática. Sendo normal ouvirmos queixas em relação ao material que se é tratado. A falta de materiais adequados e em quantidades suficientes diminui o aproveitamento das aulas e, portanto, acabam tornando desanimados.

Segundo Wilhelms e Sampaio (2017, p.48): “Os espaços, condições de trabalho e os problemas estruturais, são capazes de comprometer o êxito de qualquer proposta de ensino e aprendizagem, pois exigem constantes ajustes no planejamento, além do grau de satisfação dos envolvidos.”

2.1 Educação Física e materiais pedagógicos específicos e estruturas

Em relação à Educação Física, tem-se a necessidade de utilizar espaços e materiais específicos para a sua prática, sendo que este componente curricular trabalha com o movimento corporal.

Assim afirma Silva (2018, p.38) que: “Os materiais práticos são um suporte que auxiliam na prática pedagógica, pois os mesmos vão dar ao aluno o domínio e a vivência na prática.”

Há necessidade de que materiais e espaços físicos na escola sejam geridos, para o desenvolvimento das práticas corporais nas aulas de Educação Física, favorecendo a construção do conhecimento. Com aulas diferentes, organizadas, lúdicas, ambientes adequados para a Educação Física, adquirindo maior número de materiais, favorecem a qualidade da aula, motivando os profissionais da área e os alunos em participar.

Se comparar as aulas de Educação Física com estruturas adequadas e aulas sem estrutura, nota-se a diferença entre os alunos, no desenvolvimento

do movimento corporal, na vontade dos alunos em participar das aulas e facilidade do profissional em preparar aulas diversificadas (SILVA, 2018).

Neste sentido Wilhelms e Sampaio (2017, p.35) abordam:

O espaço físico contribui para a prática esportiva dentro da escola, pois possibilita ao professor de Educação Física uma melhor qualidade de desenvolvimento das aulas, um bom desempenho dos estudantes nas aulas de Educação Física, e facilita as aplicações das atividades durante as aulas de Educação Física. Os espaços físicos adequados, higienizados e bem conservados podem contribuir positivamente na ação humana, pois o ambiente escolar que apresenta uma boa estética pode ser um agente estimulador da motivação à realização e/ou à participação das aulas de Educação Física.

Dessa forma é fácil compreender a importância dos materiais na Educação Física, pois sabemos que diversas escolas públicas apresentam dificuldades para sua manutenção, sendo que apresentam materiais e espaços inapropriados ou de baixa qualidade, causando consequências negativas para o ensino dessa disciplina, como desvalorização desse componente curricular, desmotivação dos alunos e do professor com a aula, as aulas ficam repetitivas pela falta desses materiais (SILVA, 2018).

Como Silva (2018) aborda em seus estudos, o professor de Educação Física chega muitas vezes a ser taxado de “professor bola” ou aula da “moleza”, por outras pessoas no ambiente escolar, por uma visão distorcida.

Silva (2018, p.43) ainda descreve:

O professor de Educação Física enfrenta muitas dificuldades no processo de ensino aprendizagem, principalmente em escolas públicas. Dificuldades que muitas vezes acabam desmotivando esse profissional. O esgotamento profissional, anteriormente citado, é um dos fatores que dificultam a prática do professor.

Considerando esse esgotamento profissional, como desgastes das dificuldades enfrentadas na profissão, é importante destacar que os profissionais tentam ainda improvisar com recursos próprios os materiais para trabalhar em suas aulas, precisando serem criativos, dispor de tempo extra para elaborar esses materiais, sabendo que cada escola tem suas características o professor

procura adaptar as aulas conforme a realidade escolar tendo como prioridade alcançar de alguma forma, os objetivos propostos para a Educação Física.

Recorrendo ao pensamento de Fontes (2017, p.20): “[...] o esforço do professor, por mais criativo que seja e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontre espaços e condições materiais que contribuam para a concretização e realização de seu plano de trabalho.”

Dessa maneira como aborda Fontes (2017), a falta de materiais escolares e espaços inadequados para a prática das aulas de Educação Física existem, com isso temos a desvalorização da área, muitos professores se esforçam para adequar as aulas com a realidade entre outras dificuldade e consequências.

Mas Silva (2018 p.33) ainda em seus estudos apresenta que as Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos incisos dos artigos 70 e 71 trazem sobre as condições de trabalho e definem que:

[...] aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino e o uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino” são despesas relativas à manutenção e desenvolvimento do ensino e, em compatibilidade, exclui “as obras de condições de trabalho, ainda que realizadas para beneficiar, direta ou indiretamente, a rede escolar” dessas despesas.

Dessa forma podemos afirmar que é dos órgãos educacionais competentes a responsabilidade de manter os serviços que são vinculados ao ensino.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Oliveira Junior (2017, p.4): “A pesquisa científica parte da observação do cotidiano do homem e a reflexão sobre os problemas que enfrenta, estimulando a busca por soluções.”

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, de corte transversal.

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2020 em Lages, SC.

Fizeram parte da amostra 22 alunos do 6º ao 3º ano do ensino fundamental e médio de escolas públicas municipais e estaduais, 17 professores que atuam em escolas da cidade e 1 responsável pelos materiais escolares de

Educação Física da Secretaria de Educação Municipal de Lages, S.C.

Como instrumento de coleta de dados foi realizado uma entrevista através do aplicativo *WhatsApp*® com o responsável pelos materiais escolares. Os alunos e professores responderam um questionário online com perguntas fechadas e abertas. Os instrumentos foram validados por três professores da área.

Aos participantes foi orientado sobre a aceitação da participação na pesquisa por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aos alunos do consentimento da escola para a coleta dos dados.

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. A tabulação foi feita por meio do programa Microsoft Office Excel® 2007.

O presente trabalho foi enviado na forma de projeto de pesquisa ao Comitê de Pesquisa (CEP) da instituição sendo aprovado para realização com número do comprovante 061682/2020 e CAAE: 33557120.7.0000.5616, conforme Anexo 2.

3.1 Análise e discussão dos dados

Para ter-se um panorama de como funciona o gerenciamento e distribuição de materiais dentro da cidade Lages, entrevistou-se um dos coordenadores da Secretaria de Educação que gerencia a distribuição de recursos às escolas públicas. Segue o trecho transcrito da entrevista:

“As duas fontes (Escola e Secretaria de Educação) oferecem possibilidade na compra de materiais. A direção escolar de cada escola recebe uma verba mensal que pode estar contribuindo com o material da educação física, caso o professor faça seu pedido lá. E a secretária de educação, através do setor de educação física, que é onde eu coordeno, também oferece material durante todo o ano letivo, é repassado para as escolas e CEIM’s uma quantia de material para que eles utilizem. Nós sabemos que está muito aquém do que deveríamos oferecer, mas diante das dificuldades financeiras que estamos passando e vem passando nos últimos anos, é um material considerável, dando para trabalhar com qualidade. Então, tanto a direção escolar como a secretaria da educação oferecem vários materiais para a prática da educação física e a verba utilizada é a do Salário Educação, uma verba federal direta para a educação, e a secretaria da educação a administra, sendo repassado para as escolas.”

A partir disso, entende-se que, inicialmente, o professor pode contatar a direção da escola para reivindicar a compra de materiais para as aulas, que eles são os responsáveis por receber os recursos da secretaria e distribuí-los para suprir as necessidades diversas da escola. Mas caso haja necessidade, eles podem contatar a Secretaria de Educação no setor de educação física. Ele ainda relata que apesar das dificuldades financeiras, acredita que os materiais permitam um ensino de boa qualidade, ainda que esteja aquém do que deveria estar disponível.

Sobre os professores da amostra a tabela 1 mostra que todos possuem ensino superior completo, (n=8, 47%) possuem pós-graduação e (n=3, 17,6%) possuem mestrado.

Os professores da amostra estão de acordo com a legislação vigente da LDB (1996), possuindo o nível de formação mínima para atuar na educação básica e percebe-se que a maioria dos entrevistados se especializaram em alguma área possuindo pós-graduação e mestrado.

Tabela 1. Professores: Nível de Formação.

| | f | % |
|---------------|----|-------|
| Superior | 17 | 100% |
| Pós-Graduação | 8 | 47% |
| Mestrado | 3 | 17,6% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Brasil (1996) descreve em seu artigo 62 que:

[...] A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017).

Na tabela 2, temos a classificação das escolas em que os professores atuam, onde (n=8, 35,4%) atuam em escolas da rede municipal, (n=6, 47%) em escolas estaduais e (n=3, 17,6%) atuam em escolas particulares.

Tabela 2. Professores: Classificação das escolas em que trabalham.

| | f | % |
|------------|---|-------|
| Municipais | 8 | 35,4% |

| | | |
|--------------|-----------|-------------|
| Estaduais | 6 | 47% |
| Particulares | 3 | 17,6% |
| Total | 17 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Seguindo com a tabela 3, temos o tempo de atuação no magistério dos professores. Sendo (n=9, 52,8%) 0 a 3 anos de tempo de serviço, (n=2, 11,8%) de 8 a 11 anos, (n=2, 11,8%) de 12 a 15 anos, (n=2, 11,8%) de 16 a 20 anos e (n=2, 11,8%) acima de 20 anos.

Tabela 3. Professores: Tempo de atuação no magistério.

| | f | % |
|------------------|-----------|-------------|
| 0 a 3 Anos | 9 | 52,8% |
| 4 a 7 Anos | 0 | 0% |
| 8 a 11 Anos | 2 | 11,8% |
| 12 a 15 Anos | 2 | 11,8% |
| 16 a 20 Anos | 2 | 11,8% |
| Acima de 20 Anos | 2 | 11,8% |
| Total | 17 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

A maioria dos professores atua de 0 a 3 anos no magistério, são professores em fase de entrada da profissão, segundo Shigunov e Shigunov (2001, p.35-36):

A fase de entrada compreende os primeiros 2 ou 3 anos de docência dos professores [...] A fase de estabilização [...] compreende a faixa dos 4 aos 6 anos de docência. A fase de diversificação [...] a critério do tempo, esta fase situa-se na carreira docente do 7° aos 25° ano de atividade profissional. A fase de serenidade [...] geralmente nesta fase estão os professores com idade entre 45 e 55 anos de idade. Na fase do conservantismo, que muito se assemelha à fase anterior, os professores apresentam-se mais rígidos e conservadores e uma idade

mais avançada, que pode variar de 50 a 60 anos.

Após caracterizar os professores entrevistados, analisou-se, na tabela 4, suas opiniões a respeito das condições de seu trabalho para o desenvolvimento das aulas: (n=1, 5,8%) respondeu que seu local de trabalho é ruim, (n=7, 41,2%) é satisfatório, (n=7, 41,2%) bom e (n=2, 11,8%) excelente. Tabela 4. Professores: Condições de trabalho.

| | f | % |
|--------------|-----------|-------------|
| Péssimo | 0 | 0,0% |
| Ruim | 1 | 5,8% |
| Satisfatório | 7 | 41,2% |
| Bom | 7 | 41,2% |
| Excelente | 2 | 11,8% |
| Total | 17 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Para a maioria dos professores entrevistados as condições de trabalho são satisfatórias, boas ou excelentes, sendo assim demonstram terem condições de desenvolverem a disciplina de educação física de forma adequada.

Segundo Somariva, Vasconcellos e Jesus (2013, p.5): “Espaços adequados para a realização das atividades, tanto as de cunho prático quanto teórico, dão o professor melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem.”

Na tabela 5 tem-se as respostas dos professores quando foram questionados se o processo de ensino aprendizagem tem sido desenvolvido com êxito, sendo que (n=14, 82,4%) responderam sim, (n=2, 11,8%) pouco e (n=1, 5,9%) não.

Tabela 5. Professores: Processo de ensino aprendizagem tem êxito.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 14 | 82,3% |
| Pouco | 2 | 11,8% |

| | | |
|--------------|-----------|-------------|
| Não | 1 | 5,9% |
| Total | 17 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pelos dados coletados a maioria dos professores dizem que o processo de ensino aprendizagem é realizado com êxito. Fontes (2017, p.25) descreve que: “Só o professor de Educação Física acaba enfrentando muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, principalmente em escolas públicas. Dificuldades que muitas vezes acabam desmotivando esse profissional.”

Já na tabela 6 é apresentado sobre o grau de importância que os professores dão em utilizar materiais pedagógicos nas aulas de educação física: (n=1, 5,9%) acredita ser pouco importante e (n=16, 94,1%) muito importante. Tabela 6. Professores: Grau de importância em utilizar materiais pedagógicos.

| | f | % |
|------------------|-----------|-------------|
| Irrelevante | 0 | 0% |
| Pouco importante | 1 | 5,9% |
| Muito importante | 16 | 94,1% |
| Total | 17 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Percebe-se a importância que os professores entrevistados dão ao utilizar materiais pedagógicos, tendo em vista que, como descreve Bracht (2003, p.39) o material tem relação direta com a qualidade das aulas do professor de Educação Física: “[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico.”

Segundo a tabela 7, todos os professores responderam que “Sim”, que o seu desempenho como professor motiva os alunos.

Tabela 7. Professores: Seu desempenho como professor influência na motivação dos alunos.

| | f | % |
|--------------|-----------|-------------|
| Não | 1 | 5,9% |
| Total | 17 | 100% |

| | | |
|--------------|-----------|-------------|
| Sim | 17 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 17 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Fontes (2007, p.29) afirma essa situação:

A Educação Física é essencial na vida do ser humano, pois que abrange uma gama de conhecimento na perspectiva da cultura corporal, o benefício que ela favorece ao desenvolvimento humano irá contribuir para a formação cognitiva, afetivo-social, e motora, contribuirão também na motivação do aluno na realização das aulas práticas, na concentração, fixação dos conteúdos, criatividade, ludicidade e imaginação favorecendo assim para realidade que cada aluno vive.

Sobre as escolas possuem projetos com foco em várias áreas esportivas, na tabela 8 os professores responderam que: (n=8, 47,1%) possuem, (n=8, 47,1%) não possuem e (n=1, 5,8%) diz que possuem, mas em poucas áreas.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consta as várias áreas que o professor deve seguir de base para trabalhar com os alunos, é importante perceber ao longo da pesquisa, analisando os dados coletados, os motivos que levam os professores trabalharem com projetos em poucas áreas esportivas (BRASIL, 2017).

Tabela 8 – Professores: Escolas possuem projetos com foco em várias áreas esportivas

| | f | % |
|-----------------------|-----------|-------------|
| Sim | 8 | 47,1% |
| Sim, mas poucas áreas | 8 | 47,1% |
| Não | 1 | 5,8% |
| Total | 17 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa

Na BNCC, as aulas de Educação Física são divididas nas temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginástica, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura (BRASIL, 2017). É necessário que o professor trabalhe em aula e desenvolva os conteúdos mais relevantes para cada realidade escolar levando em consideração a BNCC.

Quanto a divulgação dos dados financeiros, na tabela 9, (n=12, 70,6%) dos professores responderam que a escola divulga os dados e as condições financeiras a comunidade e (n=5, 29,4%) diz que não.

Tabela 9. Professores: Divulgação dos dados financeiros das escolas.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 12 | 70,6% |
| Não | 5 | 29,4% |
| Total | 17 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na maioria das escolas da amostra, os dados financeiros são divulgados, estando de acordo com a legislação. Isso é importante para a transparência do processo e tem relação direta com a aquisição e manutenção dos materiais e estrutura escolares. Segundo Ferreira e Silveira (2014, p.6):

Por isso no que tange à transparência da gestão escolar, as ferramentas tecnológicas podem servir como instrumento necessário à ampliação do conhecimento de todos e da melhoria nos resultados do processo de ensino e aprendizagem. Sobretudo, no aspecto financeiro, tornar assim acessíveis as informações sobre a origem e a destinação de recursos é um meio prático, democrático e rápido para que a comunidade escolar acompanhe e fiscalize essa dinâmica.

A respeito das dificuldades que as escolas apresentam para conseguirem um avanço em relação ao processo de ensino aprendizagem na Educação Física, a tabela 10 mostra que: (n=8, 28,6%) dos professores dizem que as dificuldades são sobre a estrutura, (n=4, 14,3%) sobre cursos de capacitação, (n=6, 21,4%) sobre materiais didáticos e pedagógicos, (n=6, 21,4%) sobre recursos financeiros e (n=4, 14,3%) responderam outros motivos.

Tabela 10. Professores: Dificuldades que as escolas enfrentam no avanço da aprendizagem.

| | f | % |
|-------------------------------------|----|-------|
| Estrutura | 8 | 28,6% |
| Cursos de capacitação | 4 | 14,3% |
| Materiais didáticos/ pedagógicos | 6 | 21,4% |
| Recursos financeiros | 6 | 21,4% |
| Outros | 4 | 14,3% |
| Total | 28 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Dos 17 entrevistados, 3 relatam todas as opções como dificuldades encontradas, sendo a opção mais citada a estrutura.

As respostas a respeito da pergunta se as escolas recebem algum amparo financeiro (tabela 11) apresentam (n=11, 64,7%) dos professores dizem que sim, (n=4, 23,5%) dizem que não e (n= 2, 11,8%) relatam que não sabem.

Tabela 11. Professores: A escola tem amparo financeiro.

| | f | % |
|---------|----|-------|
| Sim | 11 | 64,7% |
| Não | 4 | 23,5% |
| Não sei | 2 | 11,8% |
| Total | 17 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir desses dados, (n=11, 64,7%) dos professores cita que tem o conhecimento que sua escola recebe algum tipo de recurso financeiro, tendo a oportunidade de requisitar algum investimento nos materiais da prática de educação física. Cabe aos demais buscar instrução no sentido de conhecer a legislação sobre o tema e buscar apoio junto a escola e Secretaria Municipal de Educação.

Procurando saber sobre o desempenho das escolas nas competições

externas, a tabela 12 mostra que (n=1, 5,9%) dos professores disse ser ruim e (n=16, 94,1%) disse ser bom.

Os resultados da tabela 12 demonstram que o desempenho em competições das escolas que os professores trabalham é bom em sua percepção. Isso pode ter relação com o êxito em suas práticas pedagógicas, demonstrado na tabela 5, e estarem satisfeitos com as suas condições de trabalho, como mostra a tabela 4, mesmo sem a estrutura mais adequada.

Tabela 12. Professores: Desempenho das escolas em competições externas.

| | f | % |
|-----------|----|-------|
| Ruim | 1 | 5,9% |
| Bom | 16 | 94,1% |
| Excelente | 0 | 0% |
| Total | 17 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela 13 apresenta dados a respeito de que se os professores já tiveram suas aulas limitadas pela falta de materiais, sendo que (n=12, 70,6%) responderam que sim e (n=5, 29,4%) responderam que não.

Tabela 13. Professores: Já tiveram suas aulas limitadas pela falta de materiais.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 12 | 70,6% |
| Não | 5 | 29,4% |
| Total | 17 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Fontes (2017, p.20) descreve que:

Sendo assim, muitas escolas possuem quadras e outras não, fato que, às vezes, dificulta o planejamento e execução das aulas do professor. Caso não se tenha uma segunda opção, ou melhor, um segundo plano para realização das atividades, o professor terá que se adaptar ao espaço encontrado para realização das aulas.

A partir do questionamento sobre a falta de gerenciamento dos materiais afetar o processo de ensino, a tabela 14 apresenta que (n=10, 58,8%) responderam sim e (n=7, 41,2%) não.

Tabela 14. Professores: A falta de gerenciamento dos materiais afeta as aulas.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 10 | 58,8% |
| Não | 7 | 41,2% |
| Total | 17 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com base nas questões anteriores a tabela 14 confirma que a falta de gerenciamento dos materiais afeta as aulas de educação física. Não possibilitando ao professor o alcance de todos os objetivos traçados.

Os resultados da tabela 15 apresentam a quantidade de materiais disponíveis nas escolas que os professores trabalham.

Tabela 15. Professores: Estrutura e materiais disponíveis para Educação Física.

| | f | % |
|--------------------------------|----|-------|
| Quadra Poliesportiva | 15 | 88,3% |
| Cones | 14 | 82,3% |
| Quadra de Areia | 3 | 17,6% |
| Tatame | 3 | 17,6% |
| Livro Didático | 8 | 47% |
| Quimono | 1 | 5,9% |
| Corda | 15 | 88,2% |
| Campo | 9 | 52,9% |
| Bolas para iniciação esportiva | 5 | 29,4% |

| | | |
|---|----|-------|
| Bolas de Basquete, Vôlei, Futsal e Handebol | 12 | 70,6% |
| Possui recurso para aquisição | 5 | 29,4% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

A maioria das escolas possuem quadra poliesportiva, cones, cordas e bolas para as modalidades coletivas mais conhecidas (basquete, voleibol, futsal e handebol), evidenciando boas condições trabalho. Escolas com espaço aberto como campo aparecem nas respostas.

Os professores precisam elaborar suas aulas conforme a realidade de suas escolas, buscando adaptar materiais e estruturas para que possa desenvolver situações previstas na BNCC e que as escolas não oferecem as condições.

Sousa (2018, p. 47) orienta que o espaço deve caracterizar-se por:

- a) constituir-se de materiais e equipamentos que permitem vivências, individuais e grupais, de trepar, saltar, empurrar, rolar, escorregar e de outras formas de movimentos variados.
- b) os materiais devem ser montáveis e desmontáveis permitindo várias configurações do ambiente.
- c) os espaços e materiais devem ser seguros, não oferecer riscos e, além de variados, multicoloridos e limpos.
- d) permitir aulas com crianças da pré-escola até adultos, abertas às experiências.
- e) as atividades devem ser voltadas para a vivência e experiências de movimento com autonomia, criatividade, novas sensações e percepções corporais.
- f) permitir a integração com o meio externo e as configurações de espaços e elementos com o meio ambiente externo à sala e à escola.

Na tabela 16 sobre se a falta de material escolar impede o professor de trabalhar alguma modalidade esportiva, (n=5, 29,4%) respondeu sim, (n=9, 53,0%) não e (n=3, 17,6%) não responderam.

Mesmo não abrangendo todas as atividades e modalidades previstas na BNCC os professores responderam que a falta de estrutura ou materiais

escolares não impede de se trabalhar de forma adequada.

Tabela 16. Professores: A falta de estrutura ou materiais escolares impede alguma atividade ou modalidade esportiva.

| | f | % |
|-----------------|----|-------|
| Sim | 5 | 29,4% |
| Não | 9 | 53,0% |
| Não responderam | 3 | 17,6% |
| Total | 17 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Segundo Fontes (2017, p.21): “A realidade escolar é precária, são escolas mal planejadas e que precisam passar por pequenas reformas ou adaptações.”

Na tabela 17 (n=10, 58,9%) procura a direção quando precisam pedir materiais para as aulas, (n=6, 35,2%) a coordenação e (n=1, 5,9%) não procura ninguém.

Tabela 17. Professores: Quando há falta de materiais, quem procuram.

| | f | % |
|-------------|----|-------|
| Direção | 10 | 58,9% |
| Coordenação | 6 | 35,2% |
| Ninguém | 1 | 5,9% |
| Total | 17 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

A maioria dos professores recorrem a direção e coordenação na falta de materiais, tendo em vista que são eles que gerenciam os recursos da escola e a compra de qualquer material necessário às matérias.

Quando questionados sobre que atitude tem quando não há materiais necessários para suas aulas, todos os professores responderam que adaptam ou improvisam os materiais.

Dentro do questionário, havia uma questão aberta que pedia para os professores descrever sobre os materiais que tinham disponíveis na escola e falar sobre as dificuldades que encontravam no dia a dia. Os materiais e

estruturas físicas citados por eles foram reunidos na tabela 15. Quanto as dificuldades do dia a dia, a maioria respondeu estar satisfeito com as condições que suas escolas proporcionam ao ensino da educação física, mas ainda relatam não ser exatamente adequado e que já passaram dificuldades na hora de desenvolver as práticas.

Todos os professores responderam que possuem materiais e espaço físico para realizar suas atividades, mas relatam que os materiais não estão em bom estado. No geral, existe um clima de contentamento com o que é oferecido e uma determinação de superar as dificuldades, com alternativas e adaptações, mesmo sabendo que não são as melhores condições.

Na segunda parte da pesquisa, entrevistou-se 22 alunos de escolas municipais e estaduais, do ensino fundamental e médio, a respeito da percepção das aulas de educação física e dos materiais e espaço físico que elas possuem, e se estão satisfeitos com isso.

Para caracterizar a amostra de alunos que participou da pesquisa, na tabela 18 (n=12, 54,5%) estudam em escolas municipais e (n=10, 45,5%) em estaduais.

Tabela 18. Alunos: Classificação das escolas.

| | f | % |
|------------|----|-------|
| Municipais | 12 | 54,5% |
| Estaduais | 10 | 45,5% |
| Total | 22 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na tabela 19 (n=13, 59,1%) são alunos do ensino fundamental e (n=9, 40,9%) do ensino médio.

Tabela 19. Alunos: Etapa escolar.

| | f | % |
|--------------------|----|-------|
| Ensino Fundamental | 13 | 59,1% |
| Ensino Médio | 9 | 40,9% |
| Total | 22 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa

Sobre as percepções dos alunos sobre se as condições físicas e materiais das aulas de educação física contribuem para o desenvolvimento das

práticas (n=12, 54,6%) acreditam que contribui, (n=9, 40,9%) em parte e (n=1, 4,5%) que **não contribui**.

Tabela 20. Alunos: As condições físicas e materiais contribuem para o desenvolvimento das práticas.

| | f | % |
|--------------------|----|-------|
| Contribui | 12 | 54,6% |
| Contribui em parte | 9 | 40,9% |
| Não Contribui | 1 | 4,5% |
| Total | 22 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com base nas respostas, entende-se que os alunos conseguem relacionar a qualidade do desenvolvimento das aulas práticas com a necessidade de materiais e estrutura adequados pensando na Educação Física, que apesar do professor ser quem faz a aula ser interessante e proveitosa, se ele tiver as ferramentas adequadas, ele consegue desempenhar melhor seu trabalho.

Na tabela 21, os alunos descreveram quais materiais e estruturas físicas existem em suas escolas. Os materiais que mais aparecem nas respostas dos alunos são a corda (n=13, 59,1%) e bolas (n=17, 77,3%), sendo material utilizado em várias atividades e facilmente adaptáveis a situações esportivas e lúdicas. A estrutura física que os alunos mais têm acesso é o campo (n=15, 68,2%).

Tabela 21. Alunos: Estrutura e materiais disponíveis para Educação Física.

| | f | % |
|-----------------|---|-------|
| Quadra de areia | 2 | 9,1% |
| Coletes | 4 | 18,2% |
| Tatame | 1 | 4,6% |
| Livro Didático | 4 | 18,2% |
| Quimono | 0 | 0% |

| | | |
|-------------------------------|----|-------|
| Corda | 13 | 59,1% |
| Campo | 15 | 68,2% |
| Bolas | 17 | 77,3% |
| Outros | 1 | 4,5% |
| Tem recurso para com- prar | 0 | 0% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Comparando as respostas de professores e alunos os resultados são semelhantes. A quadra poliesportiva pode ter sido citada pelos alunos como campo, em função dos professores terem descrito que nove escolas possuíam campo e os alunos terem citado 15.

Seguindo para a tabela 22, estão apresentadas as respostas a respeito das escolas possuírem projetos na área de Educação Física, (n=8, 36,4%) dos alunos declararam sim e (n=4, 63,6%) não.

Tabela 22. Alunos: Escola possui projetos na área de Educação Física.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 8 | 36,4% |
| Não | 14 | 63,6% |
| Total | 22 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os dados da tabela revelam que a maioria das escolas não possuem projetos na área da Educação Física. Tendo uma estrutura em condições para o professor de educação física trabalhar em suas aulas, os espaços e materiais podem também servir de ponto de partida para o desenvolvimento de projetos na área esportiva. Cabe ao professor e a escola (direção) abrir espaço para a discussão e propostas nesta área, levando em consideração as aspirações de seus alunos.

Quando questionados se tinha conhecimento sobre a divulgação dos dados dos recursos financeiros por parte da escola a tabela 23 apresenta que (n=6, 27,3%) dos alunos responderam sim e (n=16, 72,7%) não.

Tabela 23. Alunos: Divulgação de dados financeiros da escola.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 6 | 27,3% |
| Não | 16 | 72,7% |
| Total | 22 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Uma hipótese é que eles não sabem como são divulgados estes dados ou que somente os pais são convidados para a prestação de contas. Como todos os alunos são pertencentes a rede pública de ensino, todos possuem este direito e devem buscar se inteirar sobre esta situação.

Na percepção dos alunos as dificuldades enfrentadas na escola (tabela 24), são (n=14, 63,6%) referentes aos materiais didáticos, (n=2, 9,1%) recursos financeiros, (n=6, 27,3%) é a estrutura.

Tabela 24. Alunos: Dificuldades que os alunos relatam no processo de ensino.

| | f | % |
|--------------------------------|----|-------|
| Materiais didáticos | 14 | 63,6% |
| Recursos financeiros | 2 | 9,1% |
| Estruturas | 6 | 27,3% |
| Profissionais capacita- dos | 0 | 0% |
| Total | 22 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Percebesse que os alunos acreditam que as dificuldades na escola se baseiam na falta de materiais didáticos, contrário ao que os professores relatam, que a falta de materiais não impede de trabalhar ou avançar com o ensino nas aulas de Educação Física, destacando que nenhum deles respondeu que a capacitação dos professores seriam uma dificuldade, mostrando que eles notam os esforços do professor para prosseguir com as aulas, mesmo não sendo nas condições ideais.

Fontes (2017, p.26) descreve em seus estudos que as dificuldades existem e por vezes isso é de responsabilidade dos próprios envolvidos:

A situação muitas vezes é de extrema preocupação, pelo fato de que professores buscam várias formas diversificar para atraírem os alunos para participa de suas aulas, muitas vezes o espaço escolar é o responsável pela essa falta de interesse do aluno e em outros casos o próprio professor.

A tabela 25 mostra que (n=16, 72,7%) dos alunos declaram que não há um trabalho de conscientização sobre a importância da educação física na escola (n=6, 27,3%) declaram que sim.

Tabela 25. Alunos: Conscientização da importância da Educação Física na escola.

| | f | % |
|--------------|-----------|-------------|
| Sim | 6 | 27,3% |
| Não | 16 | 72,7% |
| Total | 22 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os dados da tabela 25 chamam a atenção de a maioria dos alunos não terem consciência a respeito da importância da educação física. Fato que leva a crer que o professor e a escola não desenvolvem atividades neste sentido.

Na tabela 26 os alunos opinaram sobre como percebem o desempenho da escola em que estudam nas competições escolares. Nas respostas (n=2, 9,1%) deram nota 2 de desempenho para suas escolas, (n=6, 27,3%) deram nota 3, (n=9, 40,9%) deram nota 4 e (n=5, 22,7%) deram nota 5.

Tabela 26. Alunos: Desempenho da escola em competições.

| | f | % |
|-------------|---|----|
| 0 – Péssimo | 0 | 0% |
| 1 | 0 | 0% |

| | | |
|----------------------|-----------|--------------|
| 2 | 2 | 9,1% |
| 3 | 6 | 27,3% |
| 4 | 9 | 40,9% |
| 5 – Excelente | 5 | 22,7% |
| Total | 22 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

A princípio, as escolas que os alunos entrevistados estudam tem um bom desempenho, variando de nota 3 a 5. Com esses resultados é possível perceber que mesmo os alunos relatando que faltam recursos em suas aulas, a escola tem um bom desempenho nas competições. A hipótese é de que o professor consegue suprir as carências relacionadas a estrutura física e material conforme a realidade de cada escola.

A tabela 27 apresenta dados sobre se os alunos se sentem motivados pelas aulas de Educação Física a praticar esportes, (n=20, 90,9%) responderam que sim e (n=2, 9,1%) que não.

Tabela 27. Alunos: Influência da Educação Física para praticar esportes.

| | f | % |
|--------------|-----------|-------------|
| Sim | 20 | 90,9% |
| Não | 2 | 9,1% |
| Total | 22 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os alunos têm motivação para os esportes, demonstrando que a aula está desempenhando uma de suas funções que é o incentivo a atividades físicas para que os alunos não tenham uma vida sedentária.

Segundo Fontes (2017, p.23):

Sendo assim, a necessidade do espaço físico é essencial, portanto o material didático e o espaço físico são fundamentais no processo de aprendizado, isso contribuirá para melhoria do ensino da educação física que irá estimular a desenvoltura, criatividade e conhecimento do aluno.

A autora Silva (2018, p. 37) descreve sobre a motivação dos alunos: “A existência (ou ausência) de um bom local também influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento de aulas de qualidade.”

A tabela 28 apresenta os dados sobre se os alunos percebem que os professores adaptam os materiais para as aulas de Educação Física. A maioria (n=19, 86,4%) respondeu que sim e (n=3, 13,6%) que **não**.

Tabela 28. Alunos: Percebem a adaptação dos materiais.

| | f | % |
|-------|----|-------|
| Sim | 19 | 86,4% |
| Não | 3 | 13,6% |
| Total | 22 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os alunos observam que seus professores adaptam os materiais para as aulas de Educação Física, reafirmando a falta de materiais adequados para a prática das modalidades esportivas que eles relataram na tabela 24.

Apresenta-se na tabela 29 a opinião dos alunos entrevistados quanto a escola possuir material escolar suficiente para as aulas de Educação Física, onde (n=7, 31,8%) dizem que tem material suficiente, (n=10, 45,5%) que não e (n=5, 22,7%) que falta material.

Tabela 29. Alunos: Os materiais escolares são suficientes para as aulas.

| | f | % |
|-----------------|----|-------|
| Suficiente | 7 | 31,8% |
| Não suficiente | 10 | 45,5% |
| Falta materiais | 5 | 22,7% |
| Total | 22 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

A maioria das respostas relata que os materiais não são suficientes (n=10, 45,5%) ou que faltam materiais (n=5, 22,7%). Na percepção dos alunos a escola não tem os recursos necessários para que as aulas de educação física

sejam desempenhadas de maneira satisfatória.

Para os alunos o desempenho das aulas é melhor com os materiais e estruturas adequados e de boa qualidade, alguns até afirmando que tem mais segurança em praticar as aulas com recursos suficientes. Algumas respostas demonstram que eles sentem que estão tendo uma aprendizagem deficiente, sem poder desenvolver as atividades propostas pelo professor com as condições necessárias (estrutura e material).

3. CONCLUSÃO

Os professores da amostra relataram que as condições de trabalho são satisfatórias, que o processo de ensino aprendizagem não é prejudicado e a maioria relata que é importante a utilização de materiais pedagógicos adequados, pois isso pode influenciar no processo de ensino e de motivação dos alunos.

A maioria das escolas não possuem projetos na área esportiva, mesmo oferecendo condições satisfatórias de trabalho aos professores, fato que pode ser relacionado as políticas públicas e prioridades da Secretaria da Educação do município, tendo vista o período de pandemia do COVID-19.

Professores e alunos precisam buscar conhecer a situação financeira e de gestão da escola, para que possam sugerir/propor a aquisição de materiais e projetos para captação de mais recursos que possam ser utilizados na melhoria das condições de ensino.

Na percepção dos alunos as dificuldades e adaptações de materiais que os professores realizam não interferem na motivação para praticarem os esportes e demais atividades. Eles percebem a relação entre as condições de trabalho e a qualidade das aulas de educação física, e sentem que seu aprendizado poderia ser mais bem trabalhado.

Existe a necessidade de investir na maior conscientização dos alunos da importância da educação física como componente curricular e como fator de mudança de estilo de vida, buscando uma melhora qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Campinas: **Caderno CEDES**, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acessado em: Acesso em: 17 mai. 2020.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília, ME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 mai. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 16 de abril de 2020.

FERREIRA, M. R. SILVEIRA, A. D. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná: **Caderno PDE**, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_gestao_artigo_marlon_roberto_ferreira.pdf. Acesso: 2 nov. 2020.

FONTES, T. R. S. **Relações entre a estrutura física escolar e as aulas de educação física na educação infantil:** Uma revisão da literatura. Pernambuco: Vitória de Santo Antão, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23154/1/FONTES%2c%20Tatiane%20Ramos%20Da%20Silva.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

OLIVEIRA JÚNIOR, E. L. **Pesquisa científica na graduação:** um estudo das vertentes temáticas e metodológicas dos trabalhos de conclusão de curso. Minas Gerais: FACIP/UFU, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/20939/3/Pesquisacientificagrduacao.pdf>. Acesso em: 7 Abril. 2020.

RODRIGUES, R; GONÇALVES, J. C. **Procedimento de metodologia científica.** Lages: 8 ed. Lages, SC. Papervest, 2017.

ROSA, C. L. A. IVO, A. A; MARIN, E. C. Espaços físicos e materiais didáticos: Repercussões Na Educação Física Escolar. Santa Maria: **Revista Biomotriz**, 2016. Disponível em: http://revistaeletronicaocs.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/4092/pdf_45. Acesso em: 23 mar. 2020.

SHIGUNOV, V; SHIGUNOV, N. **A formação profissional e a prática pedagógica:** Ênfase nos Professores de Educação Física. Londrina: O Autor, 2001.

SILVA, M. M. **As condições de trabalho e sua relação com o processo de ensino**

e aprendizagem em educação física no ensino médio em Formosa (GO) Paraguai: Universidad Autónoma de Asunción Facultad de Ciencias Jurídicas, políticas y de La Comunicación, 2018. Disponível em: <http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/viewFile/719/628>. Acesso em: 22 mar. 2020.

SOMARIVA, J. F. G; VASCONCELLOS, D. I. C.; JESUS, T. V. **As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas pública do município de braço do norte.** In: Simpósio sobre formação de professores, 2013. Florianópolis: UNISUL, 2013. p.1-14. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16366058-As-dificuldades-enfrentadas-pelos-professores-de-educacao-fisica-das-escolas-publicas-do-municipio-de-braco-do-norte.html>. Acesso em: 2 nov. 2020.

SOUSA, E. C. C. **Realidade, contradições e possibilidades da infraestrutura esportiva escolar:** contribuições da pedagogia histórico-crítica e da metodologia crítico-superadora para educação física. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28889/1/DISSERTA%2c%20-%20ERICA%20CORDEIRO%20CRUZ%20SOUSA.pdf>. Acesso: 2 nov. 2020.

WILHELMS, E. SAMPAIO, A. A. **Implicações na prática pedagógica da educação física pela ausência da quadra de esportes coberta.** Paraná: Revista Biomotriz, 2017. Disponível em: http://revistaeletronicaocs.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/31-51/pdf_62. Acesso em: 24 mar. 2020.

OS OBJETIVOS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

OLIVEIRA, Thiago de Jesus de¹
SOUSA, Francisco José Fornari²
BAPTISTA, Iria Catarina Queiroz³
PAZETO, Antonio Elízio⁴

RESUMO

Introdução: Este artigo é fruto de uma inquietação acadêmica diante da prática da dança no ambiente escolar, que diferente de outros conteúdos ainda é pouco trabalhada na escola. **Objetivo:** Pesquisar a prática dos professores de educação física escolar na utilização da dança. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra três professores da rede municipal de ensino do município de Lages, SC que atuam no ensino fundamental 1 e 2. A pesquisa foi realizada a partir de um questionário com perguntas abertas. Os dados foram analisados tendo como base os autores da área. **Resultados:** Os professores concordam com a importância em se trabalhar a dança na escola e descrevem suas justificativas, assim como alguns dos benefícios da sua prática. A dança não faz parte da rotina de planejamento dos professores pesquisados, nem em projetos interdisciplinares. O espaço adequado é a dificuldade encontrada pelos professores para trabalhar com a dança. Os professores demonstram que seus alunos possuem interesse nas aulas de dança e que quando trabalham com a dança a metodologia adotada é adequada. **Conclusão:** Ficou aparente a necessidade de uma formação adequada ao professor, de buscar embasamento teórico e estratégias para se trabalhar com a dança dentro do espaço escolar. A pesquisa realizada colaborou para a melhor compreensão da realidade do professor de educação física e a aplicação da dança enquanto conteúdo previsto para o ensino regular, também como base para futuros estudos e para orientar a formação continuada.

Palavras-Chaves: Educação Física. Dança. Professor.

¹Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/9867989359722439> - E-mail: thiaguinhojomsn@hotmail.com

²Coordenador e professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br

³Professora do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴Professor doutor do Centro Universitário UNIFACVEST.

THE DANCE OBJECTIVES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: THE PERSPECTIVE OF TEACHERS

ABSTRACT

Introduction: This article is the result of an academic concern regarding the practice of dance in the school environment, which, unlike other contents, is still little worked on at school. **Objective:** To research the practice of physical education teachers in the use of dance. **Methodology:** Field, descriptive and diagnostic research. The sample was made up of three teachers from the municipal school system in the municipality of Lages, SC who work in elementary schools 1 and 2. The survey was conducted based on a questionnaire with open questions. The data were analyzed based on the authors of the area. **Results:** Teachers agree with the importance of working with dance at school and describe their justifications, as well as some of the benefits of their practice. Dance is not part of the planning routine of the teachers surveyed, nor in interdisciplinary projects. Adequate space is the difficulty found by teachers to work with dance. Teachers demonstrate that their students have an interest in dance classes and that when they work with dance the methodology adopted is adequate. **Conclusion:** It became apparent the need for adequate training for the teacher, to seek theoretical basis and strategies for working with dance within the school space. The research carried out contributed to a better understanding of the reality of the physical education teacher and the application of dance as a content provided for regular education, also as a basis for future studies and to guide continuing education.

Keywords: Physical Education. Dance. Teacher.

1. INTRODUÇÃO

A exploração da dança enquanto importante meio de expressão será o tema central explorado no artigo. Em seus primeiros passos será exposto acerca da justificativa e dos principais objetivos da utilização da dança dentro da disciplina de educação física enquanto ferramenta que colabora para uma ampla transformação educacional, além do seu aspecto físico.

Será discutido ainda sobre o processo de educar, sobre os elos de convivência que são criados ou fortalecidos com a prática da mesma dentro do

ambiente escolar e as citações de importantes autores da área, fundamentando bibliograficamente a pesquisa.

O cotidiano escolar do professor e o lugar da dança dentro da educação física escolar são o assunto que se busca compreender através da entrevista que será proposta, reforçando os benefícios da mesma na rotina escolar.

Este trabalho vem a ser um importante norteador enquanto produção acadêmica para o ensino da dança, sendo elaborado a partir de vasta pesquisa bibliográfica e entendido pelo acadêmico como um importante instrumento para a formação profissional, que poderá servir de base para a prática.

O objetivo do presente trabalho foi conhecer a prática dos professores de educação física escolar na utilização da dança.

2. OS OBJETIVOS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

A dança enquanto modelo de expressão de uma linguagem, nos apresenta muitas formas de trabalhar com temas transversais a nossa realidade dentro da escola. Através da sua utilização pode-se protestar, mostrar sentimentos, contar histórias, conservar as origens e aspectos culturais.

Assim, dentro do cenário educacional que vivemos, enquanto professores, a dança pode ser uma ferramenta de transformação educacional tanto para os alunos quanto para os próprios professores. Ela é um instrumento diferente de ensino, de forma que promove uma ação pedagógica e que resgata a partir da vivência e da cultura dos alunos uma forma de adaptar tal ação.

Para Pereira (2001, p.56):

[...] adaptar a ação pedagógica ao aprendiz não é, no entanto, nem renunciar a instruí-lo, nem abdicar dos objetivos essenciais. Diferenciar é, pois lutar para que as desigualdades diante da escola se atenuem e, simultaneamente, para que o nível de ensino se eleve.

A dança, assim como outras modalidades trabalhadas dentro da escola são responsáveis pela formação do educar, de forma que faz com que cada aluno que a pratica entenda mais do seu próprio corpo, suas habilidades e limitações. E a partir dessa informação íntima, trabalhe o que acredite ser necessário ao seu bem-estar, bem como as relações com os grupos dos quais

fazem parte. Para Zaniboni e Carvalho (2007) as crianças a partir dessa prática criam um espaço saudável da convivência em grupo, trocando experiências e compreendendo os limites do outro.”

Sendo assim a dança traz em sua essência a aproximação de um ser com o outro podendo então, dessa situação, promover também o reconhecimento de um com o outro. De acordo com Zaniboni e Carvalho (2007) essa convivência entre “eu” e “tu” favorece ao educando o processo de (re)construção da imagem de si. Essa transformação contínua do corpo, e do meio que se encontra, traz ao educando a ideia de desafio, e é aí que começa a acontecer à educação.

Segundo Marques (1999, p.71):

Educação esta que era entendida como capacidade da dança fazer com que [sejamos] capazes de experimentar relacionamentos nos quais a consciência do eu e dos outros é realçada. Sentimento de alegria que a dança nos dá ajuda a nos harmonizar e a ganharmos um incrível sentimento de pertencer.

A partir de experiências vivenciadas ao logo dos períodos de estágio, foi possível analisar sua aplicação na realidade das escolas, compreendendo a partir do ponto de vista do professor as dificuldades da prática da mesma e metodologias empregas que facilitam sua didática.

2.1 Os benefícios para os alunos com a prática da dança na educação física escolar

A partir da exploração bibliográfica e da prática de estágios, compreendemos que a dança desperta para o ser humano várias possibilidades e ou formas de aprender que estão guardadas, mas que ao despertarem, por intermédio do movimento, são importantes mediadoras de todo um processo de ensino e aprendizagem, que se dará de forma abrangente a todas as áreas do conhecimento.

Na Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017, p.213):

[...] as práticas corporais da educação física devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de

conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Segundo Barreto (2004, p.37) a dança: “[...] deve ser articulada aos conteúdos do corpo, esporte, lutas e ginásticas.”

O professor precisa respeitar seu planejamento quando for elaborar suas aulas, escolher a modalidade que atenda às suas expectativas de seus alunos e para isso dispõe da BNCC. Ao buscar o trabalho com a dança, o professor pode/deve seguir essas orientações, para que seu trabalho tenha uma sequência didática e contextualização com as demais disciplinas.

Ainda segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p.77):

[...] a educação física está inserida no eixo das artes, junto com as artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.

Aprofundando o lugar da dança dentro da base nacional, esta tem destaque dentro das temáticas de ensino da educação física, segunda a BNCC (2017, p.218):

Por sua vez, a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

O professor precisa trabalhar a dança em seu cotidiano escolar de forma que a mesma valorize as experiências do grupo e, ao mesmo tempo, seja uma multiplicadora de possibilidades e aguçe as capacidades de pensar, criar e desenvolver a assertividade, e que isso venha a contribuir para todas as áreas de aprendizado dos alunos. Para Laban (1990, p.33):

A dança como forma de expressão e comunicação, estimula as capacidades humanas e pode ser incorporada à linguagem oral, por exemplo. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos, a expressão estimula e desenvolve as atividades psíquicas de acordo com os seus conteúdos e na forma de ser vivida, tanto quanto a palavra.

A dança quando colocada dentro do planejamento das aulas ou em oficinas extraclasse, mas praticadas no âmbito escolar, irá possibilitar ao aluno entender o processo de ensino e aprendizagem, como algo prazeroso, capaz de estimular a curiosidade em aprender além do que o livro didático venha a oferecer.

Para Verderi (2009, p.9):

[...] o professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e de ousar, que os tempos escolares de cópias já se afastaram juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando.

Sendo assim, reforçamos a ideia de que a dança pode estar inserida dentro do conteúdo pedagógico da disciplina de educação física, que se utiliza de técnicas pedagógicas diferenciadas que proporcionam aos alunos uma nova perspectiva de visão de mundo. Nesta perspectiva para Pereira (2001, p.60):

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podemos levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

A dança é portanto uma importante forma de expressão, além de colaborar para todo o desenvolvimento biopsicossocial, de interação e principalmente ir além das práticas tradicionais de ensino, onde o aluno pouco conhece as práticas, focado apenas nos conteúdos e saberes teóricos.

3. METODOLOGIA

Na primeira parte da pesquisa foi realizado um breve bibliográfico sobre o tema, baseando-se em livros, artigos e a legislação pertinente. Segundo Gil (2007, p.89), pesquisa é definida como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

E sobre os objetivos da mesma, ainda que contemplando apenas a parte bibliográfica, Gil (2007, p.91) explica:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Na etapa seguinte, foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, de corte transversal.

Fizeram parte da amostra três professores da rede pública municipal de Lages, S.C., que ministram aulas no Ensino Fundamental I e II.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário e a observação uma aula de dança. Os dados foram analisados tendo como base

os autores da área.

3.1 Análise e Discussão dos Dados

Os três professores entrevistados serão identificados com as letras maiúsculas A, B e C. O primeiro questionamento realizado foi: em sua opinião qual a importância das aulas de dança na educação? O questionamento foi respondido de forma discursiva, da seguinte forma:

A – *“É de suma importância pois trabalha-se expressão corporal, criatividade, imaginação, habilidades básicas de movimento.”*

B – *“Consciência corporal.”*

C – *“Conhecimento cultural e do corpo.”*

Ainda alinhada a esse questionamento, foi perguntado: em sua opinião as aulas de dança apresentam resultados positivos em relação ao desenvolvimento psicomotor dos alunos? Os três professores responderam por unanimidade que: *“Sim.”*

Podemos observar nas duas primeiras questões que os professores concordam com a importância em se trabalhar com a dança na escola e descrevem suas justificativas, assim como alguns dos benefícios da sua prática.

Os professores responderam em relação aos seus pontos de vista, se as aulas de dança têm outros objetivos além de desenvolvimento psicomotor, como por exemplo o caráter social e inclusivo?

A – *“Sim, promove consciência corporal, superação, expressão de sentimentos, crianças desacreditadas se encontram na dança.”*

B – *“Pois trabalha as diferentes culturas, proporcionando participações diferenciadas.”*

C – *“Sim.”*

Ainda colaborando com a opinião dos entrevistados, Barreto (2004, p.45) cita outros motivos que também justificam a importância e a viabilização do ensino de dança na escola e completam as opiniões dos entrevistados, a saber:

Propiciar o autoconhecimento; estimular vivências da corporeidade na escola; proporcionar aos educandos relacionamentos estéticos com as outras pessoas e com o mundo; incentivar a expressividade dos indivíduos; possibilitar a comunicação não verbal e os

diálogos corporais na escola; sensibilizar as pessoas.

Foi possível analisar esse conhecimento prévio vindo dos entrevistadores sobre a importância da modalidade dentro da escola, que ainda é defendido e compreendido no estudo de diversos autores da área.

Na sequência, buscou-se entender como e com qual base essa modalidade é trabalhada. O primeiro questionamento dentro desse tópico foi: Com qual frequência você usa a dança em suas aulas?

A – *“Sempre, através de brincadeiras, apresentação de dança e festa junina.”*

B – *“Raramente.”*

C – *“Não utilizo.”*

Nesse contexto, foi ainda questionado: Estão seguindo as diretrizes da BNCC? Todos responderam que “Sim”.

Observa-se que a dança não faz parte da rotina de planejamento dos professores pesquisados. O entrevistado A é o que respondeu que utiliza e ainda citou estratégias do seu cotidiano para a prática da modalidade. Quando entramos no mérito da BNCC, BRASIL (2017, p. 233), cabe citar aqui o que a mesma prevê para o ensino fundamental I e II. Nas competências gerais da Educação Física do Ensino fundamental I:

(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

E nas competências gerais da Educação Física do Ensino fundamental

II:

(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).

(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.

(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.

(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.

(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.

(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

É compreendido que a dança é sim item presente para os dois seguimentos, e que embora os professores afirmam seguir a BNCC, a ausência da dança nas aulas torna a grade curricular incompleta, com a ausência de uma modalidade considerada importante para o desenvolvimento dos alunos,

conforme já foi explorado no questionamento anterior e alicerçado pelos próprios professores.

Com o intuito de compreender qual a maior dificuldade encontrada para o ensino de dança na escola, e nessa linha de questionamento saber se escola na qual o entrevistado trabalha tem uma estrutura adequada para o ensino da dança, as respostas obtidas foram as seguintes:

A – “Espaço limitado. Infelizmente não, precisamos sempre adaptar.”

B – “A participação de todos os alunos. Não.”

C – Não ter afinidade com o conteúdo. Sim.”

O espaço adequado é o problema da maioria dos professores entrevistados, sendo que as escolas públicas em nosso país têm como perfil a carência da infraestrutura e de condições materiais de maneira geral.

O entendimento mais amplo desses motivos envolve os motivos formativos e práticos, a saber:

A formação dos professores que atuam na área de Dança é sem dúvida um dos pontos críticos no que diz respeito ao ensino da Dança no nosso sistema escolar. Na prática, tanto os professores de Educação Física, Educação Infantil, Fundamental I, assim como de Artes vêm trabalhando com a Dança nas Escolas. Nesse período de transição em direção à inclusão real da Dança nas Escolas, seria fundamental que esses professores continuassem buscando conhecimento prático/teórico também como intérpretes, coreógrafos e diretores de Dança. Ou seja, conhecimento que envolva o fazer-pensar Dança e não somente seus aspectos pedagógicos. A dissociação entre o artístico e o educativo, que geralmente é enfatizada na formação desses profissionais nos cursos de Licenciatura e Pedagogia, tem comprometido de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e crítico que poderia estar ocorrendo na educação básica (MARQUES, 2003, p. 22).

Segundo Marques (2003) esses motivos mencionados pelos professores podem advir do processo de formação do profissional, aonde as instituições de ensino superior não focam com a devida importância

nessa cadeira da graduação, de modo que os profissionais acabam por sair despreparados para essa prática escolar da modalidade de dança.

Buscou-se ainda compreender se há algum trabalho relacionando a dança com o ensino de outras disciplinas na escola, sendo que apenas o professor A respondeu: “- *Acontece trocas de experiências e se torna enriquecedor.*”

Sabe-se da importância da dança e o envolvimento no cotidiano escolar como prática construtiva e benéfica para o ensino. Com isso podemos buscar uma transdisciplinaridade, como Rocha Filho, Basso e Borges (2007, p.96):

A transdisciplinaridade é uma abordagem científica que visa à unidade do conhecimento. Desta forma, procura estimular uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade. Além disso, do ponto de vista humano a transdisciplinaridade é uma atitude empática de abertura ao outro e seu conhecimento.

Sobre as aulas de dança em si, a respeito da metodologia que o professor utiliza foi perguntado aos professores: O método utilizado tem alcançado os objetivos das aulas?

A – “Sim, promovendo atividades diversificadas que mantenham o interesse do estudante, sem deixar de atender aos que tem dificuldade.”

B – “Sim.”

C – Não respondeu.

E ainda perguntado sobre o critério de avaliação que utilizam, os professores A e B responderam: – “Participação e interesse.”

Justificando que o último entrevistado não respondeu a essa e a próxima pergunta pois não utiliza a dança em suas aulas.

A dança vai além de produzir movimentos corretos, de acompanhar o ritmo ou de saber a letra da música. Sua prática deve ser voltada a objetivos subjetivos, mas de grande valia para a formação social dos alunos, principalmente. Nesse sentido, podemos refletir com o que parafraseia Caciano e Moreira (2014), que apesar de entender que o aluno traz consigo um conjunto de saberes que compõem sua história e expressam sua forma de pensar e agir, compreende-se também que a escola pode colaborar para a formação de um sujeito autônomo e crítico que problematize sua realidade e construa conhecimento a partir dessa intervenção.

Complementado um processo de aprendizagem mais amplo, o professor pode, nas aulas de dança, trabalhar questões relacionadas ao preconceito, aos costumes e tradições regionais e muitos outros temas que vêm junto com a bagagem cultural da dança.

E finalizando o questionário foi perguntado: como você vê o interesse dos alunos quando ministra essas aulas?

A – *“Geralmente existe preconceito por parte dos meninos até que se mostre a eles os benefícios de suas participações nas aulas. O preconceito está muitas vezes ligado ao estereótipo.”*

B – *“Os alunos têm interesse pelo funk.”*

Os professores demonstram que seus alunos possuem interesse nas aulas de dança, e um deles comenta sobre o preconceito que existiu em relação a um estereótipo. Cabe ao professor direcionar as dúvidas e inquietações de seus alunos para uma reflexão em conjunto. Avaliar pontos positivos e negativos que precisam ser trabalhados durante as aulas, garantindo assim que se atinja seus objetivos, atenda as expectativas, mesmo quando se busque trabalhar ritmos específicos, e que possam ser discutidos a origem dos preconceitos em relação a dança.

C – Não respondeu.

Caciano e Moreira (2014) destacam a necessidade de o docente oportunizar os alunos o desenvolvimento da criatividade e autoconfiança a partir de atividades diversificadas e atraentes, proporcionando experiências mais prazerosas nas aulas de Educação Física.

4. CONCLUSÃO

Pesquisar a prática dos professores de educação física escolar na utilização da dança.

Conclui-se que a prática dos professores de educação física da amostra, em relação a utilização da dança em suas aulas, corrobora para que concordem com a importância em se trabalhar com a dança na escola, descrevendo suas justificativas, assim como alguns dos benefícios da sua prática. A dança não faz parte da rotina de planejamento dos professores pesquisados, nem de projetos interdisciplinares.

O espaço adequado é a dificuldade citada pelos professores em relação a possibilidade de se trabalhar com a dança.

Os professores demonstram que seus alunos possuem interesse nas

aulas de dança e que quando trabalham com a dança a metodologia adotada é adequada.

A partir do exposto, verificou-se que a dança é uma atividade que disponibiliza uma gama enorme de benefícios para os alunos além disso apresenta um conteúdo diversificado capaz de contribuir de forma rica para as questões sociais e de formação que envolvem o desenvolvimento humano no ambiente escolar.

Ficou aparente a necessidade de uma formação adequada ao professor, de buscar embasamento teórico e estratégias para se trabalhar com a dança dentro do espaço escolar

A pesquisa realizada colaborou para a melhor compreensão da realidade do professor de educação física e a aplicação da dança enquanto conteúdo previsto para o ensino regular, também como base para futuros estudos e para orientar a formação continuada.

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas, 2004.

BRASIL. **Ministério de Educação e do Desporto. Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, MEC, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CACIANO, F.; MOREIRA, M. **Dança nas aulas de educação física como meio de formação e integração dos alunos do ensino fundamental.** Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LABAN, R. **Dança Educativa Moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, F. A. S. **Currículo, Educação Física e diversidade de gênero**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. São Paulo-SP, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10160/1/Fabio%20Alves%20dos%20Santos%20Pereira.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

ROCHA FILHO. João Bernardes da; BASSO, Nara Regina de Souza; BORGES, Regina Maria Rabello. **Transdisciplinaridade**: a natureza íntima da educação científica [recurso eletrônico] Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

VERDERI, EB. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

ZANIBONI, L.; CARVALHO, A.G. **Dança de Salão**: Uma Possibilidade de Linguagem. Revista Conexões, Campinas, v.5, n.1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637981/5669>. Acesso em: 13 nov. 2020.

COMPETIÇÕES ESCOLARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

ROSA, Diego Oliveira da¹
SOUSA, Francisco José Fornari²
BONFIGLIO, Neuranei Salete³
SOUZA, Marcos Antônio de⁴

RESUMO

Introdução: O esporte é um conteúdo da Educação Física escolar, além de trazer diversos benefícios físicos e psicológicos pode ser usado como ferramenta pedagógica educacional. Sendo assim cabe ao profissional de Educação Física utilizar metodologias que estimulem a prática de esporte, bem como promover ações para a prática de atividade física. **Objetivo:** Pesquisar sobre os métodos de convocação, treinamento e organização de alunos em competições escolares. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra quatro professores de Educação Física que participaram dos Jogos Escolares de Santa Catarina – JESC/2019, escolhidos de acordo com a classificação final. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico através da ferramenta Google Forms® com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** A maioria dos professores possui nível superior completo e pós-graduação, com experiência docente e consideram importantes as competições escolares. Todos executam uma “peneira” para a seleção dos atletas que representarão a escola nas competições. Os critérios de seleção levam em consideração a técnica na modalidade e considera as atitudes do aluno essenciais para essa seleção. Citam que a relação aluno/professor tem uma melhora significativa após esses períodos de competição assim como no interesse nas aulas de Educação Física. **Conclusão:** As competições escolares motivam alunos, melhoram as relações interpessoais, e trazem união entre os alunos na escola.

Palavras-chave: Educação Física. Esporte. Competição Escolar.

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail: diego.rosa.aluno@unifacvest.edu.br - CV: <http://lattes.cnpq.br/1236249523964516>

²Coordenador e professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br - CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

³Professora do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

SCHOOL COMPETITIONS IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

Introduction: Sport is a content of Physical Education at school, besides bringing several physical and psychological benefits, it can be used as an educational pedagogical tool. Therefore, it is up to the Physical Education professional to use methodologies that encourage the practice of sport, as well as promoting actions for the practice of physical activity. **Objective:** To research the methods of calling, training, and organizing students in school competitions. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. The sample included four Physical Education teachers who participated in the Santa Catarina School Games - JESC / 2019, chosen according to the final classification. As an instrument of data collection, an electronic questionnaire was used through the Google Forms® tool with open and closed questions. The data were analyzed using basic statistics (f and%) and presented in the form of tables. **Results:** Most of the teachers have a university degree and a postgraduate degree, with teaching experience and consider school competitions important. All perform a “sieve” for the selection of athletes who will represent the school in competitions. The selection criteria consider the technique in the modality and consider the student’s attitudes essential for this selection. They mention that the student/teacher relationship has significantly improved after these periods of competition as well as interest in Physical Education classes. **Conclusion:** School competitions motivate students, improve interpersonal relationships, and bring students together at school.

Keywords: Physical Education. Sport. School Competition.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social (BRASIL, 2018).

“Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo.” (BRASIL, 2018, p.214)

Como prática cultural, o esporte incorpora valores

sociais, culturais, econômicos e estéticos de uma dada sociedade historicamente organizada, sendo realizado em diferentes espaços sociais e culturalmente apropriado de múltiplas formas — inclusive as não autorizadas. A escola é um desses espaços de realização e de apropriação da prática cultural de esporte, e é o tratamento que ela dá a ele, na Educação Física, que interessa aqui (VAGO, 1996, p.9).

É importante ressaltar que o esporte escolar deve ter um enfoque pedagógico e educacional, colocando o rendimento em segundo plano, já que o ambiente escolar não tem como objetivo principal a formação de atletas e sim formar cidadãos e no caso da educação física, cidadãos ativos e saudáveis (VIEIRA, 2019).

Quando analisamos a competição esportiva escolar não podemos classificá-la como uma “Guerra”, um confronto ou uma atividade apenas para os mais aptos. Esses conceitos são colocados em nossa sociedade, em nossa escola e pouco se tem feito para desmistificar isso (SOARES, 2017).

Os jogos na escola provavelmente são o primeiro contato do educando com a competição esportiva, que pode lhe trazer diversos benefícios psicomotores, fisiológicos e pedagógicos (SANCHES, 2011).

Nesta perspectiva conclui-se que a escola deve proporcionar competições aos seus educandos, como afirma (BRACHT, 1987). O esporte nos ensina a competir, já que a sociedade é extremamente competitiva, reflete uma série de valores de muita importância para a sociedade, ensinando a criança a conviver com a vitória e a derrota e a vencer através de seu esforço pessoal.

Além disso, também há as competições organizadas por terceiros em que reúnem diversas escolas, como acontece em Santa Catarina, por exemplo, os JESC (Jogos Escolares de Santa Catarina), organizado pela FESPORTE (Federação Catarinense de Esporte) juntamente com a GERED (Gerência Regional de Educação), ainda contando com a participação de secretárias de esporte e educação de cada município participante em esfera regional.

Nesse âmbito busca-se saber como os professores de Educação Física selecionam e convocam seus alunos/atletas, como é feito o treinamento e a preparação para esse tipo de campeonato.

No caso desse trabalho será feita a pesquisa através de questionários a alguns dos professores de escolas participantes dos JESC, com foco na

modalidade de Futsal.

É importante conhecer esse processo para que os profissionais da Educação Física em formação conheçam como funciona esse processo de competições esportivas escolares, conhecer a realidade que cerca a profissão de um professor de Educação Física, seus objetivos, as formas de alcançá-los, a realidade do dia a dia de como lidar com situações corriqueiras no esporte de rendimento.

O objetivo do trabalho foi pesquisar sobre os métodos de convocação, treinamento e organização de alunos em competições escolares.

1. COMPETIÇÕES ESCOLARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para entender a competição na Educação Física escolar, primeiramente é necessário compreender o que é a Educação Física, que tem seu conceito assim definido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p.213).

Ainda segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p.213): “É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.”

Neste universo cultural está inserida a competição escolar na Educação Física, que tem o papel de formar um perfil de aluno que tenha seu interesse despertado pela atividade física dentro e fora da escola (FREIRE, 2009)

Os jogos na escola provavelmente são o primeiro contato do educando com a competição esportiva, que pode lhe trazer diversos benefícios psicomotores, fisiológicos e pedagógicos (SANCHES, 2011)

Assim o professor deve agir como um mediador entre a competição e a educação escolar, demonstrando a real essência de participar desses jogos e

conscientizando sobre sua importância no papel da educação.

Já que o principal foco da Educação Física escolar não é formar atletas de alto rendimento, mas sim auxiliar na formação de pessoas saudáveis, ativas e bem desenvolvidas ética e moralmente, valores que são cultivados nos esportes (LEITE, 2010), justifica-se o presente trabalho.

O que pode ser observado conforme Freitas (2019, p.4):

O esporte escolar deve passar por um olhar pedagógico, para que não apenas o reproduzamos, é essencial refletirmos sobre o esporte de forma ampla e generalizada em todas suas áreas de abrangência, a competição é uma delas, e sabemos como ela já está enraizada em nossas aulas de modo que não podemos negar o quão importante ela é para o aprendizado das crianças.

De acordo com Brotto (2001, p.43): “Cooperação e Competição, são aspectos de um mesmo espectro, que não se opõe, mas se compõe.”

Sendo a escola a primeira sociedade em que a criança está inserida é fundamental que seja trabalhado a importância de conviver em grupo e trabalhar em equipe, cooperando para um desenvolvimento mútuo. E a competição é uma ótima forma de trabalhar a cooperação, principalmente em esportes coletivos, em que o sucesso da equipe depende da colaboração de cada um (BROTTO, 2001).

A competição escolar tem ainda o papel de comparar o jogo com a vida real que os educandos e preparar para situações que enfrentarão em seu futuro, onde muitas vezes é preciso cooperar, mas onde também é necessário competir (BROTTO, 2001).

Segundo Brotto (2001, p.98): “[...] o jogo em si, caminha lado a lado com a vida, pois é no jogo em que os alunos mais mostram suas emoções, pois se joga do jeito que se vive e se vive do jeito que se joga.”

Conforme afirma Faria (2019, p.5): “Cada vez mais a competição se torna parte de nosso mundo social. Competir é um ato inerente a sobrevivência humana e a sua capacidade de adaptação impostas pelos diferentes ambientes inclusive o profissional.”

Sendo assim é confirmado que a competição escolar tem muito a oferecer aos educadores e principalmente aos educandos, e sua importância na formação pessoal das crianças e adolescentes é indiscutível. Para isso o professor deve estar preparado para organizar e orientar sobre a importância

da competição e seus objetivos.

A Educação Física escolar vem se constituindo como prática pedagógica, a partir de diferentes interesses e concepções pedagógicas; portanto, com diferentes concepções de Homem, Sociedade e dos fins da Educação (SANTA CATARINA, 1998).

“É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.” (BRASIL, 2018, p.213)

A educação física no Brasil surge ligada intimamente à formação e educação corporal disciplinadora, com objetivos dos mais variados: militares, de saúde, estéticos, esportivos de alto rendimento ou não, recreativos, servindo, muitas vezes, a mecanismos de alienação ou propósitos políticos, valendo-se da prática ou de eventos esportivos para desviar a atenção das tensões políticas e das lutas ideológicas (TASSONI, 2013, p.1).

A Educação Física caracteriza-se como sendo o componente curricular a dar conta do movimento, cujo conteúdo será abordado como saber produzido e sistematizado na prática social dos homens ao longo de sua história (SANTA CATARINA, 1998).

Atualmente entende-se a Educação Física na escola com uma área que trata da cultura corporal que tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la. Nesse sentido, o aluno deve ser instrumentalizado para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BETTI, 1992, p.73).

Partindo dessa afirmação de Betti (1992), Darido (2004) complementa que a Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação a prática da atividade física, ou seja, após período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular.

A Educação Física no âmbito escolar segundo Soler (2003, p.56): “[...]”

busca promover inúmeros benefícios aos alunos começando pelo incentivo da prática de esportes e atividades físicas; favorecendo o desenvolvimento motor; contribuindo para a integração social da criança e do adolescente entre outros.”

A escola é, acima de tudo, o local instituído para a ação educativa formal e que se dá mediante o processo político pedagógico. Por isso, a atuação do professor de Educação Física deve fazer com que, por meio de seus conteúdos, propiciem aos alunos compreenderem as diversas formas de manifestações esportivas (SANTOS, 2011, p.2).

O esporte é considerado um dos maiores fenômenos socioculturais da atualidade, tornando-se relevante sua prática e reflexão nos diferentes ambientes que ele está presente, como na educação formal (PAES, 2014).

Além de ser uns dos conteúdos mais tradicionais da Educação Física, no ambiente escolar encontra-se uma das maiores manifestações das práticas esportivas, o problema é que a escola ainda não acredita na possibilidade e na função educativa do esporte, sobretudo da competição (PAES, 1996).

Saber participar de contextos competitivos torna-se fundamental para poder viver em sociedade, considerando que a competição está presente nas mais variadas situações, por exemplo, para conseguir posição no trabalho (BALBINO et al., 2013).

Hirama et al. (2013) entendem que o sucesso na competição não é exclusividade dos vencedores, pois independente do resultado são estimulados importantes valores como a superação das frustrações, a humildade, o esforço para superar os limites individuais e coletivos.

A importância da função do professor é evidenciada pela Pedagogia do Esporte, pois entre as propostas de modificações pedagógicas e metodológicas, uma das fundamentais e mais importantes está a modificação da postura do professor diante da competição. O professor também tem a função de elaborar uma diversidade de conteúdos e a estruturação de uma Pedagogia do Esporte que atenda aos interesses e necessidades do aluno (VENDITTI et al., 2008, p.114).

Para reafirmar a importância do professor de Educação Física nesse processo Paes (1996) destaca que o professor de Educação Física deverá dar ao esporte um tratamento pedagógico adequado, desenvolvendo-o de uma

forma abrangente e diversificada, proporcionando ao aluno a oportunidade de conhecer, tomar gosto, aprender e manter o interesse pelo esporte.

Nesse sentido, o professor deve ser capaz de ensinar mais que competir, deve ensinar o aluno a gostar de esporte (FARIA, 2019).

2. METODOLOGIA

Segundo Andrade (2001, p.121): “Pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

A pesquisa se caracteriza como de campo descritiva e diagnóstica, de corte transversal. segundo Andrade (2001) é aquela em que o pesquisador vai a campo coletar os dados, mas sem interferir neles.

Fizeram parte da amostra quatro professores de professores de Educação Física que participaram dos Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC) edição 2019, escolhidos por serem os quatro primeiros colocados (semifinalistas), de acordo com a classificação final da modalidade de futsal.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas, através da ferramenta eletrônica Google Docs®, os dados serão coletados no mês de outubro de 2020. Os professores assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de gráficos e tabelas.

A pesquisa foi enviada ao Comitê de Ética da instituição e aprovado pelo parecer nº 4.324.357 e CAAE nº 38055120.4.0000.5616.

3.1 Análise e Discussão dos Dados

Tendo como a base os dados coletados na pesquisa, seguem as suas análises e discussões. Na tabela 1, todos os professores possuem nível superior, sendo que (n=1, 25%) dos professores tem graduação na área e (n=3, 75%) possui pós-graduação.

Tabela 1. Qual sua formação acadêmica?

| | f | % |
|---------------|---|-----|
| Graduação | 1 | 25% |
| Pós-graduação | 3 | 75% |
| Mestrado | 0 | 0% |

| | | |
|-----------|---|------|
| Doutorado | 0 | 0% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os professores possuem a graduação e encontram-se de acordo com a legislação, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, p.26):

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

E de acordo com Shigunov (2001, p.33):

Muitos podem pensar que a formação do professor acaba após a conclusão do curso de formação inicial. No entanto, para o professor permanecer qualificado e atualizado, é necessária a participação em programas de formação continuada, com a finalidade de dar continuidade aos estudos e possibilitar a aquisição de novos conhecimentos (SHIGUNOV, 2001, p.33).

Na tabela 2 vemos que (n=1, 25%) dos professores leciona de 1 a 10 anos, (n=2, 50%) lecionam de 11 a 20 anos, e (n=1, 25%) leciona de 21 a 30 anos.

Tabela 2. Há quanto tempo leciona?

| | f | % |
|----------------|---|------|
| Menos de 1 ano | 0 | 0% |
| 1 a 10 anos | 1 | 25% |
| 11 a 20 anos | 2 | 50% |
| 21 a 30 anos | 1 | 25% |
| 31 a +40 anos | 0 | 0% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Shigunov (2001, p.35-36):

A fase de entrada compreende os primeiros 2 ou 3 anos de docência dos professores[...] A fase de estabilização [...] compreende a faixa dos 4 aos 6 anos de docência. A fase de diversificação [...] a critério do tempo, esta fase situa-se na carreira docente do 7° aos 25° ano de atividade profissional. A fase

de serenidade [...] geralmente nesta fase estão os professores com idade entre 45 e 55 anos de idade. Na fase do conservantismo, que muito se assemelha à fase anterior, os professores apresentam-se mais rígidos e conservadores e uma idade mais avançada, que pode variar de 50 a 60 anos.

A tabela 3 demonstra a importância da competição escolar na Educação Física, em que (n=4, 100%) dos professores afirmam ser muito importante.

Tabela 3. Você como profissional de Educação Física considera importante a competição escolar?

| | f | % |
|------------------|---|------|
| Pouco importante | 0 | 0% |
| Médio | 0 | 0% |
| Muito importante | 4 | 100% |
| Total | 4 | 100% |

De acordo com Brotto (2001, p.51): “Somos educados e/ou condicionados para cooperar ou competir, cabe assumirmos a responsabilidade por nossas escolhas, mesmo que seja não escolher ou deixar de escolher por outros.”

A Educação Física no âmbito escolar segundo Soler (2003, p.56): “[...] busca promover inúmeros benefícios aos alunos começando pelo incentivo da prática de esportes e atividades físicas; favorecendo o desenvolvimento motor; contribuindo para a integração social da criança e do adolescente entre outros.”

A tabela 4 traz equilíbrio em relação à motivação que a competição causa nas aulas, em que (n=2, 50%) diz que motiva medianamente e (n=2, 50%) diz que motiva muito.

Tabela 4. O quanto a competição motiva às aulas de Educação Física?

| | f | % |
|------------|---|------|
| Não Motiva | 0 | 0% |
| Pouco | 0 | 0% |
| Médio | 2 | 50% |
| Muito | 2 | 50% |
| Total | 4 | 100% |

Conforme Freire (1993, p.57):

Deve fazer parte da pedagogia do esporte, conversar sobre os acontecimentos da aula, colocar o aluno em situações desafiadoras, estimulá-lo a criar suas

próprias soluções e a falar sobre elas, levando-o a compreender suas ações. São coisas que contribuem para o desenvolvimento da inteligência do aluno. Não pensamos só no craque; pensamos, mais que isso, na sua condição humana.

Na tabela 5 vemos a unanimidade em relação às chamadas “peneiras” em que (n=4, 100%) dos professores dizem utilizar esse método.

Tabela 5. É feita uma “peneira” na escola para selecionar os alunos que irão participar de competições esportivas?

| | f | % |
|-------|---|------|
| Sim | 4 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 4 | 100% |

Na escola conforme Soares et al., (1992, p.24): “O objetivo é desenvolver a aptidão física, o conhecimento que se pretende é que o aluno aprenda o exercício de atividade corporal que lhe permitam atingir o máximo de sua capacidade física.”

Segundo Faria (2019, p.9):

Mas em se tratando de preparação de equipes para a participação em eventos esportivos a escolha dos melhores alunos é um critério de formação das equipes. O que se discute é a utilização das aulas de educação física para este fim, pois vai contra seus propósitos.

A tabela 6 aborda o método de convocação em que (n=2, 50%) dos professores analisa apenas a técnica e (n=2, 50%) analisa outros fatores, que embora fossem usados termos diferentes dizem respeito a atitudes.

Tabela 6. A convocação é feita apenas por qualidade técnica ou leva em consideração outro fator?

| | f | % |
|------------------|---|------|
| Apenas Técnica | 2 | 50% |
| Outros (atitude) | 2 | 50% |
| Total | 4 | 100% |

Com isso trazemos a reflexão de Leite (2010) que demonstra a importância de que acima de atletas, é essencial formar cidadãos.

“Já que o principal foco da Educação Física escolar não é formar

atletas de alto rendimento, mas sim auxiliar na formação de pessoas saudáveis, ativas e bem desenvolvidas ética e moralmente, valores que são cultivados nos esportes.” (LEITE, 2010, p.1)

A tabela de número 7 busca saber o nível de interesse na competição escolar por parte dos alunos na percepção dos professores, sendo que (n=1, 25%) dos professores dizem que o interesse é pouco, (n=2, 50%) interesse médio, enquanto (n=1, 25%) diz que tem muito interesse por parte dos alunos.

Neste universo está inserida a competição escolar na Educação Física, que tem o papel de formar um perfil de aluno que tenha seu interesse despertado pela atividade física dentro e fora da escola (FREIRE, 2009).

Tabela 7. Qual o nível de interesse dos alunos na competição?

| | f | % |
|-------|---|------|
| Pouco | 1 | 25% |
| Médio | 2 | 50% |
| Muito | 1 | 25% |
| Total | 4 | 100% |

Na tabela 8 buscamos saber se as escolas oferecem treinamento esportivo além das aulas de Educação Física, (n=1, 25%) dos entrevistados diz que sim, enquanto a maioria (n=3, 75%) diz que não.

Tabela 8. A escola oferece treinamento esportivo opcional, além das aulas de Educação Física?

| | f | % |
|-------|---|------|
| Sim | 1 | 25% |
| Não | 3 | 75% |
| Total | 4 | 100% |

A opção do treinamento em horário a parte da aula de educação física é interessante no sentido de oferecer uma forma de atender aos objetivos que se tem (competição), sem ter que excluir aqueles alunos menos habilidosas nas aulas regulares de educação física. Para Brotto (2001, p.34): “Temos no jogo, uma oportunidade concreta de nos expressarmos como um todo harmonioso, um todo que integra virtudes e defeitos, habilidades e dificuldades, bem como as possibilidades de aprender a ser inteiro e não pela metade.”

A tabela 9 é um complemento da 8, buscando saber como funciona o treinamento oferecido, e seguindo a tabela anterior (n=3, 75%) dos professores não fazem essa preparação, e (n=1, 25%) diz que seu treinamento é feito um mês antes, duas vezes por semana.

Tabela 9. Esse treinamento, se existir, é feito quanto tempo antes do período de competição? E com que frequência?

| | f | % |
|---------------|---|-----|
| Não se aplica | 3 | 75% |

| | | |
|---|---|------|
| 1 mês antes da competição, 2 vezes por semana | 1 | 25% |
| Total | 4 | 100% |

Segundo Scaglia (2003, p.8):

A ideia do treinamento deve ser re-significada e não desprezada se consideramos a necessidade de garantir o direito dos que se destacam no interior das aulas de educação física, ou seja, a proposta de democratização do acesso ao esporte a partir da escola, não deve macular os valores da educação física regular.

Na tabela 10 busca-se saber qual o maior foco do treinamento antes da competição, onde o fator técnico foi a opção escolhida por todos os professores (n=4, 100%).

Tabela 10. O treinamento aborda principalmente o fator:

| | f | % |
|-------------|---|------|
| Técnico | 4 | 100% |
| Tático | 0 | 0% |
| Físico | 0 | 0% |
| Psicológico | 0 | 0% |
| Total | 4 | 100% |

Conforme afirma Scaglia (2003, p.3):

As competições pedagógicas e os festivais esportivos tanto em aulas de educação física como em aulas de treinamento, constituído como conteúdo de ensino, são partes integrantes do projeto pedagógico da escola, podendo, portanto, ser compreendidos como possibilidade educacional, como ferramenta de intervenção.

A tabela 11 diz respeito a organização da equipe, sendo que (n=1, 25%) dos professores prefere organizar sozinho, (n=2, 50%) conta com a participação da equipe gestora da escola, enquanto (n=1, 25%) tem a interação com os alunos.

Tabela 11. A organização do time para a competição é:

| | f | % |
|---|---|-----|
| Exclusivamente do professor | 1 | 25% |
| Do professor com a equipe de gestão da escola | 2 | 50% |
| Do professor com a interação dos alunos | 1 | 25% |

| | | |
|--------------------------------------|---|------|
| Feita com liberdade total aos alunos | 0 | 0% |
| Total | 4 | 100% |

Conforme analisa Faria (2019, p.5):

As competições podem marcar um sentido de conagraçamento, de relação social complexa entre as pessoas, porque elas não iniciam quando o árbitro apita o jogo, e não encerram no próprio jogo, mas desde a preparação do evento, passando por uma série de manifestações, de relações complexas, sociais e culturais, entre os estudantes, a partir de uma participação ativa e motivadora garantida na organização e desenvolvimento da prática e do conhecimento do esporte.

Na décima segunda tabela questiona-se sobre a frase, “O que vale é competir”, vemos que (n=3, 75%) dos professores afirmam que o resultado é sim importante, enquanto (n=1, 25%) afirma que o importante é participar.

Sendo assim cada um escolhe como agir em determinada situação, como diz Brotto (2001, p.51): “Somos educados e/ou condicionados para cooperar ou competir, cabe assumirmos a responsabilidade por nossas escolhas, mesmo que seja não escolher ou deixar de escolher por outros.”

Tabela 12. Você considera importante a classificação final da competição ou acha que o importante é a participação.

| | f | % |
|----------------------------|---|------|
| Classificação é importante | 3 | 75% |
| O que vale é participar | 1 | 25% |
| Total | 4 | 100% |

Na tabela 13 vemos unanimidade no que diz respeito a melhora na relação aluno/professor com a competição (n=4, 100%).

Tabela 13. A competição melhora as relações interpessoais entre alunos e professor?

| | f | % |
|-------|---|------|
| Sim | 4 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 4 | 100% |

Assim podemos notar melhoras não apenas físicas e motoras com a competição como cognitivas e afetivas, mas é necessário atenção pois segundo De Rose Junior e Korsakas (2006, p. 253):

[...] Como a competição infantil, via de regra, é organizada, dirigida e avaliada pelos adultos, a participação da criança em atividades esportivas deve ser analisada sob os diferentes aspectos que compõem esse universo e que devem atuar de forma equilibrada para garantir ao participante um mínimo de satisfação, segurança e não se transformar em um fator de stress.

A décima quarta tabela teve respostas individuais, pois era uma pergunta aberta, sendo assim tivemos um voto a cada alternativa, ou seja, cada pergunta teve (n=1, 25%) dos votos que veremos na tabela a seguir.

Tabela 14. Qual a sua opinião e reação quando um aluno que gosta e teve interesse em competir na modalidade fica de fora da convocação?

| | f | % |
|---|---|------|
| Tudo há seu tempo, todos terão oportunidades, resiliência! | 1 | 25% |
| Reação geralmente tranquila. | 1 | 25% |
| Pedir ajuda durante a competição (nos treinos, organização de material, ir assistir e torcer nos dias de competições) o inserindo de certa forma na equipe. | 1 | 25% |
| Motivar a não desistir, tentar novamente na próxima. | 1 | 25% |
| Total | 4 | 100% |

No que se refere à função da Educação Física escolar ela deve preocupar-se com a formação integral dos alunos, intervindo nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social (DARIDO, 2009).

Para isso, compreende-se como imprescindível à estruturação de uma prática pedagógica – maneiras e procedimentos de trabalho – que possibilitem tais objetivos; nesse sentido, o esporte é entendido como um caminho possível (GALATTI, 2006).

E por fim na última tabela questiona-se o incentivo da direção escolar nesse âmbito, sendo que (n=3, 75%) dos professores recebem apoio da direção, e (n=1, 25%) diz receber pouco apoio.

Tabela 15. Como você percebe a participação da equipe de gestão da escola nas competições escolares?

| | f | % |
|----------------------|---|-----|
| Há apoio e incentivo | 3 | 75% |
| Há pouquíssimo apoio | 1 | 25% |

| | | |
|-------|---|------|
| Total | 4 | 100% |
|-------|---|------|

Conforme afirma Faria (2019, p.10).

A competição deve fazer pensada no sentido de motivar a aprendizagem e propor desafios a serem alcançados, e não meramente para selecionar e classificar os alunos. Os eventos esportivos são uma realizada nas escolas, mas o professor precisa ter a formação adequada para que seus alunos possam participar tendo como princípio básico sua a formação do aluno, cidadão e indivíduo que participa sua formação.

3. CONCLUSÃO

Conclui-se conforme os dados obtidos que as competições escolares trazem diversos benefícios a todos que estão a sua volta, sejam os professores em sua organização, equipe de gestão da escola como um diferencial na rotina escolar, motivam alunos a querer participar, e ter um bom desempenho, melhoram as relações interpessoais, trazendo união à escola.

O nível de interesse dos alunos nas competições é considerado satisfatório, uma competição pode mudar totalmente o rumo da vida de um educando, proporcionando esse contato com o esporte que será provalmente o primeiro em sua vida, pode-se transformar a qualidade de vida de uma pessoa, o tirando da zona de conforto e incentivando a buscar uma vida ativa e saudável. Também é importante fazer um trabalho que desenvolva o lado cognitivo e despertar o interesse do aluno do aluno em novos projetos e descobertas, mostrando os benefícios de uma vida ativa, e como o esporte pode transformar a sociedade como um todo, através de escolinhas, projetos sociais, competições comunitárias, formando quem sabe novos incentivadores do esporte e quem sabe até novos professores de Educação Física, pois vivenciando essa experiência o aluno saberá através de si mesmo a diferença que esse trabalho poderá fazer na vida de uma criança ou adolescente.

Apesar de ficar claro que não há uma preparação específica para a competição, como um treinamento regular que trabalhe aspectos técnicos e táticos, por muitas vezes por falta de tempo ou até mesmo de estrutura, também vemos que os professores consideram sim o resultado importante, trazendo reconhecimento ao seu trabalho, destaque na sua comunidade

através da unidade escolar, o mais importante de tudo estimula o aluno, transforma sua experiência escolar, o prepara para a vida, uma eterna via de competição e cooperação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

AWAD, Hani Zehdi Amine. **Brinque, jogue, cante e encanto com a recreação**: conteúdos de aplicação pedagógica teórico/prático. 4.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura Editora, 2012.

BALBINO Hermes. Ferreira. et al. **Pedagogia do Esporte**: significações da iniciação esportiva e da competição. São Paulo, SP, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637891>. Acessado em: 23/4/2020.

BETTI. Mauro. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física**. Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. São Paulo: Papirus, 1992. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6507>. Acessado em: 22/4/2020.

BRACHT, Valter. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo capitalista** in Oliveira (Org.) Fundamentos Pedagógicos-Educação Física. Rio de Janeiro RJ. Ao livro técnico, 1987.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BROTTO, Fábio Otuzi, **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos, SP: Projeto cooperação, 2001.

CAVICHIOILLI, Fernando Renato. O esporte e a competição na educação física escolar: perspectivas educacionais a partir dos conceitos da pedagogia do esporte. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 37, p.01-12, 2019. Disponível

em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/22863>. Acessado em 12/2/2020.

DE ROSE JUNIOR, Dante; KORSAKAS, Paula. **O processo de competição e o ensino do esporte** in TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. et al. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, SP, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551/18264>. Acessado em: 22/4/2020.

DARIDO, Suraya Cristina. et. al. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**, 2009. Maringá, PR. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277066659_A_pedagogia_do_esporte_e_as_dimensoes_dos_conteudos_conceitual_procedimental_e_atitudinal_-_DOI_104025reveducfsv20i23884. Acessado em 10/11/2020.

FARIA, Douglas Borges. **Competições escolares como conteúdo da educação física**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário Unifacvest, Lages/SC, 2019. Disponível em: <https://www.unifacvest.net/assets/uploads/files/arquivos/ac339-faria,-douglas-borges.-competicoes-escolares-como-conteudo-da-educacao-fisica.-lages-unifacvest.-tcc-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica.-defesa-em.pdf>. Acessado em: 12/2/2020.

FARIA, Flaviane, et al. O esporte e a competição na educação física escolar: perspectivas educacionais a partir dos conceitos da pedagogia do esporte. **Revista Kinesis**, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/22863>. Acessado em: 23/4/2020.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione; 2009.

FREIRE, João Batista. et. Al. **Educação como Prática Corporal**. São Paulo.

Scipione, 2003.

GALATTI, Rafaela Larisa. **Pedagogia do Esporte: discutindo o processo de ensino-aprendizagem na modalidade basquetebol**. 2002. 98f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki. et al. **Competição em Esportes: “ingrediente” para uma proposta formativa**. São Paulo, SP, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/1672>. Acessado em: 23/4/2020.

LEITE, Eduardo Alves. et al. **O esporte na escola: sua realidade e possibilidade de mudanças**. **EFDeportes, Revista Digital** - Buenos Aires, ARG.- Año 14 - Nº 142. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd142/o-esporte-na-escola.htm>. Acessado em: 22/4/2020.

MACHADO, Gisele Viola. et al. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, Goiás, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/download/24459/16743/>. Acessado em: 22/4/2020.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo 1996. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252457> . Acessado em: 23/4/2020

PICOLLO, Vilma Lení Nista. et al. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. São Paulo, SP, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16797/18510>. Acessado em: 22/2/2020.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC.: PAPERVEST. 2014.

SANCHES, Simone Meyer. et al. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência**. Universidade de São Paulo, SP, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>

[arttext&pid=S1517-97022011000400010](#). Acessado em: 22/4/2020.

SCAGLIA Alcides José. et. al. **Competições pedagógicas e festivais esportivos:** questões pertinentes ao treinamento esportivo. Faculdade de Educação Física – Módulo – Caraguatatuba – São Paulo, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Renato_Sadi/publication/278966500_Competicoes_Pedagogicas_e_Festivais_Esportivos_questoes_pertinentes_ao_treinamento_esportivo/links/5591aef008aed6ec4bf84772/Competicoes-Pedagogicas-e-Festivais-Esportivos-questoes-pertinentes-ao-treinamento-esportivo.pdf. Acessado em: 10/11/2020

SOARES, Fernanda Carone. **A competição esportiva escolar como componente pedagógico a ser refletida e aplicada nas aulas de educação física.** FEF/ UNICAMP Campinas, São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.brasa.org/wordpress/Documents/BRASA_IX/Fernanda-Carone-Soares-Paulo-Cesar-Montagner.pdf. Acessado em 14/2/2020.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos.** 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SHIGUNOV, Viktor. Et al. **A Formação profissional e a Prática Pedagógica:** Ênfase nos Professores de Educação Física. Londrina, Paraná: O Autor, 2001.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas.** Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, SP, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013&lng=pt&tlng=pt. Acessado em: 22/4/2020.

VENDITTI, Rubens, et al. Tornando “o jogo possível”: reflexões sobre a Pedagogia do Esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem. **Pensar a Prática**, Campinas, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637891>. Acessado em: 23/4/2020.

VIEIRA, Frederico Freitas. **Competição, motivação e esporte escolar.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26490/1/Competi%3a7%3a3oMotiva%3a7%3a3oEsporte.pdf>. Acessado em: 12/2/2020.

SKATE E SUAS ADAPTAÇÕES ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO ÂMBITO ESCOLAR

SOUZA, Fabricio Cevei de¹
SOUSA, Francisco José Fornari²
CRUZ, Elves Rodrigues Da³
BEBER, Bernadette⁴

RESUMO

Introdução: Os esportes radicais fazem parte dos conteúdos da educação física na escola. Cabe ao professor conhecer as modalidades e trabalhar com seus alunos de acordo com cada realidade. **Objetivo:** Pesquisar a percepção dos professores sobre a modalidade de skate na escola. **Metodologia:** Pesquisa de campo. Fizeram parte da amostra 10 professores da rede estadual do município de Lages, SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com 10 perguntas. Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentado na forma de tabelas. **Resultado:** A maioria dos professores já tiveram contato com o skate em algum momento. A possibilidade da prática do skate na escola foi relatada por (n=8, 80%) dos professores. Em relação ao entendimento sobre o skate (n=6, 60%) responderam que possuem. Metade dos professores conhece alguma manobra no skate. Na opinião dos professores todos não estão preparados para trabalhar com o skate em suas aulas. Sobre o skate ser perigoso sob supervisão do professor, todos os professores (n=10, 100%) responderam “Não.” Metade dos professores acredita ser um esporte marginalizado. **Conclusão:** Conclui-se que na percepção dos professores o skate e suas adaptações dentro do âmbito escolar podem ser uma opção para o professor trabalhar com os esportes de aventura.

Palavras-Chave: Esportes radicais. Escola. Educação Física.

ABSTRACT

Introduction: Extreme sports are part of the content of physical education at school. It is up to the teacher to know the modalities and work with his students

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

²Coordenador e professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

³Professora do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴Profissional de Educação Física egresso do Centro Universitário UNIFACVEST.

according to each reality. **Objective:** To research the teachers' perception of the skateboarding modality at school. **Methodology:** Field research. The sample included 10 teachers from the state network in the municipality of Lages, SC. As a data collection instrument, a questionnaire with 10 questions was used. The data were analyzed using basic statistics and presented in the form of tables. **Result:** Most teachers have had contact with skateboarding at some point. The possibility of skateboarding at school was reported by (n=8, 80%) of the teachers. Regarding the understanding of skateboarding (n=6, 60%) answered that they have it. Half of the teachers know some maneuver on the skateboard. In the opinion of the teachers, everyone is not prepared to work with skateboard in their classes. About skateboarding being dangerous under teacher supervision, all teachers (n=10, 100%) answered "No." Half of the teachers believe it is a marginalized sport. **Conclusion:** It is concluded that in the teachers' perception, skateboard and its adaptations within the school environment can be an option for the teacher to work with adventure sports.

Keywords: Extreme sports. School. PE.

1. INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo vem crescendo a prática de skate pelo Brasil. Esse é um tema que vem ampliando discussões ao longo dos anos, pois independentemente da localização dos praticantes do skate, existe uma lacuna a ser preenchida, se o skate é ou não um esporte para todos; pois o skate tem como imagem um esporte marginalizado e perigoso para o âmbito escolar, por se enquadrar em um esporte radical.

A educação física é uma área onde pode ser trabalhada a inclusão de novos esportes, além dos tradicionais esportes coletivos, como o voleibol, futebol e handebol.

O profissional de educação física precisa estar atento as transformações que acontecem com o esporte para que possa oportunizar aos seus alunos novos conhecimentos.

O objetivo do trabalho foi pesquisar a percepção dos professores sobre a modalidade de skate na escola.

2. INCLUSÃO DO SKATE EM ÂMBITO ESCOLAR

Os esportes de aventura ganharam tanta importância, que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam, no eixo transversal "Meio Ambiente", a necessidade de se realizar uma educação com atividades corporais praticadas junto à natureza: [...] surfe, alpinismo, bicicross, jet-ski, entre outros esportes radicais, montanhismo, caminhada, mergulho, exploração de cavernas e atividades de lazer ecológico." (BRASIL, 1998).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular BNCC, a prática do skate se enquadra nas práticas corporais de aventura, onde tem a proposta de explorar as expressões e formas de movimentação corporal. As proezas e diferentes manobras provocadas pelas situações de imprevisibilidade fazem destas atividades um desafio para seus praticantes. Na BNCC há uma diferenciação com base no ambiente onde são praticadas: na natureza e urbanas (BRASIL, 2020).

As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a "paisagem de cimento" para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc. (BRASIL, 2020, p.218).

Ao se falar de Educação Física, existe uma visão de que é apenas um complemento as demais disciplinas escolares, relacionado a diversão. Mas seu propósito vai além disso: "Dentre as produções da cultura vivenciadas pelo corpo humano ao longo de sua existência, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos, como: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, a luta entre outras." (PAIM; BONORINO, 2009, p.1)

Estas manifestações culturais apresentam em comum o movimento corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos esses fatores favorecem o fortalecimento da cultura corporal humana.

Os professores de Educação Física devem motivar e incentivar os praticantes a descobrir seus limites e capacidades, a fim de que o potencial de cada aluno seja revelado e valorizado.

Segundo Lauro e Danulacov (2005) ainda há um despreparo e poucos profissionais capacitados, habilitados e especializados para atuarem com os esportes radicais, dando ênfase, aqui, aos esportes de prancha, onde se encaixa o skate.

O ponto almejado é que o skate seja um esporte com maior visibilidade na escola, dando a oportunidade da prática a um número maior de alunos e com uma orientação adequada.

Já que o nome skate está relacionado aos esportes radicais, a conscientização do aluno é fundamental para que se tenha segurança na sua prática. Segundo Uvinha (2001) a palavra radical pode remeter ao extremismo e na área dos esportes se aproxima muitas vezes, das situações de risco.

O professor de Educação Física não precisa ser um atleta de todas as modalidades esportivas encontradas, ele deve tratar todas com respeito, levando o conhecimento para cada aluno, dando a opção de esporte que o aluno quer aprender, conhecendo o limite de cada praticante e trabalhando aspectos fundamentais.

“O professor deve observar seu aluno e incentivá-lo com entusiasmo, aproximando-se devagar com um objetivo traçado.” (MENDONÇA; FLAITT, 2013, p.28)

O Skate proporciona benefícios diversos, o equilíbrio por exemplo e o raciocínio para o desenvolvimento psicomotor da criança. No início todo conhecimento seria apenas motor, e posteriormente divide-se em três ramos: cognitivo, afetivo e psicomotor, que para Le Boulch (1986) apud Mattos (1999) podem assim ser denominados: o saber fazer, o querer fazer e o poder fazer.

3. METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, segundo Marconi e Lakatos (2003) pesquisa de campo é aquela onde será feita a coleta de dados no local da pesquisa, estabelecidos por meio de um instrumento de registro para que possa ser feita uma análise. Tem como objetivo obter informações do seu problema desejado.

Fizeram parte da amostra 10 professores de Educação Física da rede de ensino pública do município de Lages, Santa Catarina, escolhidos aleatoriamente em função da facilidade de acesso do pesquisador.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas. Os professores assinaram o Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido.

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas.

3.1 Análise e discussão de dados

De acordo com os dados coletados, a tabela 1, questão 1, mostra que (n=9, 90%) responderam “Sim”, já tiveram contato com o skate e (n=1, 10%) “Não.” A maioria dos professores da amostra já tiveram contato com o skate.

Tabela 1. Você já teve algum contato com o skate?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 9 | 90% |
| Não | 1 | 10% |
| Total | 10 | 100% |

Em função dessa resposta (tabela 1), já seria uma justificativa para que os professores oportunizassem aos seus alunos a prática do skate, pois já tendo esta vivência e na posição de professores de educação física, sua tarefa é conforme mencionada na revisão bibliográfica a de selecionar as atividades da cultura corporal que fazem parte da vida dos alunos.

Ainda acreditamos que o esporte precisa ser entendido dentro do contexto social que ocorre; relacionar-se com diferenças entre grupos sociais; refletir sobre as ideologias dominantes (KAMMI; DE VRIES, 1991). (Tabela 1)

De acordo com a tabela 2, referente à questão 2, (n=8, 80%) responderam “Sim” o skate pode ser praticado na escola e (n=2, 20%) responderam “Não”.

Esportes radicais nem sempre são bem vistos nas escolas, visto como extremo ou perigoso. Apesar da maioria dos profissionais de Educação Física da amostra concordem que o Skate pode ser praticado na escola, esta prática ainda não é uma realidade de maneira geral (VELOZO; DAOLIO, 2013).

Tabela 2. Deve haver a prática do skate na escola?

| | f | % |
|-----|---|-----|
| Sim | 8 | 80% |

| | | |
|-------|----|------|
| Não | 2 | 20% |
| Total | 10 | 100% |

A busca pelo sentido de “Radical” no dicionário, nos remete à: o que vem de raiz, que é básico ou fundamental, inflexível, no sentido filosófico; e que prega ou age com radicalismo ou extremismo, no sentido político (FERREIRA, 1989, MICHAELIS, 1998). (Tabela 2)

Conforme a tabela 3 a maioria dos professores (n=6, 60%) possuem algum entendimento sobre o skate e (n=4, 40%) responderam “Não”.

Tabela 3. Você tem algum entendimento sobre o skate?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 6 | 60% |
| Não | 4 | 40% |
| Total | 10 | 100% |

A maioria dos professores possui algum entendimento sobre o skate e tendo o professor a compreensão sobre o desenvolvimento motor poderão oferecer uma variedade de estímulos que propiciarão ao aluno, através de um planejamento adequado auxílio em seu desenvolvimento (ARMBRUST; LAURO, 2010).

Metade dos professores respondeu que conhece alguma manobra do skate (tabela 4), referente a questão 4. Apesar de parecer fácil fazer uma manobra em cima do skate, depende de muita prática e treinamento, desafios que podem tornar a aula de educação física mais motivante. O corpo deve estar em sintonia entre a força e o equilíbrio.

Tabela 4. Você conhece alguma manobra do skate?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 5 | 50% |
| Não | 5 | 50% |
| Total | 10 | 100% |

Refere à questão 5, os professores não se sentem preparados para trabalhar com o skate em suas aulas (tabela 5). Os professores não estão preparados para trabalhar com o skate no âmbito escolar, uma das justificativas é a falta de conhecimento, de estrutura e de material (ARMBRUST; LAURO, 2010).

Tabela 5. Os professores estão preparados para trabalhar o skate como um esporte na escola?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 0 | 0% |
| Não | 10 | 100% |
| Total | 10 | 100% |

De acordo com a tabela 6 os professores acreditam que o skate trabalhado na escola com supervisão não oferece perigoso aos alunos.

Tabela 6. Prática do skate pode oferecer perigo para o aluno?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 0 | 0% |
| Não | 10 | 100% |
| Total | 10 | 100% |

O risco de lesão e quedas no skate é real, em função das suas características, porém, utilizando material adequado e itens de segurança estes riscos diminuem. Com um planejamento e atividades adequadas às diversas faixas etárias o professor pode orientar seus alunos de maneira segura.

Costa (2004, p.58):

Como práctica de actividades corporales realizadas con los componentes de riesgo e incertidumbre, el deporte aventura, en especial los realizados junto a la naturaleza, en el ámbito del ocio y del ecoturismo como práctica del tiempo libre, son seguidos, por los practicantes, de una actitud de seriedad, respecto a su carácter recreativo.

De acordo com a tabela 7, referente à questão 7 (n=10, 100%) dos professores responderam “Sim” reconhecem o skate como um esporte, de acordo com a literatura.

Tabela 7. Você considera o skate um esporte?

| | f | % |
|-----|----|------|
| Sim | 10 | 100% |

| | | |
|-------|----|------|
| Não | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |

Apesar de ter sido criado em 1965, o skate se popularizou nos anos 90 a partir daí vem sendo reconhecido como um esporte radical. Para Freire (2006) o termo Esporte de Aventura é voltado para o estímulo da competição, necessitando determinado nível de força para sua prática.

Metade dos professores acreditam que o skate é um esporte marginalizado, (n=5, 50%) responderam “Sim” e (n=5, 50%) responderam “Não”.

Tabela 8. Em sua opinião, o skate é um esporte marginalizado?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 5 | 50% |
| Não | 5 | 50% |
| Total | 10 | 100% |

A questão se divide nos professores, mas segundo (ARMBRUST; LAURO, 2010, p.1): “[...] ainda existem discussões e preconceitos sobre algumas práticas ou praticantes de esportes radicais, por transgredirem alguns princípios e valores tradicionais [...]”

Isayama (2002) acredita que quando escolhemos determinados conteúdos estamos expressando nossa opinião política e mesmo quando omitimos determinados conhecimentos ou habilidades estamos mostrando os valores que não queremos difundidos.

Bracht (1999) acredita no momento de transição que a sociedade pós moderna passa e que por esse motivo o desafio deve ser não simplificar, mas entender as relações complexas compreendidas no campo da Educação Física.

4. CONCLUSÃO

Na percepção dos professores sobre o skate, a maioria já teve algum contato com a modalidade e acredita ser possível o de ser praticado na escola. Os professores citam terem algum conhecimento, mas não se sentem preparados para trabalhar com ele na escola.

Com supervisão o skate pode ser trabalhado na escola minimizando

os riscos e metade acredita ser um esporte.

Conclui-se que na percepção dos professores o skate e suas adaptações dentro do âmbito escolar podem ser uma opção para o professor trabalhar com os esportes de aventura.

REFERÊNCIAS

AMARAL, P. L.; ARAUJO, M. K. **Relatório de Acidentes em Esportes de Montanha**. v. 2, n. 2, 2002. Disponível em: <http://www.cbme.org.br/novo/relatorio-de-acidentes/>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio Antônio Ascânio. O Skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz**: rev. educ. fis. (Online) vol.16 no.3 Rio Claro July/Sept. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742010000300028&script=sci_arttext&tlng=pt. Acessado em: 13 de outubro de 2020.

BRACHT, V. **A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física**. CEDES v.19, n. 48, Campinas, Ago., 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acessado em: 28 de novembro de 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acessado em: 28 de novembro de 2020.

COSTA, V.L. **Deportes de aventura e riesgo em ala montaña: uma trayectoria de juego com límites e intercertidumbres**. Disponível em: <http://www.fie-pbulletin.net/index.php/fiebulletin/article/download/2628/5143>. Acessado em: 13 de outubro de 2020.

FERREIRA, A.B.H. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

FREIRE, M. **Diálogo Entre a Educação e a Natureza** In: **Aventuras na Natureza: consolidando significados**. Jundiaí - SP: Fontoura Editora, 2006.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

ISAYAMA, H.F. **Recreação e Lazer como Integrantes de Currículos dos Cursos de Graduação em Educação Física**. Campinas (Tese de doutorado). Faculdade de Educação Física. Departamento de Estudos do Lazer. Universidade Estadual de Campinas, 2002. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275362/1/Isayama_HelderFerreira_D.pdf. Acessado em: 13 de outubro de 2020.

KAMMI, C.; De VRIES, R. **Jogos em Grupo na Educação Infantil**. São Paulo, Trajetória Cultural, 1991.

LAKATOS E.M. e MARCONI M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio Antônio Ascânio. O Skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz: rev. educ. fis.** (Online) vol.16 no.3 Rio Claro July/Sept. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742010000300028&script=sci_arttext&tlng=pt. Acessado em: 13 de outubro de 2020.

LAURO, F. A. A.; DANULACOV, M. A. D. **O elemento aventura no meio universitário: A formação acadêmica pelos esportes com prancha**. In: UVINHA, RICARDO. RICCI. (Org.) **Turismo de Aventura: Reflexões e Tendências**. São Paulo: Aleph, 2005.

MATTOS M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. Mauro Gomes de Mattos, Marcos Garcia Neira. São Paulo e editora Phorte, 1999.

MENDONÇA, Débora de.; FLAITT, Patricia Maura da Silva. **Educação Física Adaptada**. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2013.

MILES, J.C. **The Future of Adventure Education** in MILES, J.C.; PRIEST, S. **Adventure Education**. State College: Ventre Publishing, 1990.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; BONORINO, Sabrina Lencina. **Importância da Educação Física escolar, na visão de professores da rede pública de Santa Maria**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 130 - Marzo de 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd130/importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-visao-de-professores.htm>. Acessado em: 13 de outubro de 2020.

PEREIRA, D. W.; CARCERONI, D. S.; MENEZ, E. **O skate em São Bernardo do Campo**: In Congresso brasileiro de atividades de aventura, conquistando novas vias, 2008, Santa Teresa/ES. ANAIS... Espírito Santo, 2008.

ROSSETO JÚNIOR. et al. **Jogos educativos: estrutura e organização da prática**. São Paulo. Phorte, 2005.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. Barueri, São Paulo: Manole, 2001.

VELOZO, Emerson Luís; DAOLIO, Jocimar. **O skate como prática corporal e as relações de identidade na cultura juvenil**. Revista Iberoamericana de Educación. N.º 62 (2013), PP. 217-231 (1022-6508) - OEI/CAEU. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie62a12.pdf>. Acessado em: 13 de outubro de 2020.

ATLETISMO NA ESCOLA NA VISÃO DOS PROFESSORES DE 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

WAWGINIAK, Claudio Gabriel Bisol¹
SOUSA, Francisco José Fornari²
CRUZ, Elves Rodrigues Da³
PAZETO, Antonio Elízio⁴

RESUMO

Introdução: O atletismo é um dos conteúdos a serem trabalhados pelo professor de educação física na escola. Tendo como características os movimentos naturais do ser humano, trazendo contribuição para sua formação geral. **Objetivo:** Pesquisar algumas características de desenvolvimento do ensino do atletismo no ensino fundamental por parte dos professores. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, fizeram parte da amostra cinco professores de escolas Públicas Municipais e Estaduais da cidade de Lages, S.C. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário contendo oito perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** A maioria dos professores utilizam o atletismo nas suas aulas; o projeto pedagógico e o interesse dos alunos aparecem como fatores de adesão pelo atletismo; os professores acreditam que os planejamentos sobre o esporte são bons e relacionados a ludicidade e que ele auxilia na formação do aluno. **Conclusão:** De forma geral destacou-se a importância que o atletismo assume na formação da criança em qualquer faixa etária, além de não exigir materiais difíceis para a sua prática. A maioria dos professores acreditam na importância do ensino do atletismo na escola, seja de forma lúdica (jogo) ou criativa e que contenha algum planejamento do professor em estimular a prática do atletismo com seus alunos dentro de uma escola.

Palavras-chave: Atletismo. Avaliação. Educação Física.

¹Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
CV: <http://lattes.cnpq.br/1139978711339017>

²Coordenador e professor do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
<https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

³Profissional de Educação Física egresso do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴Professor doutor do Centro Universitário UNIFACVEST.

ATHLETIC AT SCHOOL, IN THE VIEW OF TEACHERS FROM THE 6th TO THE 9th YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION

ABSTRACT

Introduction: Athletics is one of the contents to be worked on by the physical education teacher at school. Having as characteristics the natural movements of the human being, contributing to their general formation. **Objective:** To research some characteristics of development of the teaching of athletics in elementary school by the teachers. **Methodology:** Field research, descriptive and diagnostic, five teachers from public municipal and state schools in the city of Lages, S.C were part of the sample. As a data collection instrument, a questionnaire containing eight open and closed questions was used. The data were analyzed using basic statistics (f and%) and presented in the form of tables. **Results:** Most teachers use athletics in their classes; the pedagogical project and the students' interest appear as factors of adhesion for athletics; the teachers believe that the plans about the sport are good and related to playfulness and that it helps in the education of the student. **Conclusion:** In general, the importance that athletics assumes in the training of children in any age group was highlighted, in addition to not requiring difficult materials for their practice. Most teachers believe in the importance of teaching athletics at school, whether in a playful (creative) or creative way and that contain some planning by the teacher to encourage the practice of athletics with their students within a school.

Keywords: Athletics. Evaluation. PE.

1. INTRODUÇÃO

Calvo, Faganello e Matthiesen (2005) apresentam que em grande parte dos acadêmicos do curso de graduação em Educação Física, chegam ao Ensino Superior sem ter relação com a modalidade de atletismo.

Sendo um dos principais agentes pela falta dessa experiência no meio escolar, a ausência de espaço e de materiais. Por conta disso, Matthiesen (2014) contribui dizendo que, a principal justificativa para a pouca difusão desse esporte seja pela ausência de espaços físicos e materiais adequados, a formação profissional deficiente e o desinteresse de alunos e de professores

pela modalidade.

O Atletismo é uma modalidade esportiva que, historicamente, se colocou e foi considerada como sendo à base das outras, ou seja, sendo sua característica possui exigências e trabalhos motores e físicos, possibilita que seus praticantes adquiram vivências que os preparam para os desafios cotidianos e também para as vivências junto às demais modalidades e manifestações da cultura corporal de forma geral (MATTHIESSEN, 2014).

Com base na análise desse contexto, o estudo definiu a seguinte pergunta norteadora: como professores de Educação Física, de escola pública, da cidade de Lages-SC, desenvolvem o conteúdo de atletismo no meio escolar e quais são as estratégias desenvolvidas para a aprendizagem da modalidade?

Através de um breve levantamento bibliográfico e de uma pesquisa de campo o objetivo do presente trabalho foi pesquisar algumas características do atletismo no ensino fundamental por parte dos professores.

2. ATLETISMO NA ESCOLA

A iniciação ao Atletismo na educação pode ser de importância decisiva para as crianças e jovens, apenas na medida em que lhe proporcione vivências e experiências básicas, fundamentais para o desenvolvimento motor.

Na educação física escolar, o atletismo é uma disciplina respeitada, pois é muito importante no processo de formação educacional escolar, a fim de valorizar um ensino mais completo, o conteúdo do atletismo no âmbito da sua formação tem proposto os seguintes resultados: motores, social e cultural, sendo que o aprendizado do conteúdo do atletismo pode ser adaptado à inserção dos alunos, o atletismo consiste em um dos esportes mais recomendados para esses fins (LECOT; SILVEIRA, 2014).

Mesmo o atletismo sendo uma modalidade clássica, é pouco difundido no âmbito escolar, possivelmente pela falta de incentivo, de espaço físico, de preparo dos profissionais e de materiais didáticos. Mas somando esforços e conhecimento, sua prática pode contribuir efetivamente para formação dos alunos, sendo que os professores devem priorizar todas as modalidades (OLIVEIRA; CEZAR, 2020).

“O grande número de modalidades desportivas que podem ser “oferecidas” às crianças e jovens, atualmente, na disciplina de Educação Física, levanta um grande problema da falta de tempo para exercitação e consolidação das técnicas abordadas.” (BRAGADA, 2000, p.1)

A educação física como uma disciplina envolve a cultura física, e esses tópicos envolvem esportes de nível social, como jogos, a ginástica, a dança, o atletismo e outros esportes (REZENDE; FIGUEIREDO, 2015).

[...] A grande tarefa e transformação didática e pedagógica dentro das escolas Brasileiras e aumentar sua atratividade e sua compreensão, porque fazer, como fazer, quando fazer e como melhorar esse fazer, com diferentes estímulos e diferentes formas de adquirir o conhecimento. Um atletismo voltado para os jogos e brincadeiras seguido pela compreensão dos seus movimentos (OLIVEIRA, 2006, p.28).

O aprendizado do ensino do atletismo como conteúdo, pode ser adaptado à inserção dos alunos, sendo o atletismo um dos esportes mais recomendados para esses fins, além de focar no aprimoramento das habilidades naturais das crianças, os esportes de atletismo também oferecem às pessoas a oportunidade de descobrir pelo menos uma aptidão de exercício (LECOT; SILVEIRA, 2014).

Na escola, a opção metodológica mais utilizada no ensino do esporte nas aulas de educação física pode ser o jogo recreativo. Pois, é importante que o atletismo se mostre interessante, motivador, versátil e que indique outros caminhos e valores aos alunos. Ressaltando o conceito que o atletismo pode ser jogado, brincado e reconstruído de forma lúdica, contemplando também, o conhecimento de suas técnicas específicas (OLIVEIRA, 2006).

Principalmente consistente com o plano de ensino, a Educação Física ajuda os alunos a desenvolver de forma autônoma, criativa e crítica as habilidades de análise, compreensão, interpretação e atuação na realidade social em que se encontram (REZENDE; FIGUEIREDO, 2015).

O atletismo dentro do contexto escolar pode ser considerado um conteúdo de eficaz importância, pois as aptidões e capacidades motoras por ele exploradas servem de auxílio e de base para o aprimoramento e a execução de movimentos que serão utilizados em outras modalidades esportivas. Ainda, esta inclusão da prática do atletismo no ambiente escolar, tem uma importância decisiva para a constituição das crianças e jovens, na medida em que esta modalidade pode lhes proporcionar vivências e experiências básicas, fundamentais para o seu desenvolvimento motor (BRAGADA, 2000).

O mini atletismo pode acontecer em três dimensões; a iniciação com ensino, aprendizagem e desenvolvi-

mento das formas básicas de movimento; introdução escolar com iniciação ao desporto competitivo, ensino, aprendizagem e desenvolvimento das provas de atletismo; e de rendimento com alto nível do desempenho físico, técnico e psicológico do atleta para o alto rendimento esportivo (OVIEDO; PERES 2014, p.11).

Deste modo, em consonância com os objetivos, conteúdos e metodologias da educação física escolar são necessários que os professores busquem sugestões para o ensino do atletismo, consistir em que o método de ensino do professor é um fator importante na aprendizagem do aluno, para melhor analisar e utilizar o ensino da Educação Física, e melhor compreender o conteúdo e os conhecimentos básicos necessários do atletismo, recomenda-se o ensino dessa modalidade de ensino nas séries do Ensino Fundamental, pois nessa faixa etária as regras e metodologias são mais bem aprendidas (LECOT; SILVEIRA, 2014).

Durante do ensino fundamental- anos finais, as crianças encontram-se em um estágio importante de desenvolvimento físico, motor e cognitivo, e o exercício pode ser o conteúdo para promover seu desenvolvimento. Por conseguinte, é necessário oportunizar aos alunos a prática de esportes, pois, na formação desses alunos da educação básica, o esporte está cada vez mais restrito, ora por fatores contemporâneos, ora pela lei que priva o currículo escolar de disciplinas, as instituições de ensino e os professores carecem de planos (REZENDE; FIGUEIREDO, 2015).

Na Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2020, p.217):

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes estes professores e alunos, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas.

Ainda a BNCC define, o conteúdo e sua classificação sendo, nesse

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | |
|---------------------------------------|--|---|
| | 6º E 7º ANOS | 8º E 9º ANOS |
| Brincadeiras e jogos | Jogos eletrônicos | |
| Esportes | Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios | Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate |
| Ginásticas | Ginástica de condicionamento físico | Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal |
| Danças | Danças urbanas | Danças de salão |
| Lutas | Lutas do Brasil | Lutas do mundo |
| Práticas corporais de aventura | Práticas corporais de aventura urbanas | Práticas corporais de aventura na natureza |

Figura 1. BNCC (BRASIL, 2020, p. 233).

Na medida em que se tem o método e os procedimentos utilizados para a construção de um propósito curricular, ele pode ser entendido como um mediador para o estabelecimento dos objetivos esportivos em sala de aula.

Dessa forma, em sala de aula o aluno pode determinar com o exercício físico (re)estabelecer um conjunto de saberes que lhe possibilite ampliar seus conhecimentos sobre os próprios esportes e recursos, cuidar de si e dos outros, e desenvolver a autonomia da capacidade de usar e utilizar a cultura corporal de determinada forma (BRASIL, 2020).

O atletismo escolar é visto como uma oportunidade para os alunos conhecerem essa modalidade, descobrir seus comportamentos motores e deixar que eles se modifiquem a partir de suas experiências, procurando atingir sua autonomia dentro do atletismo. Através do atletismo o educando aprende conviver em sociedade, conhecer regras e reconhecer e aceitar os limites do seu corpo (OLIVEIRA; CEZAR, 2020).

3. METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de técnicas que a ciência usa para vali-

dar suas teorias, assim como, um processo que conduz uma análise e científica, fornecendo estratégias e recursos para o desempenho da pesquisa científica, sendo possível a construção da realidade.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.12): “[...] a metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.”

O presente trabalho é uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, pois:

[...] O método de pesquisa de campo é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37).

A amostra da pesquisa contou com cinco professores de Educação Física da rede de escolas Públicas, Municipais e Estaduais da cidade de Lages de ambos os sexos, do ensino fundamental de 6º ao 9º ano.

Como instrumento de coleta de dados aplicado um questionário com oito perguntas abertas e fechadas. Inicialmente foi solicitada autorização com a direção das escolas, foram coletados os dados antes do início da pandemia de COVID-19.

Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabelas.

3.1 Análise e discussão dos dados

Tendo como base os dados coletados na pesquisa, a tabela 1 (um) apresenta quais as modalidades utilizadas pelos professores da amostra.

Pode-se constatar que os professores utilizam **várias modalidades** em suas aulas, possibilitando aos alunos conhecimentos e vivências, sendo que o atletismo é uma destas modalidades.

Tabela1. Modalidade realizada nas aulas.

| | f | % |
|----------|---|------|
| Voleibol | 5 | 100% |
| Futsal | 5 | 100% |

| | | |
|-------------|---|------|
| Handebol | 5 | 100% |
| Basquetebol | 5 | 100% |
| Ginástica | 2 | 40% |
| Dança | 3 | 60% |
| Recreação | 0 | 0% |
| Atletismo | 4 | 80% |
| Natação | 0 | 0% |
| Outros | 3 | 60% |

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 2 (dois) apresenta as respostas sobre a influência na aderência ou não de ensino do conteúdo de atletismo nas aulas de educação física. Tabela 2. Fator de influência na aderência ou não de ensino ao conteúdo de atletismo.

| | f | % |
|--|---|------|
| PPP – Projeto Político Pedagógico (planejamento anual) | 3 | 60% |
| Alunos | 2 | 40% |
| Outros | 0 | 0% |
| Total | 5 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

É possível notar que a maioria dos professores que participaram da pesquisa segue o projeto político pedagógico estabelecido pela escola, contudo outra parte refere seguindo como referência trazendo à tona onde as atividades variam conforme as escolhas dos alunos. Conforme:

[...] Possibilita o desvelar dos interesses e necessidades de suas origens, o que vai nos remeter a uma intervenção pedagógica mais consistente e adequada à intenção da proposta. É desta forma que se entende dar maior sustentação para a possibilidade de mudar as regras – produzir novos jogos e atividades que favoreçam a produção coletiva, a convivência entre as diferenças e os interesses dos participantes. Estas intencionalidades de intervenção pedagógica poderão ser oriundas do próprio grupo com o qual se está

trabalhando, para que ele as enfrente coletivamente, apoiadas no conhecimento/entendimento do professor, e as projete em benefício dos limites individuais e coletivos (HENTZ, SARDÁ e cols., 1998, p. 212-213).

A tabela 3 (três) apresenta os dados sobre a utilização do atletismo nas aulas de educação física, sendo que a maioria dos professores utiliza quase sempre.

Tabela 3. Utilização na pratica, o conteúdo do atletismo em aulas.

| | f | % |
|--------------|---|------|
| Sempre | 1 | 20% |
| Quase sempre | 4 | 80% |
| Nunca | 0 | 0% |
| Total | 5 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa

Segundo Mariano (2012) apud Oviedo e Peres (2014, p.8-9):

[...] é necessário utilizar a aprendizagem do atletismo de forma consciente, significativa e transformadora, com a finalidade de auxiliar o sujeito em seus trabalhos diários, permitindo o desenvolvimento de seu potencial pessoal e social, permitindo-lhe controlar, integrar, interagir e modificar o ambiente físico e social.

Questionados sobre se o atletismo é pouco trabalhado nas escolas, a tabela 4 (quatro) traz os seguintes dados (n=4, 80%) acredita que “Não” e (n=1, 20%) “Sim”.

Para Marques e Iora (2009) apud Vieira e Cardeal (2013, p.1):

[...] alegam que mesmo com ampla possibilidade, a transmissão de repertório de movimentos e jogos é limitada por restrições como a falta de espaço e também falta de materiais apropriados, motivação e criatividade do professor, além de não haver uma formação continuada que permitiria novas formas de desenvolvimento das aulas. Os autores ainda relatam a falta de preocupação da Educação Física escolar em desenvolver inovações que contribuam com a descoberta de novas brincadeiras, jogos e possibilidades

de movimento.

Tabela 4. O atletismo tem pouca atenção na escola.

| | f | % |
|-------|---|------|
| Sim | 1 | 20% |
| Não | 4 | 80% |
| Total | 5 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa

A tabela 5 (cinco) apresenta a percepção dos professores sobre as aulas planejadas sobre o ensino do atletismo no plano aula/currículo escolar de Educação.

A maioria dos professores avalia como boas as aulas planejadas, trazendo a luz o trabalho do professor, fazendo um levantamento daquilo que ele conhece na pratica para elaboração plano/aula do currículo aderindo às diversas modalidades, incluído a aderência de ensino do conteúdo do atletismo em seu plano aula.

Tabela 5. Avaliação do plano aula/currículo escolar de Educação Física.

| | f | % |
|---------|---|------|
| Bom | 4 | 80% |
| Regular | 1 | 20% |
| Péssimo | 0 | 0% |
| Total | 5 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa

Freire (1997) apud Vieira e Cardeal (2013, p.1): “[...] acredita que a falta de criatividade, o que leva a certo comodismo, é o que pode ser um dos graves empecilhos para uma Educação Física de melhor qualidade.”

O atletismo é uma modalidade que pode ser ajustada e adequada aos materiais e espaços disponíveis, basta o professor ter interesse e saber transmitir, através de conteúdos estimuladores, desafiadores e criativos para proporcionar aos seus alunos, conhecimentos desta modalidade (SOUZA et al, 2006 apud CARDEAL; VIEIRA, 2013).

A tabela 6 (seis) apresenta os dados sobre se as aulas com conteúdo de atletismo possuem também conteúdos teóricos.

A maioria dos professores respondeu que “Sim”, os dados sobre os objetivos que as aulas de Educação Física têm, ao estruturar, planejar e executar, cada professor proporciona objetivos específicos da modalidade para con-

xão e incremento do conteúdo do atletismo durante as aulas.

Tabela 6. Conteúdo de atletismo no planejamento das aulas.

| | f | % |
|--------------|---|------|
| Sempre | 4 | 80% |
| Quase sempre | 1 | 20% |
| Nunca | 0 | 0% |
| Total | 5 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Questionados sobre a utilização do atletismo de forma lúdica, a tabela 7 (sete) apresenta os seguintes dados:

Tabela 7. O atletismo lúdico nas aulas.

| | f | % |
|--------------|---|------|
| Sempre | 1 | 20% |
| Quase sempre | 4 | 80% |
| Nunca | 0 | 0% |
| Total | 5 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

A maioria dos professores utiliza o atletismo de forma lúdica na aula, considerando que se pode jogar, brincar, de forma lúdica, levando em conta sua técnica, jogos inspirados no esporte.

Conforme sintetizam Cardeal e Vieira (2013) os professores trabalham o atletismo com estafetas, contestes, jogos de pique e corridas adaptadas com obstáculos, entre atividades recreativas relacionam ao atletismo, ou seja, brincando os alunos passam a conhecer o atletismo.

A tabela 8 (oito) apresenta na percepção dos professores qual a importância de inserir o atletismo no currículo de atividades escolares.

Tabela 8. Relação da formação e desenvolvimento do aluno e o conteúdo de atletismo.

| | f | % |
|-------------|---|------|
| Auxilia | 4 | 80% |
| Indiferente | 1 | 20% |
| Não auxilia | 0 | 0% |
| Total | 5 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

As maiorias dos professores responderam que é importante inserir o atletismo no currículo de atividades escolares e que ele auxilia na formação e desenvolvimento dos alunos.

De acordo com Oviedo e Peres (2014) é necessário notar a importância que o atletismo tem na formação de uma criança em qualquer fase da vida. Por ser uma modalidade de fácil aplicação, onde não exige materiais complexos para a prática e constituído por regras simples e de fácil aprendizagem, o atletismo merece a atenção por parte dos professores.

4. CONCLUSÃO

De forma geral destacou-se a importância que o atletismo assume na formação da criança em qualquer faixa etária, além de não exigir materiais difíceis para a sua prática.

A maioria dos professores acreditam na importância do ensino do atletismo na escola, seja de forma lúdica (jogo) ou criativa e que contenha algum planejamento do professor em estimular a prática do atletismo com seus alunos dentro de uma escola.

A partir disso, percebe-se que o ensino de Atletismo na escola é importante, porém é pouco aplicado nas aulas de Educação Física escolar, devido escolha do professor ou até mesmo por escolha das outras modalidades citadas pelos alunos, o que dificulta o conhecimento e o engajamento dessa modalidade nos ambientes escolares.

Este artigo pretende estimular os professores a utilizarem mais os conteúdos de atletismo, como uma das principais ferramentas para o desenvolvimento do aluno no processo de ensino em sala de aula, para desenvolver ainda mais métodos e estratégias de aprendizagem, valorizar o desporto e considerar o impacto das várias atividades no seu ensino e suas ferramentas educacionais, isso ajudará a explorar mais a relação entre ensino e treinamento.

Elucida ainda, que por meio da escola é possível ensinar a modalidade do atletismo, sendo que os alunos possuem capacidade de estudar e exercitar o atletismo na escola, levando em importância a formação e desenvolvimento do aluno ao inserir o conteúdo do atletismo no currículo de atividades escolares, em aspectos que influenciam às aulas, como contribuição a disseminar a aceitação, o engajamento e o interesse dos professores na prática do atletismo nas séries de 6° ao 9° ano do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular BNCC**. Ministério Da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em: 12/11/2020.

GERHARDT, E. T.; SILVEIRA, T. D. orgs. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://meiradarocha.jor.br/news/tcc/files/2017/12/Gerhardt-e-Silveira.-M%C3%A9todos-de-Pesquisa-EAD-UFRGS.pdf>. Acesso em: 14/03/2019.

BRAGADA, J.; **O Atletismo Na Escola**: Proposta programática para abordagem dos lançamentos “leves”. Revista de Educação Física e Desporto, V, XVII, n.99, Jun-Jul, 2000. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/240>. Acesso em: 20/03/2019.

CALVO, A. P.; FAGANELLO, F. R.; SILVA, A.C.; MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola motricidade**. vol. 1, núm. 1, 2005, pp. 36-47 Desafio Singular - Unipessoal, Lda Vila Real, Portugal 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273021333005.pdf>. Acesso em: 10/04/2019.

HENTZ, P.; SARDÁ, A. Z. e cols. Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação e Do Desporto. **Proposta Curricular De Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental E Médio: Disciplinas Curriculares. - Florianópolis: COGEN, 1998. Disponível em: file:///C:/Users/Cidadania/Downloads/PC-SC_Fomacao_Docente_Ed_Inf_S_Iniciais.pdf Acesso em: 02/11/2020.

LECOT, M. F.; SILVEIRA, A. R.; **O Conhecimento Do Conteúdo Atletismo Na Educação Física Escolar**, Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc, 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/download/4802/3892> Acesso em 15/11/2020.

MATTHIESEN, Q.S. **Atletismo Na Escola**. Editora: Eduem. Maringá, 2014. Livro online Disponível em <http://docplayer.com.br/25155718-Atletismo-na-escola-sara-quenzer-matthiesen.html>. Acesso em: 20/04/2019.

OLIVEIRA. M. C. M. **Atletismo Escolar**: Uma Proposta de Ensino na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2006.

OLIVEIRA, R. R. O; CEZAR, M. D. M. **O Conhecimento Do Conteúdo Atletismo na educação física escolar do ensino fundamental II**. Revista científica eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT. n. 1. maio, 2020. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/no9KoHPqgbl1g-MY_2020-9-2-20-21-35.pdf. Acesso em: 15/11/2020.

OVIEDO A. S.; PERES S. L.; **Atletismo: Iniciação Desportiva No Ambiente Escolar Através De Atividades Lúdicas**. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6 CADERNOS PDE 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_edfis_artigo_soeli_da_aparecida_oviedo.pdf Acesso em: 22/04/2019.

REZENDE, F. F.; FIGUEIREDO, S. L.; **A Prática Do Atletismo Nas Aulas De Educação Física Do Ensino Fundamental II No Município De Divinópolis, MG**, EF-Deportes.com, Revista Digital, 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd209/a-pratica-do-atletismo-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 13/11/2020.

VIEIRA, V.; CARDEAL, S.L.; **A Prática Do Atletismo: Uma Realidade No Meio Escolar?** Secretaria De Estado Da Educação Superintendência Da Educação Programa De Desenvolvimento Educacional, 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd187/a-pratica-do-atletismo-no-meio-escolar.htm>. Acesso em: 30/04/2019.

NORMAS PARA COLABORADORES

A Universo do Movimento Humano: Revista de Artigos e Produção Acadêmica do Curso de Educação Física da UNIFACVEST tem as seguintes normas editoriais para a apresentação de artigos, resenhas e depoimentos:

1. Os artigos deverão ser inéditos (não publicados em periódicos de circulação nacional);
2. Os artigos deverão ser entregues num envelope fechado e o nome do autor deverá ser omitido para a apreciação e análise do Conselho Editorial;
3. Acompanhará o envelope com os artigos, um envelope lacrado, com o título do trabalho e um breve Curriculum Vitae, contendo: nome completo, última titulação e atividades profissionais em desenvolvimento, endereço completo com endereço eletrônico;
4. Dados técnicos: os artigos deverão conter de 5 a 15 páginas, incluindo texto, referências e ilustrações; Página: formato A4; margens: superior 1,5cm, inferior 2cm, esquerda 2cm, direita 2cm; medianiz 0,7, fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento simples. Deverá ser usado editor Word for Windows.
5. Depoimentos e resenhas não têm limite mínimo e máximo de páginas.
6. As referências devem seguir as normas da ABNT, no final do capítulo, digitadas em tamanho 12, sem itálico, com título da obra em negrito; citações seguirão a NBR 10520.
7. As notas devem ser feitas no rodapé em tamanho de letra 10, a 1cm da margem inferior.
8. Os artigos deverão ser enviados conforme edital.
9. Os artigos deverão ser acompanhados de resumos em português e inglês de no máximo 10 linhas. As palavras resumo e abstract serão centradas, em negrito, tamanho 14, porém, o seu texto, em um único parágrafo, justificado, sem margem, em tamanho 12.
10. Deverá conter, abaixo do resumo e do abstract, até quatro palavras-chave (key words), também em tamanho 12;
11. O endereçamento para correspondência é: Revista Universo do Movimento Humano. Att. Coordenação de Pesquisa e Extensão. Av. Mal. Floriano, 947. Lages – SC. E-mail: prpe@unifacvest.edu.br.
12. Os autores receberão, no período de até 35 dias documento informando sobre a análise pelo Conselho Editorial e pelos revisores;

13. Os autores deverão anexar, junto ao envelope lacrado, declaração autorizando a Unifacvest e a Papervest editora a publicar os artigos sem quaisquer custos para os editores, bem como desenvolver publicidade na mídia sobre a publicação;

14. A periodicidade de circulação da revista será semestral e os artigos serão recebidos até 45 dias antes do fechamento da edição. Para o primeiro semestre serão aceitos artigos até o dia 10 de março. Para o segundo semestre serão aceitos artigos até o dia 10 de agosto.



editora
papervest

Publicação da Papervest Editora
Av Marechal Floriano, 947 - CEP: 88503-190
Fone: (49) 3225-4114 Lages/SC
www.unifacvest.net